THE REVELRY

UM CONTO DE CARNAVAL



K. A. PEIXOTO

THE REVELRY

UM CONTO DE CARNAVAL

K. A. PEIXOTO

COPYRIGHT

Copyright © 2022 K.A. PEIXOTO
Capa: Dark Editorial.
Ilustração: Giro Ink.
Revisão: Evelyn Fernandes.
Diagramação: Karyna Souza.

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não foi pretendida pelo autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do editor.

ISBN: 978-65-00-38841-1

PLAYLIST



NOTAS DA AUTORA

Oi meus amores, nos encontramos mais uma vez e eu estou muito feliz em tê-los aqui. Prometo que serei bem breve nos recados, e o primeiro deles, é que é importante que você leia Mistaken e The Turning antes de embarcar nessa nova aventura, sem pegar spoilers.

Eu imagino que alguns de vocês devam estar se perguntando sobre a história de Jacob e Emma, e o porquê de eu ter soltado aquela bomba no conto de Réveillon. Nesse conto, vocês vão descobrir como eles se conheceram e um pouco mais do que há por trás dessa história, ***MAS*** não se enganem acreditando que esse é plot do livro deles, acreditem, **isso não tem nada a ver com o que vocês descobrirão futuramente,** e fiquem tranquilos, que vocês não perderão a emoção de descobrir algo novo, apenas aproveitem essa degustação do que está por vir.

The Revelry, além de ser mais um conto para que vocês matem a saudade dos meninos, também trará mais histórias sobre todos eles. É um livro que não contém gatilhos, mas é um New Adult, então, possui *cenas de sexo explícito, consumo de drogas lícitas e palavras de baixo calão*. Se em algum momento a leitura trouxer algum tipo de gatilho, indico que abandone-a. Sua saúde vem em primeiro lugar.

Quero prepará-los para a ausência da Olivia Pierson nesse livro. Por mais que eu também quisesse muito, ficaria extremamente irreal colocá-la nessa viagem, já que ela ainda não é amiga de nenhum dos nossos outros personagens. Mas não se preocupem que Betrayed já vem aí e vocês terão muito da contadora para conhecer. E aproveitando o assunto, vale ressaltar que tanto ela quanto o Barbie são solteiros, e como sabemos o nosso loirinho é

um pegador nato, então é claro que ele vai se esbaldar nas belas brasileiras que conhecerá nessa viagem.

Espero de coração que vocês gostem e se divirtam muito vendo todos no Rio de Janeiro, curtindo um carnaval que será inesquecível, para muitos deles. Boa leitura!

Com amor, K.A. PEIXOTO.

“Para todos que tiveram perdas irreparáveis mas ainda assim se agarraram na esperança e no amor para não desistir.”

01

JACOB RAMSEY

02 semanas antes.

A tão esperada viagem para o Brasil, vai finalmente acontecer, daqui a poucas semanas, e confesso que até eu estou ansioso, mas no momento, minha ansiedade está totalmente focada nessa conversa que terei com Emma.

Não tínhamos mais como adiar essa conversa. E se me perguntassem, se eu de fato queria saber, a minha resposta seria *não*. Emma tem sido presente em minha vida, desde o ano novo, e seria uma grande merda descobrir algo ruim sobre ela.

— Oi querido! — Dona Jô aparece na sala e eu me levanto para cumprimentá-la. Ganho um abraço rápido e um beijo no rosto. — Adoraria fazer sala, enquanto espera Emma, mas eu tenho um... compromisso. — Sorri sem jeito depois de falar, e eu apenas aceno e me sento novamente.

Pego meu telefone e para passar o tempo, rolo pela minha galeria. Eu posso não usar muito as minhas redes sociais, mas eu tenho uma mania de tirar fotos quando me arrumo, para ver se a roupa ficou bem em mim. Acho que todo Italiano tem essa questão com a aparência e estar bem vestido, é algo que me agrada.

Rolo as fotos, apago algumas e fico igual um pai babão vendo as diversas fotos dos meus cachorros.

— Eles são tão lindinhos! — Emma fala, enquanto se debruça nas costas do sofá, e eu juro que sinto a mão de Deus no meu ombro depois do susto que levo, mas tento não demonstrar. Ela dá a volta e se senta ao meu lado, querendo ver mais fotos e eu deixo. — Quando vou na sua casa conhecê-los?

Nunca?!

— Podemos levá-los para passear algum dia, mas os quatro juntos não dá muito certo. — Ela parece não ter percebido que fugi da idéia dela ir na minha casa, e sorri satisfeita com a minha solução. — E aí, pronta?

Ela bate nas pernas e levanta em um pulo.

Emma está usando um short jeans de cintura alta, uma blusa preta de alcinha tão justa, que parece que é a sua pele, e um tênis. Tudo isso é muito a cara dela. E é impressionante como uma roupa simples, do dia-a-dia a deixa lindíssima. Ela não precisa se esforçar para realçar a beleza.

— Tem certeza que vai me levar a uma pizzaria? — Levanto também e andamos juntos até a porta, ela confere se deixou tudo no lugar e coloca o celular no bolso. — Sua roupa não é roupa de quem vai a uma pizzaria.

Eu abro a porta para que ela saia e tranco logo depois, jogando a chave em sua direção.

— Eu estou sempre assim, Emma.

— Exatamente! Você está sempre arrumado demais.

Entramos no elevador e me encosto no espelho, cruzando os braços.

— Preferia que eu estivesse de moletom?

Ela ri alto e joga os longos cabelos ruivos para trás dos ombros.

— Mas eu duvido que você tenha uma mísera peça de moletom no guarda-roupa.

— Você se surpreenderia com as coisas que tem no meu guarda-roupa, Emma. — Ela ruboriza assim que me escuta e eu me arrependo de ter falado assim, não foi minha intenção soar maliciosamente.

Ficamos em silêncio, até que chegamos em meu carro, e eu sinto que depois do elevador, Emma ficou constrangida, e isso é um saco. Eu ainda estou me acostumando em como agir e falar com ela, somos muito diferentes e eu sei que muitas vezes parece que sou ignorante ou não me importo, mas não é isso.

— Como está a faculdade? — puxo assunto.

— Um pequeno inferno — coloca o cinto, enquanto fala e depois vira um pouquinho de lado para me ver melhor. — Como eu estou adiantando algumas coisas para poder viajar, estou ficando muito atolada. Essa semana não devo ter dormido nem quatro horas seguidas, mas no final das contas, eu até que gosto.

Não consigo imaginar como deve ser enlouquecedor o curso dela, é muito difícil e a responsabilidade da sua futura profissão é gigantesca.

— É legal quando gostamos do que estamos cursando, faz toda a diferença no final. — Ligo o carro e começo a dirigir para a pizzaria que sempre vou, é uma das melhores aqui em Nova York e sem dúvidas a que tem as pizzas mais parecidas com as que eu comia lá na Itália. — Já tem em mente alguma especialização?

— Neurocirurgia — ela fala com convicção e eu a encaro rapidamente, um pouco chocado. — O que foi?

— Caramba, é incrível! — Paro no sinal e volto a olhá-la. — Na verdade, qualquer especialização seria incrível, mas neuro? Uau!

Emma sorri igual criança quando ganha um elogio após acertar uma resposta, e eu acabo sorrindo junto. O resto do

caminho é regado com muitas explicações da área que ela pretende se dedicar e eu escuto tudo atentamente, é realmente interessante.

Assim que paro na frente da pizzaria, ela assovia ao ver a fachada do restaurante, e antes que o manobrista consiga abrir a porta, ela já sai e cruza os braços atrás das costas, me esperando sair.

— Eu estou com medo de que você me faça pagar a conta depois de conversarmos — brinca e eu sorrio, mas consigo sentir que ela está ficando tensa, por causa da nossa conversa, que está prestes a acontecer.

— Se eu fugir da conversa, prometo deixar a conta paga. — Sorrio de lado e ela cruza o braço dela no meu, algo que percebi que ela costuma fazer com frequência com as pessoas. — Vamos?

Somos recepcionados por um rapaz, que nos leva até uma mesa bem confortável e um pouco mais afastada da parte mais agitada do restaurante, como eu havia pedido. Enquanto caminhamos, eu noto que algumas pessoas olham para Emma e para como ela se veste, o restaurante não é desses famosos que vivem com filas, mas as pessoas que o frequentam estão sempre bem arrumadas e acho que estão surpresos por Emma estar assim.

Eu não me incomodo, muito pelo contrário. Gosto do jeito que ela se veste, simples e sem se preocupar com o que irão pensar. E eu sei que ela poderia se vestir como as outras mulheres daqui, Kath adora mimar a amiga, e agora ela está ganhando razoavelmente bem, pois está trabalhando para Jô e Liz.

O garçom nos espera na mesa e puxa a cadeira para que Emma se sente, eu me sento na sua frente e já peço logo duas taças de um dos meus vinhos preferidos e água.

— Pode pedir outra coisa se quiser, só adiantei essas taças porque algo me diz que iremos precisar de álcool. — Ela concorda e olha ao redor, admirando o restaurante e observando as pessoas. Seus dedos brincam com os fios de seu cabelo demonstrando que como eu, também está tensa. — Quer escolher a pizza?

— Não é algum tipo de crime fazer isso? Você é o italiano aqui, deveria escolher.

Eu gosto do senso de humor de Emma, sempre contrasta muito com o meu. E diferente do meu melhor amigo, ela não é ácida em suas brincadeiras, mas ainda assim, gosta de implicar com as pessoas que ela considera seus amigos, deixando boa parte de sua timidez guardada dentro de si.

— Vamos combinar assim então, eu escolho dessa vez e na próxima você quem decide. — Ela ruboriza ao entender que a chamei para um outro jantar, e concorda com um sorriso bonito no rosto. — *Combinato!*

Chamo o garçom e peço uma pizza *capricciosa*, que é um dos meus sabores favoritos e a que eu mais comia quando morava na Itália. Logo depois somos servidos com nossos vinhos e águas.

— Jacob! — Emma chama a minha atenção, e coloca a sua mão em cima da minha, por alguns segundos. — Eu não sei direito como começar.

— Por que não tenta pelo começo? — Tiro a minha mão debaixo da dela, apenas para poder apertar a sua, tentando passar um pouco de calma para ela. — Eu prometo te escutar com atenção e não fugir — brinco e ela sorri.

Emma toma um belo gole do vinho e depois limpa a boca com as costas da mão. Seus olhos marcantes me encaram por um tempo antes que ela respire fundo e comece.

— Meus pais são Owen e Helena! — cospe a informação e eu espero que continue, mas nada mais vem.

— Os únicos Owen e Helena que eu conheci, foram os que trabalharam lá na casa dos meus pais, mas não tem co… — eu paro de falar assim que compreendo, e começo a me sentir tenso novamente, tenso e nostálgico.

— Eu sou a filha dos seus antigos funcionários Jacob, é assim que nos conhecemos. Eu era muito nova e vivia na cozinha com a

minha mãe, mas sabe como são as crianças, né? Sempre que eu tinha oportunidade de me espreitar pela enorme mansão dos seus pais, eu aproveitava e andava por cada cantinho, tentando ser a mais invisível possível.

— Você era bem ruim em ser invisível, Emma.

Minhas lembranças começam a vir como uma avalanche em cima de mim. Emma era a criança fofa e tímida que ficava sempre nos cantos, me encarando com seus olhos expressivos e envergonhados porque eu sempre a via e sorria, ou tentava brincar com ela, mas ela corria para bem longe e sumia, sempre sem graça. Lembrar dos seus pais é uma das dores que acumulei nessa minha vida.

— Eu lembro daqueles anos como se tivessem sido ontem, Jacob. Você e o Francesco, eram os únicos dentro daquela casa, que me tratavam como algo além da filha de uma cozinheira e um motorista.

— Seus pais nunca foram só isso para mim, Emma — rebato e tento ignorar o fato dela ter mencionado Francesco. — *Você* nunca foi só isso para mim! Eles foram os pais que eu não tive… quando eles se demitiram, foi a primeira perda dolorosa que eu tive em minha vida, senti como se estivesse perdendo a única família amorosa que eu tive, antes da Liz e do Justin. — Eu sinto um bolo se formar em minha garganta quando muitas coisas e hipóteses começam a rondar a minha cabeça.

Emma respira fundo e bebe mais vinho.

O garçom traz a pizza, todo simpático e sorridente, mas se apressa em nos servir quando percebe que está rolando uma conversa mais séria entre nós dois. É uma pena, mas tem grandes chances dessa pizza esfriar, eu perdi totalmente o meu apetite.

— Jacob, meus pais não se demitiram. — Arqueio uma sobrancelha sem entender essa afirmação, pois eu lembro

perfeitamente o dia em que meu pai me chamou no escritório, e disse que os Gallagher foram embora. Eu fiquei feliz em saber que ela finalmente tinha conseguido a chance de ser chef em um restaurante do outro lado do oceano. — O seu pai demitiu os meus. Eu não sei o quanto dele você realmente conhece, mas as coisas ficaram feias para os meus pais depois que eu… depois que eu vi uma coisa que não deveria ter visto e seu pai me pegou no flagra. Minhas aventuras inocentes fizeram com que eles perdessem um bom emprego, e tivemos que voltar para Nova York porque os Vacchianos não podiam se envolver em uma polêmica.

Isso poderia ser um absurdo, mas eu conheço bem demais o pai que eu tenho e consigo até mesmo imaginar, que tipo de coisa ela viu que o fez agir dessa maneira. Mas ainda assim, é difícil de entender o porquê deles não terem falado nada comigo, sempre tiveram toda liberdade do mundo e eu nunca os tratei como apenas funcionários. Owen foi o pai que eu não tive durante anos e mais anos, eu entrava no carro e ele ficava andando pelas ruas da Itália, enquanto eu chorava, gritava e socava os bancos, ou quando eu comemorava alguma conquista. E Helena era como uma mãe para mim, quando eu chegava em casa era recebido por ela com as minhas comidas preferidas, abraços e beijos que minha mãe não me dava mais, fora os diversos conselhos que me ajudaram a não me tornar uma pessoa como o meu pai.

E eu tinha Emma como uma irmã mais nova, a porra de uma irmã mais nova, que agora me faz ficar excitado, nos piores momentos possíveis para isso acontecer, na verdade, isso nem deveria acontecer em momento nenhum.

— Emma… quais as chances disso que está acontecendo ter um dedo do meu pai? — Ela me olha em choque, com os olhos arregalados. — Não me leve a mal, mas eu não tenho mais como lidar com as merdas que ele tenta me enfiar para me ter de volta naquele inferno.

— Eu entendo o seu receio, entendo de verdade.. Mas acho que você é um homem inteligente demais para me fazer esse tipo de

pergunta — sua voz é calma, mas seu olhar revela a sua frustração. — Ele tentou subornar meus pais para que saíssemos da Itália e como não conseguiu, optou por ameaçar as nossas vidas, Jacob. Então eu agradeceria se você não sugerisse mais nada desse tipo! Antes de Kath me ajudar, eu estava sobrevivendo com uma refeição por dia, depois que fui demitida da Coffee Aromas. Eu já estava desesperada imaginando como conseguiria me manter aqui sozinha, com os gastos exorbitantes da faculdade, então com certeza, seu pai não tem nada a ver com a coincidência de termos nos reencontrado, porque eu não seria burra a ponto de estar aqui por causa dele, e ficar vivendo em uma quase miséria.

Eu a encaro e vou engolindo cada palavra que ela diz, me sentindo arrasado por saber que meu pai atrapalhou a vida de duas pessoas que foram tão boas para mim, e eu nem cogitei que poderia ter sido tudo mentira dele, quando me contou sobre a decisão deles.

Que idiota!

— Eu sinto muito! Não quis ofender você e muito menos os seus pais, mas tantas coisas que pareciam boas e eram ruins aconteceram na minha vida por influência dele, que eu sempre espero o pior. — Eu corto um pedaço da pizza que já não está mais tão agradável nem de olhar, só para ter algo para fazer, enquanto organizo os meus pensamentos.

Emma vira o rosto para o outro lado e eu opto por não encará-la, eu não seria capaz de ver mais alguém chorar por causa dele, por causa de toda a ruindade que existe naquele ser humano egocêntrico, que olha apenas para o próprio umbigo e que não ama mais ninguém além dele mesmo.

Comemos a pizza, ambos sem nenhuma vontade, apenas para ficarmos um tempo sem falar um com o outro e isso dura por mais trinta minutos.

— Os meus pais não sabem que eu tenho contato com você novamente, Jacob. Isso os preocuparia demais porque estou

sozinha aqui, mas eles gostam tanto de você. Quando moravam aqui, no nosso antigo apartamento, tinha uma foto de vocês no aniversário de casamento deles. — Ela sorri, um sorriso quase triste. — Então acho melhor que eles saibam falando diretamente com você, para que fiquem tranquilos. A vida lá, está muito corrida e realmente não quero que percam tempo se preocupando comigo.

— Eu vou amar revê-los! E vou assegurá-los de que você ficará bem aqui, mesmo que eles estejam distantes. — Suspiro e passo os dedos entre os fios do meu cabelo, antes de deixar minhas mãos caírem novamente na mesa. — Eu já tinha prometido em outro momento que os ajudaria com seus planos, seus projetos e com você! Não irei descumprir essa promessa novamente.

Pelo movimento que a roupa de Emma faz, eu consigo notar que a sua respiração pesou, e depois de anos reconheço novamente aqueles olhos que tanto me olhavam com admiração. É estranho na mesma proporção que faz com que eu me sinta bem!

— O que aconteceu com a Sophie? E o Francesco?

— Não quero falar deles, Emma. — Ela balança a cabeça, concordando. — Eles apenas não estão mais em minha vida!

E o inferno se instaura dentro do meu peito, basta ouvir o nome dela que essa dor toma conta do meu corpo, até quase sufocar. Emma percebe que algo em mim muda e vejo sua mão se aproximar da minha novamente, mas ela desiste no meio do caminho.

— Ela nunca te mereceu, Jacob — sua voz sai em um sussurro que quase não ouço, e eu tenho certeza que tem mais alguma coisa nessa história, que eu ainda não sei.

02

SCOTT BARBIERI

— Barbie, pelo amor de Deus, no Brasil é verão. Me recuso a deixar você levar uma mala só de roupas de frio, deixe de ser teimoso! — Kath fala já nervosa, enquanto prende o cabelo em um coque bagunçado, transparecendo sua frustração comigo.

Ela sai arrastando a minha mala para meu quarto, pela terceira vez, e eu me dou por vencido, até porque não adianta tentar ir contra o que ela fala mesmo.

— E tem mais, caso faça frio lá, ainda assim não precisará das roupas que usamos aqui — volta falando e para na minha frente com a mão na cintura. — Você realmente não leu nadinha do que Jacob mandou? — Nego com a cabeça e ela revira os olhos. — Você é rico, ok? Compre algo lá se precisar.

Eu seguro uma risada, porque é capaz da minha amiga me jogar daqui do último andar, se eu rir da cara dela.

— Sim, senhora! — Bato continência e ela acaba rindo, eu a puxo pelos ombros e beijo forte sua bochecha. — Obrigado por me ajudar, linda!

— Eu tinha a opção de não ajudar? — Me olha em choque. — Ninguém me avisou sobre isso! — Ela ri novamente e eu faço uma careta.

Todo mundo já está nos esperando, ou pelo menos está a caminho do hangar, onde fica o jatinho de Jacob, e realmente se não fosse pela minha amiga, eu ainda estaria todo enrolado. Noah a trouxe aqui e foi para lá, se negando a subir, dizendo que iria perder a cabeça comigo. Eu sou muito incompreendido, estou indo para outro país e preciso estar no nível deles, Noah não se importa porque está praticamente casado e Jacob… enfim, é o Jacob. Então foi muito difícil escolher as roupas certas, e essa semana ainda sequestrei Emma para ir ao shopping comigo e me ajudar a comprar as roupas que mais tinham a cara do Brasil.

Kath me ajuda a conferir se a casa está toda fechada e antes de sair com minhas duas malas, sim, eu tinha mais duas malas feitas, fora a de roupa de frio, ligo os alarmes e saímos em direção a garagem.

Colocamos tudo dentro do meu carro, que eu ainda não estou acreditando, que realmente vou deixar no hangar por todos esses dias, e entramos logo depois.

— A empresa realmente vai ficar bem sem nenhum de vocês por lá? — ela pergunta, enquanto coloca o cinto e começa a mexer no rádio para pôr uma música.

Essa foi uma questão que vimos com cuidado antes de embarcarmos de fato nessa aventura. A C&B é como um bebê para nós, o nosso bebê, não deixaríamos a empresa à deriva por causa de uma viagem, então cuidamos disso semanas antes, para evitar qualquer tipo de imprevisto.

— Sim, vai sim! — Começo a dirigir pelas ruas agitadas e barulhentas de Nova Iorque, em sentido ao hangar. — E Jacob vai dar uma olhada nas coisas remotamente, além do mais, tem a Olívia, que é insuportável mas uma funcionária excelente e de confiança quando o assunto não são meus exemplares.

— Olívia… a que te beijou e depois te deixou na mão no meio da rua. — Kath coloca a mão na boca, mas não é suficiente para

segurar a gargalhada, que explode dela. Esse assunto já se tornou piada por tempo demais, mas eles não cansam de me zoar. Na verdade nem sei porque diabos contei. — Você tem que ver ela contando, é sensacional.

— Você é uma traidora, Srta. Ibrahim!

Depois do ano novo, Olívia meio que se aproximou de Kath, eu estranhei um pouco no início e fiquei com ciúmes porque Kath é minha amiga, mas depois eu me acostumei, não tinha muito o que fazer mesmo. E todo dia eu tento arrancar alguma informação de Olívia com ela, mas ela tem a porra da boca fechada, igual a um túmulo.

— Não fique assim, você é meu preferido entre vocês dois. — Ela pisca, com sua melhor cara de deboche e eu rio. Essa mulher está andando demais comigo!

— Nem foi tão interessante assim… — eu falo e tento me concentrar na direção quando a imagem dela subindo em meu colo vem em minha mente. — Bem, talvez tenha sido legalzinho…

— A contadora abalou toda a sua estrutura de homem que sempre dá a última palavra, ou no caso, o último fora depois do beijo.

O resto do caminho é com Kath me zoando e falando por alto sobre algumas coisas que tem feito com a sua nova amiga, e nisso consigo descobrir apenas que ela mora com sua melhor amiga e que ambas se formaram com honras em Harvard.

Assim que estacionamos e saímos do carro, já escuto os meus amigos reclamarem que demorei, mas a real é que ainda estou vinte minutos adiantado, eles que são muito ansiosos.

— Já chegaram todos? — pergunto e ignoro suas reclamações, enquanto ajudo o rapaz a levar as minhas malas até o compartimento próprio para isso, e logo depois subo as escadas

correndo bem atrás dos meus amigos. — CHEGOU O MAIS LEGAL DESSE GRUPO! — quase grito e começo a cumprimentar quem está ali.

— Se eu fosse você, guardaria um pouco da sua energia, cara — Noah comenta depois de dar um tapinha em meu ombro e se senta puxando Kath para fazer o mesmo ao seu lado. — São umas dez horas de viagem, iremos chegar lá na hora do jantar, se tudo der certo.

Dez horas? Porra, eu deveria ter lido as coisas que Jacob mandou.

Me arrasto até uma das poltronas, depois de pegar uma cerveja no barzinho que tem aqui dentro e me jogo de qualquer jeito, já tirando o celular do bolso para ver o que tem de bom, enquanto ainda posso usar a internet, e me passa a ideia de procurar Olívia pelo instagram.

Bloqueado.

Ótimo, eu não queria fuxicar a vida dela mesmo. Nesse momento, ela deve estar trabalhando, ou tramando alguma coisa para fazer na minha sala, durante todos esses dias, que eu estarei fora.

Kath levanta do banco da frente e vem até o meu lado para tirar uma foto, e a gente se empolga gravando alguns vídeos para a sua página. A blogueirinha vai fazer um vlog de viagem e quer gravar o máximo de coisas possíveis sem deixar de aproveitar.

— As minhas seguidoras amam quando a sua cara bonita aparece pelo meu feed — ela comenta e senta novamente, ao lado do seu noivo.

Nesse momento, eu aproveito para observar todos os meus amigos e a minha irmã com o B, que se tornaram inseparáveis. Exceto quando ela está com aquele jogador que conheceu no

Réveillon, eu não consigo simpatizar com o cara mas Laura é capaz de tirar suas próprias conclusões sobre as pessoas que se envolve, apenas estou de olho… Jacob está sozinho, com seu kindle na mão e na poltrona do lado oposto ao meu está Emma, olhando para fora, perdida em seus pensamentos e nesse momento, eu tenho um estalo e lembro que eles iriam conversar.

O filho da mãe não falou nada!

Saio da poltrona em um pulo e vou para o lado do emburrado-mor, que já me olha de cara feia e arruma os óculos em seu rosto.

— Não tem nada para me contar, zangado?

— Scott, estou tentando ler. — Coloca o aparelho em seu colo e me olha com cara de malvado, como se isso fosse me abalar. Eu sorrio e tombo a cabeça para o lado, fazendo um biquinho e ele bufa, enquanto esfrega as têmporas. — Inferno! Tá, o que você quer saber?

— O que eu quero saber? TUDO! Detalhes, tim-tim por tim-tim!

Ele olha para trás, na direção de Emma, que está totalmente alheia a nós dois, e depois volta a se recostar na poltrona.

— Lembra que eu falei, que na casa dos meus pais, só existiam duas pessoas que faziam a minha vida ser um pouco mais leve? — Concordo porque é impossível não lembrar, Jacob já falou muitas vezes deles e sempre com muito carinho. — Eles são os pais da Emma, cara.

Puta merda! Cadê as câmeras? Essa porra deve ser um reality e ninguém me contou.

— Mentira irmão… mas se eles são o casal que você falava, ela é a menina que você fez aquela poupança há anos e continua colocando dinheiro lá?

— XIU! — Ele me olha feio novamente. — Ninguém além de você e Noah sabem disso… Eu nem tive coragem de falar, aliás, como eu falaria isso? É claro que ela nunca aceitaria, você sabe como Emma é.

Meu corpo escorrega um pouco pela poltrona e eu fico meio atordoado, processando toda a informação.

— Esse dinheiro mudaria a vida dela, Jacob. E você cuida daquela conta como tomaria conta de um filho, religiosamente. Qual o sentido, se agora não vai dar o dinheiro a quem sempre foi destinado?

Ele tira os óculos e esfrega o rosto com as duas mãos.

— Tem muito mais além disso, Barbie — ele me conta toda a participação do seu pai para que todos eles sumissem, sem que falassem nada e por incrível que pareça, eu consigo ficar realmente surpreso, por mais que isso seja a cara daquele Italiano maldito. — Aí agora você imagina se eu chego para ela e falo “E então, meus planos sempre foram investir em seus pais e nos seus estudos, aí eu fiz uma poupança e tem mais de 5 milhões lá, porque eu sou a porra de um doente apegado a promessas que nunca consegui cumprir.” Como você acha que ela vai reagir, Barbie? É dinheiro para caramba, até mesmo para mim.

Eu o encaro, ainda em choque e faço uma careta gigantesca quando ele começa a rir. Jacob cai na gargalhada a ponto de se curvar e pressionar a barriga com o braço, e noto que as pessoas estão olhando para cá.

— Endoidou de vez! — comento e me arrumo quando ouvimos o piloto anunciar que vamos decolar, enquanto a comissária de bordo vai passando outros detalhes sobre segurança. Jacob até precisa de ajuda para pôr o cinto porque ele simplesmente não para de rir.

— A minha vida é um circo! Definitivamente. — Escuto ele falar quando termina de rir e decido não responder mais nada, isso claramente foi um momento de desespero porque em poucas horas

iremos dar de cara com uma parte boa do seu passado, que ele pensou que nunca mais teria a chance de rever.

Jacob voltou a ler, assim que terminamos de decolar e eu ligo o meu celular ao wi-fi do jatinho, apenas para conseguir mandar mensagem para Noah.

Eu: Ficou sabendo da merda?
Noah: Jacob e Emma?
Eu: Isso!
Noah: Sim, antes mesmo dele contar, a Emma já tinha nos contado. Eu ainda estou sem acreditar nisso tudo.
Eu: Estou preocupado em como será esse reencontro!

Guardo o celular no bolso e fecho os olhos na intenção de tirar um cochilo e esquecer toda essa conversa louca, mas a porra do aparelho vibra e eu o pego novamente.

Olívia Pierson começou a me seguir… Olha que coisa mais interessante, e como sou muito cavalheiro, mando uma solicitação para seguir de volta, e quase na mesma hora ela aceita, e eu já vou direto nos seus *stories*.

Tem vídeo dela correndo cedo, depois com um gato em seu colo, enquanto toma café da manhã e o último foi no elevador da C&B, com um comentário falando que terá alguns dias incríveis de paz e sossego no trabalho. Eu reajo com vários emojis rindo, ela acabou de me fazer querer perturbá-la, mesmo de longe.

— Que fofos, vocês sendo amigos — Jacob comenta com deboche e eu quase pulo de susto. — Está devendo, neném?

— Vai para o inferno.

Eu tiro o cinto e viro um pouco, na intenção de dormir e acordar só no Brasil.

Rio de Janeiro, Scott Barbieri está chegando para fazer o nome aí.

03

NOAH COOPER

Como que os brasileiros, ou melhor, os moradores do Rio de Janeiro, conseguem ser felizes com esse calor?

Assim que saímos do jatinho, fomos recebidos por um bafo tão quente, que eu pensei que o piloto tivesse errado a rota e nos trazido para o inferno. Não tem nem dez minutos que estamos no trâmite de pegar as malas e colocar nos táxis, e eu já estou com a roupa molhada em várias partes.

— Consigo entender o porquê deles gostarem tanto de cerveja — Barbie comenta ao meu lado, enquanto ajudamos os taxistas com as bagagens, depois ele coloca os óculos escuros e olha a sua volta. — Me sinto pronto para beber um barril sozinho.

— Não sejam exagerados — Laura fala mas ao mesmo tempo se abana e encaixa um boné na sua cabeça, prendendo o cabelo pelo espaço que tem na parte de trás do acessório. — Acho que nossos corpos irão se acostumar em breve, o jatinho parecia um frigorífico.

Ficamos falando sobre isso, enquanto terminamos de nos ajeitar para irmos até o hotel. Para a nossa sorte, chegamos ainda de dia, e pedimos para que o taxista fizesse um caminho em que desse para ver uma boa paisagem do que nos espera.

E ficamos realmente fascinados com cada lugar e ponto turístico que conseguimos ver. O taxista, Jorge, tem inglês fluente e nos deu

o cartão de sua filha, que é guia turística, e talvez seja útil para nós em algum momento.

— Os senhores ficarão em um dos melhores hotéis do Brasil, tenho certeza que será uma experiência incrível. Vou deixar também o meu cartão, eu faço viagens particulares, caso queiram ir para outros pontos da cidade, além de Copacabana! — Kath sorri animada e Laura bate palmas, igual criança.

Depois de pouco mais de vinte minutos, já estamos saindo dos táxis e sendo recebidos pelos funcionários que pegam nossas malas, nos levam até a recepção e nos oferecem uma carta com bebidas para as boas-vindas.

Todos pedimos por uma cerveja que parece ser a melhor do hotel.

Jacob recolhe nossos documentos e empurra os óculos escuros para o alto da cabeça, antes de ir até a recepção e falar com uma das cinco atendentes que ficam ali.

— Boa tarde, sejam bem-vindos ao Copacabana Palace! As reservas estão no nome de quem? — Vou para o lado de Jacob, no intuito de ajudá-lo com as coisas, e vamos separando e cadastrando cada um de nós em seus devidos quartos.

— Todas as informações adicionais estão nesses panfletos, a recepção funciona 24 horas, igualmente a cozinha e academia. — Ela levanta, e por trás do balcão nos dá todas as chaves, panfletos e cartões magnéticos, que nos dará acesso às áreas comuns. — A piscina abre às 08:00 da manhã e fecha para banho às 07:00 da noite, mas os bares funcionam até às 03:00 da manhã.

Agradecemos e nos juntamos todos em um enorme círculo.

— Essas aqui são as chaves do quarto que vocês irão dividir. — Jacob dá as chaves para Emma, Laura e Jennifer. Emma pega e se mantém distante, acho que o clima entre os dois está tenso e nem

quero saber como será amanhã quando nos encontrarmos com os pais dela.

Jacob continua distribuindo as chaves e explica que estamos todos no mesmo corredor, que é onde ficam as melhores suítes e todos temos uma igual a outra, tirando o fato que o quarto das meninas, tem duas camas de casal.

Depois de um longo burburinho, nós subimos até o andar e cada um vai entrando em seu quarto com suas devidas malas.

— Noah… meu Deus! — Kath fala assim que entra e é recepcionada com o pôr do sol incrível, que dá para ver perfeitamente da porta da varanda que está aberta. Colocamos a mala ao lado do sofá e fomos até o batente da varanda, e descobrimos que além da vista da praia, também temos a vista da piscina.

— E aí vizinhos!? — Barbie fala alto e quando olhamos para o nosso lado direito, vemos ele e acenamos, e é quando percebemos que todos foram até as suas varandas admirar a vista incrível. É algo de outro mundo, é surreal, não tem como explicar em palavras como a natureza aqui é belíssima.

Pego meu celular e me arrumo com Kath para tirarmos uma selfie de nós dois, em que aparece todo esse cenário paradisíaco, e o resultado é surreal, nenhuma foto e vídeo que eu vi antes de vir para cá, me preparou para tanta beleza.

Eu olho para os lados e fico feliz em ver que todos os meus amigos estão aqui, que juntos vamos embarcar em mais uma aventura que sem dúvidas marcará para sempre nossas vidas, mas a mulher à minha frente… *caramba*, o sol bem amarelado contrastando em sua pele, o vento leve que o mar trás faz com que seu cabelo balance um pouco. E de fato, essa é a vista mais bonita que eu poderia ver, eu quase sinto meu coração se agitar a cada batida, enquanto a admiro.

O amor tem dessas coisas, né? A cada dia que passa, eu sinto que pertenço mais a ela, que minha vida não poderia ser tão incrível como vem sendo, se eu não a tivesse ao meu lado.

— Tudo bem? — Ela se aproxima e envolve os braços ao redor do meu pescoço, me olhando com o sorrisinho que eu sou apaixonado. Abaixo um pouco a cabeça e beijo seu rosto em vários lugares diferentes e ela ri ao senti-los.

— Tudo perfeito, meu amor. Não teria como ser diferente! — Antes de conseguir sentir seus lábios nos meus, ouço a porta abrir e já respiro fundo porque eu sei, a única pessoa cara de pau o suficiente que faria isso. — O que você quer, Scott?

Kath ri, me dá um selinho e começa a andar por toda a suíte gigantesca.

— Vocês podem namorar mais tarde, ok? Vamos para o bar! Viram que colocaram música e tem várias pessoas lá? — Barbie fala alto o suficiente para que eu escute mas vai seguindo Kath.

Eu juro que não pedi esse filho! Como faço para devolver?

— Acabamos de chegar, cara! Nem arrumei as coisas ainda, nem banho tomei.

Ele abana as mãos, como se não tivesse dado importância a nada do que falei e se joga no sofá, pegando o celular que estava no bolso e mexendo em qualquer merda.

Eu desisto de contrariar esse insuportável do meu amigo e vejo Kath rindo quando chego no quarto e só reviro os olhos, o que a faz rir ainda mais. Encosto a porta depois que entro e vou direto tomar uma chuveirada rápida. O banheiro é tão bonito como todo o resto da suíte, é bem espaçoso e claro.

Saio do banho com a toalha enrolada na cintura e encontro minha noiva tentando arrumar as suas coisas no guarda-roupa, mas

parece que um tornado passou por ali e está tudo uma loucura. Ela me olha igual criança que fez merda e eu coço a cabeça.

— Por que você não vai se arrumar e amanhã antes de sairmos eu arrumo tudo isso? — Ela levanta em um pulo e vai para o banheiro. Eu separo algumas roupas minhas e já coloco no guarda-roupa e depois me troco.

Por mais que esteja anoitecendo, parece que ainda assim será uma noite bem quente e abafada, então coloco uma bermuda preta e uma camisa de manga curta azul marinho, logo depois de me vestir, vou até a sala e vejo que Barbie realmente continua ali nos esperando, pego uma almofada do lado dele e taco em seu rosto.

— Kath já vem! — digo e vou até a varanda, notando que esse tempo foi o suficiente para fazer o céu ficar totalmente escuro, exceto pelos vários pontinhos luminosos das estrelas, que deixam claro que amanhã será um dia limpo e provavelmente muito quente. — Chamou o resto do pessoal para ir também?

— Já sim! Inclusive, Emma deixou esses chinelos aí para vocês. — Aponta para uma sacola parda e eu pego. Dentro tem duas sandálias, uma para mim e outra para Kath, ambas têm a mesma estampa em ondas pretas e brancas. — Acho que a de todos é assim. — Levanta os pés e balança os seus chinelos para que eu veja.

Tiro o lacre das duas e as calço.

— E vamos usar isso no bar? — Fico meio confuso porque o acessório parece ser bem simples, diferente de todo o hotel e provavelmente das pessoas que estão aqui, já que as diárias não são tão acessíveis assim.

— Sim, e acho que todo mundo usa isso em todos os lugares por aqui. Mas eu trouxe meu tênis, caso precise, eu subo e troco. — Pisca para mim e levanta, indo até a porta do quarto e batendo duas

vezes. — Linda, ainda não é seu casamento. Para que tanta demora?

Kath abre a porta na hora, olha Barbie de cima a baixo e depois sorri.

— Dá para ver que você não demorou mesmo para se arrumar. — Barbie olha para a sua roupa e fica na dúvida da sua escolha, até que percebe que foi uma brincadeira e ele dá língua para ela, como a criança que ele costuma ser mais do que deveria.

Nós saímos do quarto depois de uma pequena discussão ridícula dos dois e enquanto esperamos o elevador, as outras meninas se juntam a nós e começam uma a elogiar a outra, animadas com as suas roupas e falando do clima. É quase um ritual delas fazerem isso quando se encontram, mesmo que tenham se visto a menos de uma hora atrás.

— Você acha que vai demorar quanto tempo para dar alguma merda? — eu questiono Barbie com o olhar, e ele aponta a cabeça para Jackson assim que se aproxima de nós, e consigo ver o olhar dele para Jenni, antes que ele o desvie. — Imagina se ela ficar com alguém na frente dele? Porra! Ou será que ela vai surtar quando ver as brasileiras reconhecendo o astro de Hollywood? — Ele gargalha e eu o empurro com o ombro.

Barbie é um fofoqueiro e *fanfiqueiro*, tem umas ideias bem inusitadas mas eu estaria mentindo se não falasse que pensei a mesma coisa. Eu sei que Jack se apegou a minha amiga e também sei que ela gosta dele, mas, acho que não é o melhor momento para os dois juntos como casal, o complicado nisso tudo é o coração entender. Eu sei que ficaria na merda se Kath me olhasse e falasse que queria ser apenas minha amiga, de verdade. Ele foi um puta de um guerreiro em aguentar ouvir isso e ainda sorrir, como se estivesse tudo ok.

Jackson nos contou isso poucos dias depois quando fomos na Lótus. A tristeza dele era quase palpável e nós quatro, meu irmão e os meninos, ficamos sem saber o que falar além de “que merda

cara” ou “é foda”. Jackson nunca se mostrou abalado por alguém, então ficamos realmente em choque quando contou o que rolou e como se sentiu.

Mas ambos estão aqui e solteiros, na época mais animada possível no Brasil, onde já sabemos que as pessoas adoram curtir muito, fazer amizades com todo mundo e também se pegar horrores. Quais as chances deles não se envolverem com outras pessoas? E quais as chances de isso dar merda? Bem, veremos!

Assim que chegamos ao bar da piscina, o ambiente já estava totalmente diferente do que vimos pela janela quando chegamos. As luzes da piscina deixam um clima bem aconchegante, tem mesas espalhadas por toda a área e pessoas ao redor de muitas delas, quase todas com taças em suas mãos.

Avistamos Jacob em uma das mesas próximas à piscina e vamos todos até lá, isso parece ter chamado um pouco de atenção das pessoas ao redor. Somos um grupo grande, falando outro idioma, e isso parece ser interessante para alguns que nos olham, já outros parecem estar interessados em nossa aparência mesmo.

Podem me julgar, mas eu aproveito esse momento para ir atrás de Kath e beijar seu ombro nu e livre do cabelo que está preso em um rabo de cavalo, ela para de andar e vira para mim, como se soubesse perfeitamente o que estou fazendo, mas sorri, segura meu rosto com as duas mãos e me dá um beijo leve, deixando uma camada fina do seu brilho gosmento.

— Talvez eu deva colocar um aviso em sua testa — ela brinca e entrelaça seus dedos aos meus quando pega em minha mão. — Você é bonito e gostoso demais para a minha saúde, Noah.

— Eca! — Jacob fala quando escuta minha noiva e ela beija a bochecha dele com força, fazendo com que fique todo melado e ele xinga em italiano baixinho, enquanto pega um guardanapo para limpar. — Eca para caralho, *ragazza*!

— Não é possível que nem o Brasil vai fazer com que você deixe de ser ranzinza, Jacob. — Kath se senta em uma das cadeiras e eu faço o mesmo. Não demora muito e uma menina sorridente aparece para nos atender. Aí começa uma confusão de quase todos falando e pedindo que nos indique uma bebida que seja bem típica daqui, e ela diz que vai trazer uma de cada, além de alguns petiscos também típicos daqui.

— Gente, consegui fazer com que o meu primo marcasse um jantar amanhã à noite para que todos conheçam meus pais. — Emma fala mas seus olhos não desviam dos de Jacob, que a encara sem piscar. — Ele inventou qualquer desculpa, e minha tia vai fazer a famosa feijoada dela, vocês irão amar.

— Estou doida para conhecer todos eles! — Laura fala animada e Emma sorri.

— Eles são ótimos, vocês vão adorá-los — Jacob quase cospe as palavras e depois bebe o resto da cerveja, que já estava com ele quando chegamos. Todos que não sabem da história começam a se olhar e ficam com uma interrogação na testa, eu apenas faço que não com a cabeça e meus amigos entendem que é um assunto complicado demais para a ocasião.

Antes que o clima consiga ficar estranho por causa do Sr. Ranzinza, a menina volta com uma bandeja cheia de copos com canudos de ferro enfeitados e coloca um na frente de cada um de nós, e explica que a bebida é a base de cachaça, açúcar, gelo e limão. Emma já tinha falado da caipirinha, e é uma das primeiras coisas que aparece no Google quando pesquisamos sobre bebidas e comidas daqui.

Eu pego o copo, dispenso o canudo e dou um gole. Sabe quando uma bebida esquenta e refresca ao mesmo tempo? É a tal da caipirinha! Ela esquenta como o cão por causa da cachaça e refresca por conta do limão e por ser bem gelada.

— Ok, essa virou a minha bebida preferida! — Jennifer fala, enquanto suga o canudo e já pede outra à menina que fica feliz em ver que todos nós gostamos, até Jacob deu algo parecido com um sorriso para provar que de fato gostou.

— Caso os senhores precisem, dentro de todos os quartos têm um kit ressaca — ela nos explica o que é isso e ficamos realmente impressionados como os cariocas, já que não sei se em outros lugares do Brasil também fazem esse kit, são preparados para beber de verdade a ponto de saber que precisarão desses remédios no dia seguinte.

— Aqui eu posso beber tranquilamente sem me preocupar em ser presa! — Emma fala e todos nós brindamos por isso. — Mas eu realmente preciso comer antes de encher a cara!

Primeiro dia aqui e já estamos assim, empolgados na bebida sem pensar no pós. Kath se remexe na cadeira no ritmo da música que toca em português, em um ritmo que eu nunca ouvi mas é agradável, mesmo que me incomode não saber o que se passa na letra.

A nossa noite vai seguindo assim, com muitas bebidas, promessas do que faremos nos próximos dias e ainda fizemos amizade com um casal que estava na mesa ao lado. Eles se juntaram a nós, totalmente receptivos e solícitos em nos ajudar a saber quais os melhores dias e horários para ir em cada ponto turístico, e até mesmo se ofereceram para ir conosco, foi legal, eles pareciam ser ótimas pessoas e descobrimos que já vieram para o Rio de Janeiro mais de dez vezes. Estava tudo muito tranquilo até que a filha deles apareceu e fez com que Barbie se esforçasse mais que o necessário para aprender a língua dela… se é que me entendem!

04

JACOB RAMSEY

Meu telefone toca e parece estar longe demais de mim. Eu abro os olhos e os sinto pesados demais e assim que consigo levantar a parte superior do corpo com ajuda dos braços, sinto a minha cabeça doer como se tivesse levado muitas porradas. Com ainda mais dificuldade, me levanto e abro as cortinas, sendo recebido por um sol bem forte e uma claridade que faz com que minha vista demore a se acostumar.

A praia à frente já está bem movimentada, igualmente a piscina e é claro que não me surpreendo quando vejo uma cabeça loira no meio de um grupo de meninas, rindo como se estivessem falando de algo muito engraçado.

— Que bebida foi essa?! — falo sozinho e esfrego o rosto. Meu celular volta a tocar e eu me irrito, enquanto tento achá-lo. No visor aparece a cara do B, enquanto me liga insistentemente, e vejo que já são quase 12:00 horas. — Porra, eu dormi muito!

Antes de tomar banho, eu ligo para o restaurante e peço para trazerem um café da manhã fora de hora para mim, com um copo enorme de suco de laranja. Isso me lembra do kit ressaca e assim que desligo, eu abro a gaveta e vejo que realmente está ali, e coloco na mesa da sala para não esquecer.

Entro no chuveiro logo depois, sem me preocupar em tirar a roupa porque eu não durmo de roupa mesmo. Enquanto a água cai em meu corpo, eu penso em como será rever Owen e Helena depois de todos esses anos sem nos falarmos, e sabendo de como o meu pai os prejudicou. Tanta coisa que eu poderia ter feito por eles, os sonhos que eu poderia ter ajudado a construir, é uma sensação de merda. E me sinto ainda mais um merda pelo fato de simplesmente nem ter tentado procurá-los, como em sã consciência eu levei a sério algo que meu pai falou? Mas… foi na mesma semana que tudo na minha vida ruiu, eu fiquei meses sem pensar em nada além daquilo, algo que já tinha perdido.

Poderia ter feito tanto…

Eu termino o banho depois que decidi que não vou sofrer por antecedência, vou esperar para vê-los e torcer para que não tenham transferido para mim a raiva que provavelmente sentem do meu pai.

A campainha do quarto toca e eu fico surpreso com a rapidez do restaurante. Enrolo a toalha na cintura sem nem ao menos me enxugar e cometo o erro de abrir a porta sem conferir quem era. E essa ruiva na minha frente com certeza não é o serviço de quarto.

— E-eu, é… — Emma olha para o meu peito descaradamente, como se estivesse vendo um homem enrolado em uma toalha pela primeira vez. Eu me apoio no batente da porta e tento conter um sorriso que me escapa dos lábios. — Eu vim aqui para falar alguma coisa — ela fala mas não consegue desviar o olhar, e quando ousa descer mais um pouco eu coço a garganta e ela sai do transe, me olhando tão constrangida como uma pessoa pode ficar em uma situação assim, e depois olha para os pés, se balançando de leve para trás e para frente.

— Você quer entrar? — eu pergunto inocentemente, porque nao estou a fim de pegar uma pneumonia com o ar gelado em meu peito molhado, mas ela me olha e arregala os olhos, e mais uma vez eu esqueço que Emma é tímida mas sempre interpreta tudo que eu falo

da forma mais maldosa possível. — Eu preciso me vestir, você pode me esperar na sala. Ou aqui fora, tanto faz!

Eu me viro e entro, mas olho por cima do ombro quando escuto a porta bater e vejo que ela decidiu entrar. Eu vou até o quarto e me visto com uma bermuda florida e uma camisa de linho, bem levinha. Deixo os dois botões de cima abertos e confiro se as alianças não estão aparecendo, mesmo que todo mundo já tenha visto, não quero que isso sirva para que terceiros puxem assunto ou perguntem sobre.

— Melhor assim? — pergunto a ela quando volto à sala e ela sorri, concordando. E a campainha toca mais uma vez e fico feliz quando o rapaz coloca a comida na mesa e eu vejo quanta coisa gostosa tem ali. — Já tomou café? — Me sento e ofereço a ela, que nega a comida mas mesmo assim pega um cacho de uvas e enche um copo com água, virando-o logo em seguida.

— Muita calor aqui, né? O ar está ligado? — Eu a encaro achando graça, mas de fato não sei se está brincando ou não. — Eu vim falar com você para colocar uma roupa que dê para ir à praia e que todos já estão te esperando, vamos almoçar por lá mesmo. — Come a uva de uma por uma, se distraindo toda hora com o galhinho que segura cada uma delas. — Mas a sua roupa serve, quer dizer, a bermuda. Você usa sunga? Se usar é melhor colocar então, ou apenas a bermuda, não sei como você prefere. Na verdade, use o que quiser, só vim chamá-lo.

Por incrível que pareça, eu gosto mais da versão de Emma tagarela do que envergonhada, eu sempre me sinto pisando em ovos quando ela fica constrangida com algo que eu falo ou faço.

— Estou de sunga sim, pensei que ficaríamos na piscina. Vi o Barbie mais cedo ali!

Ela cora de novo e morde o lábio inferior involuntariamente.

— O Barbie vai nos encontrar depois, ele foi… conhecer melhor as meninas que estavam com ele. — Eu solto uma risada, isso é tão a cara desse safado. — Ele foi conhecer melhor as três, Jacob. AS. TRÊS.

Uma risada alta explode em meu peito e eu preciso colocar a mão na frente da boca para não acabar cuspindo nenhuma comida que ainda tenha ficado ali. E Emma mantém a cara de choque, como se questionasse como é possível tal coisa.

— Ele é um cara com muita energia, Emma. Não me surpreenderia se ele confessasse um dia, que só malha tanto para fazer exatamente o que deve estar fazendo, com todas elas no quarto ao lado nesse momento.

— Como é possível? — Ela senta no sofá, tira os chinelos e coloca os pés para cima, ainda distraída com as uvas. — Quer dizer, eu sei como é possível, mas três? Caramba! Ele deve ter muita energia mesmo. — Consigo ver daqui a sua mente trabalhando, provavelmente tentando imaginar o que ele é capaz de fazer com todas elas.

Esse assunto me faz pensar no que Emma seria capaz de aceitar, quais loucuras já topou na hora que o tesão falou mais alto, quais posições deve gostar. A imagem dela de quatro no sofá da sala ganha a minha mente, e eu preciso respirar fundo algumas vezes e pensar em alguma história triste.

Aproveito que ela está distraída e pego meu celular, com um fio de esperança, eu abro o aplicativo que tanto uso e coloco a localização do Rio de Janeiro, e quase choro quando aparece a mensagem que, infelizmente, o aplicativo ainda não se encontra disponível neste país.

— Que merda!

— O que houve? — Emma pergunta, curiosa.

— Nada demais, apenas não consigo acessar um site importante.

Como diabos vou ficar todos esses dias aqui sem transar? Não que eu seja um ninfomaníaco, mas eu criei uma rotina de encontros que muito me agrada. E isso não tem como acontecer sem o aplicativo. Faz anos que não uso a maneira tradicional para transar, não será agora no Brasil que voltarei.

Emma levanta e pede para ir até o banheiro, e eu só faço que sim com a cabeça. Depois tomo os remédios para a ressaca, pego meu óculos e a carteira e espero a ruivinha para encontrarmos com todos, que já nos avisaram que estão bem na direção do hotel, na areia da praia.

Quando saímos, passamos na frente do quarto de Barbie e ela para, fica olhando a porta como se fosse sair um alienígena dali, e quando eu penso que ela vai finalmente continuar a andar, quase enlouqueço quando a vejo encostar as duas mãos na porta e depois o ouvido.

Ela colou o ouvido na porta e com certeza ouviu alguma coisa, porque seus olhos se arregalaram e seu lábio inferior afundou quando sentiu seus dentes o pressionarem.

Eu vou até ela e a puxo pela cintura, afastando-a o máximo daquela maldita porta, e só solto seu corpo quando entramos no elevador e ele começa a descer. Isso fez com que a gente ficasse perto demais e eu sou o primeiro a me afastar.

— Se alguém me contasse que você gosta de ouvir sexo alheio, eu jamais acreditaria.

— Eu não gosto! Mas ainda não estava conseguindo acreditar que ele daria conta, ué.

Eu rio e decido não dar continuidade nesse assunto, não existe nenhuma chance desse tipo de conversa com Emma caminhar para

algum lado positivo.

Se eu estava achando que o final da tarde e a noite aqui eram quentes, eu não estava preparado para o sol do meio dia. Foi só sair do hotel que fui tomado por uma onda de calor surreal, eu consigo literalmente ver o calor saindo da calçada.

Enquanto atravessamos até chegar na areia, eu olho ao redor e fico observando como as pessoas ficam à vontade por aqui. As roupas realmente são diferentes do que vemos, até porque o clima também é. E é difícil não reparar também nos biquínis, bem pequenos, e como isso também é natural aqui. Muita gente se exercita, enquanto outras bebem e comem.

— Até que enfim! — B fala, quando nos vê. — Nós não vamos ficar na areia muito tempo, Jackson já está ali naquele bar da calçada, separando uma mesa para nós! Está quente demais.

As meninas estão sentadas em cadeiras de praia, tomando água de coco direto no coco e chamam Emma para ir até lá, na cadeira vazia que guardaram para ela.

— Cara, você já viu como as mulheres são incríveis? — Arrasta o óculos até a cabeça e olha ao redor, encantado com tudo e todos. — Eu, definitivamente, não quero mais ir embora.

— Eu não te dou um mês longe dos seus pais, B. — Rimos e ele concorda. B e Noah são muito agarrados aos pais, não consigo imaginar que nenhum dos dois consiga ficar muito tempo sem vê-los. — E sim, aqui tem muitas mulheres… — paro de falar quando vejo Emma descer o short pelas coxas e ficar só de biquíni. E com certeza o biquíni dela é brasileiro. Ela está usando um conjunto azul, que contrasta lindamente com a sua pele muito branca, mas aquela peça pequena, na sua bunda grande, é um absurdo. — Muitas mulheres bonitas! — continuo o que estava falando e desvio o olhar.

— Mas você está falando das brasileiras em geral, ou da nossa amiguinha?

Olho feio para ele e o mesmo ri. Não vou entrar na dele, conheço muito bem o joguinho que ele usa para tirar informações das pessoas, comigo não cola.

— Laura está bem? — O sorriso em seu rosto morre, e ele coloca o óculos novamente.

— Bem melhor aqui, longe daquele babaca.

— O jogador? — Eu lembro que no ano novo, ela ficou com um amigo de time do Christopher, e pelo o que entendi, eles ainda tem se visto, com bastante frequência até, mas quase todo final de semana, sai foto dele na mídia com diversas mulheres. — Pensei que fosse coisa de uma noite só.

— Quem dera! Eu os encontrei na semana passada em uma balada, o cara é um escroto, sabe? Ela estava lá, toda linda e simpática com os amigos dele, e ele dando em cima de outra mulher a menos de dez metros de distância dela. Nojento!

— Acho que ela sabe se virar sozinha, B., Laurinha é uma mulher já, por mais que nem eu e nem os meninos gostemos de acreditar, ela sabe decidir o que é melhor. — Olhamos na direção dela e ela não parece estar infeliz, pelo menos não aqui. — E agora ela tem você também.

— É, ela tem a mim. — Eu cruzo os braços e encaro meu amigo, tentando não acreditar no que a minha mente começa a entender. — Para de me olhar assim, ok? Podemos apenas focar no grupo de meninas que estão olhando para nós?

Olho para as meninas que ele falou, não saberia dizer qual delas é a mais bonita. Pena que não sirvo para isso, então dou um tapinha no ombro dele e desisto de ficar na areia e vou para onde Jackson está, já me sentando na mesa que o garçom separou para nós. Daqui consigo ver que as meninas se aproximaram, e uma olha para mim, fazendo um biquinho. Eu sorrio de longe mas desvio o

foco para outro lado, e vejo Jackson conversando com Jenni e a ajudando a ajeitar o biquíni.

Mulher é uma coisa do cão, tenho certeza que nesse momento ele está surtando por dentro, mas o infeliz achou legal aceitar ser amigo dela, então ele vai comer o pão que o diabo amassou, enquanto tenta se manter firme nessa decisão.

— Ei! — Kath se aproxima e senta do meu lado, se afastando da mesa e torcendo seu cabelo molhado da água do mar. — Não curtiu a praia? Eu sei que na Itália tem praias belíssimas, pensei que gostasse.

— Eu gosto, mas não vou em uma há anos. Acho que desacostumei. — Dou de ombros. A verdade é que quando eu era mais jovem, adorava ir à praia, mas dificilmente meu pai me deixava tempo disponível para isso, na minha agenda super lotada, com várias das coisas que ele achava importante para eu poder, um dia, ficar no seu lugar.

Os demais chegam à mesa também, e aproveitamos a tarde tranquila, regada de muita comida e ainda mais bebidas. Kath e Noah foram para o hotel mais cedo, achando que ninguém sentiria a falta deles, depois B decidiu que ficaria na areia com as meninas e nos encontraria à noite. Barbie nunca mais voltou, talvez tenha se perdido entre tantas mulheres em uma só cama. Depois de algumas horas, decidi que também voltaria para o hotel, preciso tomar um banho e me preparar para o que vem mais tarde.



São oito horas em ponto, e estamos todos na frente de uma casa, em um bairro bem simples, mais bem cuidado aqui do Rio de Janeiro, Emma falou mas eu não lembro o nome, na verdade, não tenho pensado muito em nada além de como será tudo isso.

Ela mandou uma mensagem para o primo e ele disse que já vem nos atender. A casa dele tem dois andares, um muro alto cinza com a beirada branca, e consigo ver que o segundo andar é um terraço coberto. Emma também falou vezes demais que nada do que veríamos aqui seria igual ao que estamos acostumados, mas nenhum de nós é burro ou mesquinho, tenho certeza que ninguém iria se incomodar ou ficar reparando na simplicidade.

Um homem que parece ter por volta de 25 anos, aparece assim que o portão de ferro se abre, e ele abre um sorriso enorme ao ver a prima, e pelo que me lembro, essa é a primeira vez que eles se veem pessoalmente, e já correm para um abraço que dura bastante tempo. Ambos começam a falar em português e depois ele se apressa em falar com a gente, sempre cumprimentando com muita simpatia todos nós.

— Gente, esse é meu primo Eduardo! Ele fala inglês, mas acho que pode se embolar em algumas coisas, mas dá para desenrolar. — Sorri toda boba, enquanto se apoia em seu primo que parece estar tão ou mais feliz que ela.

— Muitos de vocês, eu já conheço pelo Instagram da Emma, e você. — Aponta para mim. — Já ouvi muitas e muitas histórias suas.

Engulo em seco e coloco as mãos nos bolsos.

— Emma, seus pais estavam terminando de ajudar a minha mãe na janta, eles não entenderam o porquê de fazer tanto, mas eu disse que viriam alguns amigos do batalhão, e como eles comem feito elefantes, foi fácil de acreditar. — Novamente, ele abre o portão e vai pedindo para que a gente entre sem fazer barulho, depois fala para Emma subir primeiro a escada que dá para o segundo andar e eu decido ser o último nessa fila.

Emma sobe já com cara de choro e o queixo tremendo, é bem fofo até, sinto vontade de abraçá-la, não gosto de ver ninguém chorando, nem mesmo que seja de felicidade. Mas assim que ela sobe e vê os seus pais de costas colocando as coisas em uma mesa, o choro escapa e o barulho faz com que seus pais se virem.

— Owen, meu Deus! Acho que eu estou vendo coisas. — Helena termina de secar as mãos em uma toalha e depois a coloca na mesa. Seus olhos já úmidos olham Emma de cima a baixo e ela caminha devagar até a filha, ainda sem acreditar. Mas é Owen que avança em direção a ruiva e a toma em um abraço tão forte que eu nem tenho coragem de terminar de subir as escadas e fico em um dos degraus que me permite assistir tudo.

— Oi pai! Oi mãe! — Emma puxa a mãe e os três ficam abraçados, chorando e rindo ao mesmo tempo. Meu coração fica cada vez mais apertado, a culpa me sufocando. Eles não estariam separados se meu pai não tivesse feito o que fez. — Surpresa!

Eles riem e alisam o rosto, braço e cabelo da filha, ainda desacreditados e dentro de uma bolha só deles. Eduardo coça a garganta e eles finalmente olham ao redor e Heloisa coloca as mãos ao redor do rosto, igual um meme chocado.

— Mãe, pai, esses são os meus amigos de NY. Alguns vocês já conhecem pelas chamadas de vídeo. — Todos começam a se abraçar, alguns choram, outros riem, mas no final todo mundo se apresenta e os dois ficam sorrindo de canto a canto, por ver que a filha tem tanta gente ao redor que gosta dela. Emma olha para trás, à minha procura, e quando me vê, vem até mim e me olha fundo nos olhos, como se perguntasse se tudo bem. Eu estendo a minha mão para que ela pegue e deixo que me leve. — Mas tem uma pessoa em especial que eu quero que vocês vejam.

Eu nem consigo me reconhecer com todos esses sentimentos borbulhando dentro de mim, a ansiedade por ouvir qualquer coisa que sai da boca deles. Mas paro atrás dela, em uma distância segura, e me sinto mais nervoso ainda quando meus amigos se afastam para nos deixar a sós.

Owen olha de mim para Emma e vice-versa, sem conseguir entender o porquê da minha presença. Helena novamente volta a chorar, mas se aproxima e coloca as duas mãos em meu rosto, com seu costumeiro sorriso, que sempre dava quando me via todos os dias de manhã bem cedo.

— Criança, como você está enorme e barbudo! — Eu sorrio, sorrio de verdade. Sinto um alívio tão grande dentro de mim, só pelo fato de não terem me mandado para fora, no momento em que me viram. — Já faz tantos anos.. como vocês se conhecem?

— Filho, eu quero muito te dar um abraço. Mas eu preciso saber, quanto do dedo do seu pai tem nisso? — Owen vai para trás da mulher e coloca uma mão em seu ombro, como se pedisse para que ela esperasse antes de se empolgar com a minha presença, e eu jamais o julgaria por isso. É a sua família, ele tem que proteger como sempre a protegeu.

— Meu pai não conseguiu me corromper para o seu lado, eu continuei o meu propósito de me desvincular totalmente dele e de todo o caos que aquela família e o brasão carregam. — Assim que a última palavra sai da minha boca, eu ganho um abraço de Owen, e

a sensação é tão boa hoje, como era há mais de dez anos atrás, e eu retribuo como sempre fazia. — Eu sinto muito pelo que ele fez com vocês, eu só fiquei sabendo disso há poucas semanas quando a Emma me contou. — Ele olha feio para a filha, que dá um sorriso quadrado e arruma qualquer motivo para se afastar. — Logo depois aconteceram tantas coisas, que eu fiquei desnorteado e …

— Oh, querido! Você não tem culpa das coisas que aquele homem fez, nunca se culpe pelos erros dele — Helena fala e o marido concorda. — Vem, vamos sentar. Temos tantas coisas para conversar.

Eles me apresentam as outras pessoas de sua família que estão ali, muitos comentam o quanto já ouviram falar de mim. Noah e Barbie me olham com preocupação, querendo saber se estou bem e aceno de leve com a cabeça para eles, que sorriem e voltam a interagir com as pessoas.

— Vem, vamos sentar aqui. — Owen aponta para algumas cadeiras que estão um pouco mais distantes das pessoas e nos sentamos. — Eu estou muito curioso para saber como você e Emma se reencontraram. Sei que seus planos eram ir para NY, mas aquela cidade é grande demais, como aconteceu?

Eu conto a ele tudo que sei da amizade dela com Kath, e aproveito também para que saiba o quanto ela é amada pela sua nova amiga, que a tem como uma irmã mais nova, mas me detenho em algumas informações porque não sei até que parte da vida dela, eles estão sabendo.

— Kathllen realmente é uma mulher de ouro, minha filha deu sorte de encontrá-la. — Helena olha para a filha e sorri ao vê-la tão à vontade com todos. — Foi muito difícil deixá-la, mas a gente não tinha o direito de mudar a vida dela de uma hora para outra porque as nossas não estavam caminhando como deveria.

— Eu sinto muito, muito mesmo. Isso tudo não era para ter acontecido. — Passo os dedos entre meu cabelo e o puxo para trás.

— Queria tanto que vocês tivessem falado comigo, tudo teria sido diferente. Poderiam estar onde quisessem, com o restaurante que eu sei que era o sonho de vocês.

Eles se olham e depois voltam a me olhar.

— Seu pai não permitiria tal coisa, Jacob. Ele foi bem claro na ameaça, partiu nossos corações ter saído daquela maneira, ter deixado você para trás sabendo que éramos as únicas pessoas que realmente se importavam com seus sentimentos. — Vejo os ombros de Owen baixarem, enquanto ele fala baixo, realmente triste por relatar essas coisas. — Nós pensamos em te procurar depois, mas o medo nos proibiu. Por alguns anos, conseguimos viver relativamente bem em NY, mas tudo ao redor foi crescendo, melhorando, e não conseguimos acompanhar e tivemos que fechar o pequeno bistrô que abrimos. E no final, nos restou vir para cá, onde sabíamos que teríamos o apoio da família da Helo.

— Eu fiz promessas a vocês que nunca consegui cumprir — minha voz falha, enquanto falo.

— Tudo bem, querido. — Ela segura em minhas mãos e eu olho em seus olhos. — Nós realmente estamos bem, apesar dos pesares. Mas, o que houve com você? Não estou conseguindo achar aquele rapaz alegre e brincalhão por detrás dessa barba.

Eu olho as suas mãos nas minhas, cogitando até que parte terei coragem de contar para eles sobre o que me quebrou, sobre o que me tornou esse homem que sou, sem esperanças e tão quebrado que parece que os caquinhos já viraram pó.

— Sophie aconteceu! E depois dela, eu perdi a minha luz.

05

SCOTT BARBIERI

Feijoada é a minha nova comida preferida da vida.

Como eu nunca comi isso antes? Preciso procurar restaurantes com comida brasileira em Manhattan, quando voltar para casa. O feijão bem gordo, carregado com muitas carnes gostosas, é uma delícia! A gente pretendia ir a um bar depois, mas ninguém tinha condições, a comida é muito gostosa mas depois bate uma lombeira surreal. Então voltamos para o hotel, acredito que todos devam ter apagado igual a mim.

Mas, eu garanti umas boas calorias a menos na tarde de ontem. As meninas que vieram para o meu quarto me deram um belo trabalho e eu fiz questão de cumprir com tudo que elas pediram e ainda mais. Sem dúvidas nenhuma, essa tarde vai ficar para sempre em minha memória, as brasileiras foram quentes e bem animadas, sem nenhuma timidez, e eu me apaixonei por cada uma delas, mas já passou.

Hoje já é sábado, e iremos para o primeiro bloco de rua.

Eu vi alguns vídeos na internet sobre esse bloco, ele é bem famoso e vive lotado, então já criamos um esquema para ficarmos um pouco mais para trás, já que é nossa primeira vez e não sabemos muito bem como lidar.

Tomei um café da manhã bem reforçado, e já estou pronto para encher a cara.

— Não mexe o rosto, Barbie — minha irmã fala, enquanto segura meu queixo com força e eu resmungo. — Eu estou tentando passar purpurina nos lugares certos, preciso que você colabore.

É claro que eu viria até o quarto das meninas para pedir ajuda com a roupa certa, e parece que bermuda, regata e muita purpurina é o melhor dos looks para se usar, mas ainda vou pegar um dos arquinhos delas, elas só não sabem ainda. Uma das coisas que eu adorei quando pesquisei sobre os blocos, é que os homens também entram na brincadeira de se produzir e usar adereços.

— Pronto! Está lindo como sempre — fala e depois pede ajuda para prender a parte de cima da sua fantasia, que é um sutiã, que em cada um dos bojos, contém uma imitação de saco de pipoca. A parte de baixo é um biquíni e uma saia vermelha que combina com o sutiã e o arco, bem transparente e cheia de brilho também.

Todas estão com o mesmo tipo de saia, só que cada uma em uma cor para combinar com a fantasia: Kath está de girassol, Jennifer de arco-íris e Emma de sereia. Depois que elas terminam de se arrumar, eu ajudo a tirar várias fotos pelo hotel, e também entro em muitas delas. Quando finalmente encontramos com os meninos, eu vejo que eles também aderiram a purpurina. Certeza que foi ideia delas.

O caminho até o bloco é bem rápido, já que o mesmo é aqui na orla da praia. Então já saímos do hotel empolgados e eu vou ficando mais, a cada vez que vejo as mulheres que vão indo no mesmo caminho, ou mexendo com a gente.

Um homem vendendo uma coisa, que eu não consegui entender o que é, nos aborda, sorrindo e mostrando o que quer que seja aquele tubo mole e longo com líquidos coloridos.

— Gente, isso se chama *melzinho*. É tipo um doce alcoólico só que líquido, como se fosse um suco, mas é bem doce e bem forte — Emma nos explica em nosso idioma, e eu fico repetindo a palavra *melzinho* até que o senhor sorri, mostrando que falei certo.

Ele nos oferece um de graça, para que provemos. E claro que eu sou o primeiro a morder o plástico e rasgar em um tamanho suficiente para sugar o líquido, e a primeira coisa que eu sinto é que Emma não mentiu quando falou que era bem forte, mas eu adorei.

Os demais também provaram, mas Jacob e Jennifer não gostaram. Eu pedi vários, fiquei com quatro ao redor do meu pescoço, e dei mais dinheiro do que o necessário para o senhor porque o achei muito simpático.

— Não te dou mais de 20 minutos sóbrio. — Claro que o ranzinza ia falar algo.

— A ideia é não ficar sóbrio mesmo. — Pisco e continuo tomando meu melzinho e seguimos em direção a muvuca e a música que a cada momento vai ficando mais alta.

Alguns homens vão passando, mexendo com as meninas que estão um pouco mais a nossa frente. Noah não tira os olhos da sua mulher que ignora a todos que falam qualquer coisa com ela, a safada da minha irmã sorri para todos, e eu acho graça porque estou fazendo a mesma coisa com as meninas.

— Acho que podemos ficar por aqui e vamos seguindo aos poucos o trio. — Emma fala quando paramos em uma parte em que tem bastante gente mas não tantas assim. — E meu primo disse que nos encontraria aqui em alguns minutos.

A música que toca muito alto é bem animada e daqui consigo ver um grupo de meninas, todas elas estão usando uma mesma fantasia que acho que é de fada, e elas fazem uma mesma coreografia. De longe eu tento imitar alguns passos, Kath e Jennifer vem para o meu lado e fazem a mesma coisa, uma das meninas de lá percebe e vem até a gente, fala em português mas nenhum de nós entende.

— Inglês vocês falam? — pergunta e na hora concordamos. — Imaginei que não fossem daqui. Eu me chamo Paola, e sou carioca

mesmo. — Nos apresentamos todos, e eu claro que dou uma conferida dos pés à cabeça nela, a mulher é um arraso. Bem divertida, se propõe a nos ajudar com as coreografias e suas amigas também vem até nós.

Outra música começa a tocar e essa conseguimos pegar os passos bem rápido. Uma delas reconhece Jackson, o que eu estava achando que demorou para acontecer, e todas quiseram tirar fotos com ele, que pareceu adorar toda atenção, inclusive de uma delas que começou a conversar com ele bem perto, tocando em seus braços.

Jennifer ficou olhando de canto de olho, mas balançou a cabeça e focou em continuar se divertindo, mas eu vi quando o astro de Hollywood olhou para a Jenni como se quisesse ver se estava tudo bem, antes de beijar a brasileira.

— Tudo bem? — Kath pergunta à amiga.

— Tudo, claro! Nós conversamos sobre isso, e fui eu que dei um fim em tudo. E não é a primeira vez que um de nós dois vê o outro ficando com alguém. — Ela dá um sorriso amarelo que não engana ninguém, mas Kath se dá por vencida.

— Aquele cara da praia que você ficou ontem era muito gato! — Emma fala alto, e quando eu olho para o seu tubo de melzinho de um metro, vejo que já está na metade, com certeza o álcool já está indo para a mente. — Falando em gato, o meu primo me mandou mensagem perguntando se você está livre, Jenni. Eu pegaria se não fosse minha família.

Será que Emma tem um nível bêbado que fica safada? Ah, eu pagaria todos os melzinhos do mundo para ver isso.

— Falando no seu primo gato… — Noah comenta, brincando, e aponta com o queixo para Eduardo e outros três homens que vem junto com ele.

Eduardo é da polícia, não sei muito bem seu cargo, mas ontem ele falou que está estudando para se tornar delegado em breve. Ele é bem gente boa e parece ser um cara tranquilo, já que por conta da sua profissão prefere ficar mais em casa, exceto no carnaval, que é a sua época do ano favorita.

— E aí, gente! — nos cumprimenta com um soquinho em nossas mãos e apresenta seus amigos. — Esses são Lucas, Rafael e Jean.

Eles também são da polícia, mas parecem ser um pouco mais velhos do que Eduardo, que aproveitou para deixar claro quem era a sua prima e que Kath é comprometida, como se quisesse deixar claro que são terreno proibido.

— Então seu apelido é Barbie. — Paola se aproxima novamente, querendo puxar assunto. — Eu gostei, combina com você.

— Combina é? — Ergo uma sobrancelha e dou um sorriso de lado.

— Claro. Loiro, olhos claros, muito bonito, e provavelmente todo mundo quer. — Ela olha descaradamente para meu corpo e depois sorri com inocência. Se eu já tinha achado ela uma mulher linda, agora acho ainda mais. Adoro quando elas tomam a iniciativa, e meu ego também agradece.

— Para a sua sorte, eu consigo ser ainda mais interessante do que uma boneca! — Ela ri, jogando a cabeça para trás e fazendo os cabelos enrolados caírem por suas costas.

— Talvez a gente descubra mais tarde se isso é verdade. — Ela tira o melzinho da minha boca e leva até a dela, sugando e me encarando sem piscar. Depois a dona do quadril mais perfeito que eu já vi, me dá um selinho e coloca a bebida novamente em minha boca e se afasta, voltando a ficar junto com suas amigas.

Eu gosto disso, já entendi qual é a dela e se tem uma coisa que eu realmente gosto é desse joguinho de sedução, antes de tudo

acontecer, é como se fosse uma preliminar, um tanto quanto doentia mas que eu admiro.

— Eu não sou criança, Jacob. Que saco! — Eu viro na direção de Emma quando a escuto, e franzo o cenho quando vejo meu amigo de braços cruzados, a cara ainda mais fechada que o normal e Emma o encarando de igual para igual. — Você está levando a sério demais esse lance de que eu sou uma irmã mais nova que não teve, me erra!

Noah me olha chocado, eu olho de volta. Sem entender o que foi a porra dessa cena.

— Eu vou comprar umas cervejas! — Jacob avisa, enquanto sai em uma direção qualquer e Emma fica olhando, com uma mão na cintura.

— Rola alguma coisa ali? — Eduardo me pergunta.

— Acho que não. — *Acho que sim*.— Essa situação toda com os pais dela deve ter mexido com ele, Jacob se preocupa demais com as pessoas e não estamos acostumados em ver Emma, tão à vontade com pessoas que não seja um de nós, e ela só fica assim quando bebe... então deve ser isso! — *E com certeza algo mais*. Mas vou guardar esses pensamentos para mim.

Assim que ele volta com as cervejas, começamos a andar junto com as pessoas na direção do *trio elétrico,* que é um caminhão diferente com espaço em cima para as pessoas ficarem, e um telão nas laterais e na parte de trás, que mostra o que acontece lá em cima.

As horas vão passando e parece que todo mundo está ainda mais animado, e com certeza as bebidas tem muita contribuição nisso. Kath já tirou muitas fotos, já fizemos vários vídeos com dancinhas e todo mundo está indo à loucura com as coisas que ela está postando. Eu tirei uma foto com um grupo de doze meninas

que estavam fantasiadas de Mário Bros, e já estou pensando em uma legenda bem interessante para quando postar.

— VEM CÁ! — Paola aparece do nada e puxa Kath e eu ao mesmo tempo, para ir um pouco mais para frente. — Essa música é clássica de carnaval e festas, e é bem fácil.

Quando a música começa, parece que todo mundo se junta em um grupo gigante para dançar, Paola fica em nossa frente e vamos imitando o que ela faz e é bem fácil e engraçado, na hora do refrão ela fala em inglês para que saibamos o que significa.

— Andou na prancha, cuidado o tubarão vai te pegar. — Ela vira para um lado, anda um pouquinho e rebola. Repete essa mesma parte da música e faz os mesmos passinhos só que para o lado oposto. Kath gargalha, enquanto dança, e vejo que Noah, Jackson, B e as meninas também estão dançando atrás de nós.

No final todo mundo grita animado, como se tivéssemos descoberto algo único e caímos na risada, porque aqui as coisas são tão contagiantes, que fazer uma dança junto se torna algo realmente grandioso.

Eu já me encontro sem camisa e não sei mais onde ela está, não que eu me importe, né? O calor que fez de tarde foi surreal, os melzinhos já acabaram há muito tempo e eu agora estou na cerveja. Decidimos voltar para o hotel e curtir a piscina, enquanto ainda estava aberta, e claro que Paola e duas de suas amigas, uma que está com Eduardo e a outra que está com B, também vão para lá conosco.

Para nossa grata surpresa, estava rolando uma festa na piscina e já cheguei pulando na água, animando os meus amigos de fazer o mesmo junto com as “visitas”, se assim posso chamá-las.

Eu e Paola, já trocamos alguns beijos, e a gata já deixou claro o quão está animada em estender o nosso dia no quarto depois, e eu jamais seria capaz de negar uma proposta tão interessante.

— Quer dizer que vocês são advogados? — Paola senta na borda da piscina e eu me encaixo no meio de suas pernas, concordando com o que falou. — Bacana! Uma pena não serem daqui, preciso de uma equipe de fora da empresa para me assessorar.

— Assessorar em que?

— Digamos que eu tenha uma rede de hotéis pela região dos lagos, que é uma região aqui do Rio de Janeiro praiana, em que muitas pessoas têm casas de praias e muitas outras vão para curtir a comodidade dos meus hotéis — pela forma que fala, vejo que tem muito orgulho do que faz, mesmo que esteja meio sem jeito de falar sobre.

— Nossa, isso é incrível! — Aliso sua coxa e ela sorri quando me vê admirado.

— Você é a cara do homem que poderia quebrar meu coração. — Eu faço biquinho e ela ri. — Mas eu com certeza me arriscaria, e no final cataria meus caquinhos com ótimas lembranças.

— Eu juro que eu quebraria seu coração da melhor maneira possível. — Rimos e ela depois faz cena como se estivesse chorando. — Mas sério... eu não sou flor que se cheire faz tempo, nem o meu sexo *incrível,* faria valer a pena entregar o coração a mim, eu não tenho um para entregar de volta a alguém. — E é verdade, a única pessoa que o teve fez questão de sair da forma mais brusca, a ponto de eu trancá-lo como um cofre, desses que ninguém é capaz de abrir, desses que se é jogado ao fundo do mar e esquecido para sempre.

Ela fica me olhando como se tentasse me decifrar, e eu dou um mergulho e volto arrumando o cabelo.

— Que tal você me mostrar a parte do sexo incrível? — Eu olho para sua boca gostosa e depois para seu corpo coberto com um

maiô, que eu quero muito tirar, e na mesma hora já saio da piscina, puxando-a na direção de onde irei mostrar do que sou capaz.

06

NOAH COOPER

Depois de termos passado o restinho da tarde na piscina com todo mundo, decidimos subir para descansar um pouco, o que obviamente não aconteceu, porque meu furacão tem uma energia de dar inveja, e agora estou esperando que ela termine de se arrumar.

Ainda em NY, eu programei um passeio para nós dois. Kath já tinha falado algumas vezes que queria aproveitar algumas horas da noite na praia, apreciando o mar, e em um momento em que ele estivesse mais vazio. E isso acabou me dando uma ideia.

— Essa roupa está boa? — Aparece na minha frente, usando um vestido branco sem alças, que contrasta com a marca do biquíni. Ele é longo e é bem justo apenas na cintura fina da minha noiva.

— Melhor que essa roupa, só ficando sem ela. — Pisco e ela sorri, satisfeita.

Assim que termina de se arrumar, nós vamos direto ao carro que o hotel arrumou para nos levar, já que eu precisava que alguém colocasse uma cesta com algumas coisas, mas sem que ela visse. A recepcionista foi muito solícita em me ajudar e ainda me elogiou pelo esforço em querer agradá-la.

O caminho não é muito longo e não demoramos mais de 20 minutos para chegar.

Na minha busca por praias que não ficam tão lotadas à noite, encontrei um lugar chamado Joatinga, que é uma praia bem pequena e costuma ficar lotada em outros horários. Eu estou contando que a sorte esteja a meu favor e que de fato não tenha ninguém.

O motorista vai até a mala e me entrega uma cesta enorme, e Kath me olha desconfiada. Mas quando chegamos a praia depois de caminhar um pouco, ela entende que a praia é só nossa para o que quisermos fazer.

— Esse lugar é lindo! — Vamos até mais próximo de algumas rochas, que é o ponto mais distante da entrada da praia e eu coloco a cesta no chão. A primeira coisa que eu tiro de dentro dela é uma canga bem grande e Kath me ajuda a colocar na areia. Nos sentamos e aos poucos vamos tirando tudo que ainda está dentro da caixa enorme de palha. — Não acredito que você pensou nisso tudo sozinho.

Abro o vinho que ficou entre nós e nos sirvo nas taças que Kath segura, pego uma delas e brindamos antes de dar o primeiro gole.

— Você pensou mesmo que eu perderia a chance de te fazer uma surpresa nesse lugar lindo? — Ela sorri, mostrando o sorriso mais lindo e o meu preferido entre todos. — Já te falei que o que eu puder fazer para demonstrar o quanto eu te amo, eu farei.

Kath me dá um selinho bem molhado por conta do vinho e depois pede espaço para sentar no meio das minhas pernas. Eu espero que ela se acomode e a abraço por trás, fazendo carinho em um dos seus braços.

A vista do mar refletindo a lua enorme e brilhante, deixa todo o cenário ainda mais romântico e eu me questiono mais uma vez, como eu pude acreditar que não teria em minha vida, alguém que fizesse meu coração errar as batidas a cada vez que nossos olhos se encontrassem.

— Você sem dúvidas é o meu conto de fadas fora da fantasia! — Kath sussurra baixinho e eu beijo o alto da sua cabeça. Passamos longos minutos apenas ouvindo o barulho das ondas quebrando no mar e sentindo o vento gostoso.

Depois de terminar sua terceira taça de vinho, Kath levanta e fica de pé na minha frente, com aquele olhar que diz que ela vai aprontar alguma coisa.

— Eu vou dar um mergulho, está quente demais!

Antes que eu consiga pensar ou responder algo, ela puxa o vestido pela cabeça e fica apenas de calcinha na minha frente. Seus seios perfeitos fazem meu corpo esquentar, ainda mais com a marca do biquíni que ela fez ao pegar sol ontem, eu descobri que isso me excita mais do que eu imaginava, já que ela normalmente, quando pega sol, não deixa ficar marca.

— Você vem comigo? — fala e já vira de costas, correndo em direção ao mar. Só por via das dúvidas, eu olho ao redor para garantir que realmente não tem ninguém. E as casas que tem vista para o mar são distantes demais para que consigam ver a seminudez dela.

Eu sei que ela não deveria estar nua, também sei que a próxima coisa que faremos é um crime, e eu sou advogado. Mas como eu falaria *não* para esse furacão que tem tudo de mim?

Tiro todas as peças da minha roupa, menos a cueca, e vou atrás dela. Que me espera com um sorriso travesso no rosto.

— Muito bem, Dr. Cooper! Tem certeza que está pronto para se tornar um criminoso comigo? — Ela ri, enquanto se aproxima. Eu puxo ela para mim fazendo com que seus seios se espremam em meu peito. — Acho que isso é um sim.

Eu tomo a boca dela para mim, não me importando com o gosto salgado da água do mar. Ajudo-a a encaixar suas pernas em volta

da minha cintura e ela na mesma hora começa a se esfregar em meu pau.

Minha mão segura firme seus cabelos perto da nuca e eu aprofundo o beijo, sugando e mordiscando a sua língua. Já com a outra eu aperto forte a sua bunda, e ela sorri entre o beijo, deixando claro o quanto ela gosta quando a aperto.

Sinto suas unhas rasparem minhas costas e me arrepio todo. Meu pau lateja dentro da cueca e ela continua se esfregando em mim, como se precisasse desesperadamente desse atrito.

Eu afasto a minha boca da dela, apenas para beijar seu queixo e depois lamber a ponta da sua orelha.

— Eu quero tanto te fuder! — sussurro em seu ouvido e a ouço gemer em resposta. — Mas não vai ser aqui dentro da água, e nem agora. — Ela me olha sem entender e eu sorrio maliciosamente. — Vou te fazer gozar aqui, bem gostoso! Depois eu vou te fazer gozar na areia, com meu pau todo enterrado em você.

Ela geme de novo e aperta meu ombro com a unha, excitada em antecipação. Eu volto a beijá-la, e minha mão que estava em seu cabelo desce até chegar em sua calcinha, eu afasto nossos corpos apenas o suficiente para conseguir colocar a minha mão em sua buceta, e por cima da renda eu começo a massagear o seu clitóris. Meu furacão praticamente rebola em cima do meu dedo e se perde no beijo quando eu coloco um pouco mais de pressão nos movimentos e eu passo a língua pelos seus lábios salgados.

Assisti-la tão excitada por mim, me deixa maluco e sinto minhas bolas quentes, mesmo na água fria do mar.

Passo o dedo para dentro da calcinha e o contato direto em seu clitóris a arrepia toda, e ela joga a cabeça para trás, gemendo meu nome baixinho. Seu seio fica para fora do mar por conta desse movimento e eu que nunca resisto a eles, começo a passar a ponta da língua bem devagar por toda a aréola, depois no bico, e Kath

começa a apertar o outro, querendo atenção em todos os seus pontos sensíveis.

— Eu preciso de você dentro de mim! — quase grita depois que mordisco o seu mamilo extremamente entumecido, e eu sei que ela está perto de gozar.

Eu afasto a sua calcinha para o lado, e depois tiro meu pau de dentro da cueca segurando-o pela base. Kath está tão excitada, que nem percebe meus movimentos até que passo a cabeça dele em toda a sua extensão, parando um pouco em cima do seu clitóris e fazendo movimentos circulares ali.

— Se segura em mim, amor — peço e na mesma hora ela apoia as duas mãos em meu ombro. Então eu largo a sua bunda, continuo esfregando todo o meu pau por seus lábios e a estimulo com meu dedo. Kath tenta rebolar pra fazer meu pau entrar quando passo por sua entrada, mas eu não deixo que entre, mesmo querendo enfiar tudo dentro dela.

Ela crava as unhas com força em meu ombro, apoia a testa na minha e deixa toda sua excitação sair, fazendo com que as suas pernas tremam ao redor da minha cintura. Eu coloco o meu pau para dentro da cueca, arrumo a calcinha dela e saio do mar com Kath em meu colo.

A deito na canga, ela desentrelaça as pernas de mim, e eu fico de joelhos. Admirando-a apenas iluminada pela luz da lua, só de calcinha e com o cabelo todo espalhado.

É uma cena do caralho, eu não me importaria de ficar olhando por horas.

— Precisa de alguma ajuda? — Apoia os cotovelos no chão e ergue um pouco o corpo, encarando descaradamente a minha cueca. Eu aproveito a sua atenção e abaixo o tecido o suficiente para que meu pau salte para fora, e começo a me masturbar só para provocá-la, que segue os movimentos da minha mão sem nem

piscar, mordendo o lábio inferior. — Vem cá! — pede manhosa depois que deita novamente.

Eu deito sobre ela e abaixo um pouco mais a minha cueca. Kath abre bem as pernas e eu me encaixo ali, sentindo o calor da sua buceta que baba de ansiedade, e dessa vez quando ela ergue o quadril, eu vou contra e enfio meu pau todo de uma vez só.

Nós dois precisamos de alguns segundos, depois dessa primeira estocada. A buceta dela abraça perfeitamente o meu pau e eu não aguento e começo os movimentos de vai e vem, tentando ir devagar e aproveitar cada estocada, mas o meu furacão pede mais entre gemidos, e eu me perco.

Apoio os braços ao redor do seu corpo estocando com mais força e vontade do que a cada estocada anterior. Eu sinto como se estivesse rasgando-a mas os seus gemidos pedindo por mais, só me enlouquecem.

— Gostosa! — Saio de dentro dela e em um movimento rápido a viro e fico de joelho, ela entende e na mesma hora fica de quatro, remexendo o quadril, me encarando por cima do ombro, como se me desafiasse. Passo a cabeça do pau com força pelo meio da sua bunda, sentindo uma vontade enorme de entrar ali, ainda mais quando ela rebola. Mas desço e entro com força nela, tendo que segurá-la pela cintura.

— Noah… — geme, enquanto eu seguro seu cabelo com uma das mãos o puxando um pouco, me enfiando cada vez mais. Meu pau lateja desesperadamente, mas eu me controlo o máximo, quero senti-la melar meu pau todinho ainda hoje.

O som dos nossos corpos se chocando e os gemidos se tornam cada vez mais altos e a sensação de estar em um lugar aberto é excitante demais, a adrenalina corre em todas as partes do meu corpo.

Kath contrai a buceta descontroladamente e eu dou um tapa em sua bunda, ela geme jogando o corpo para trás e contrai mais uma vez. Eu respiro fundo quando começo a sentir a pressão forte na parte inferior da minha barriga e minha perna treme, mas Kath joga o corpo para frente e se afasta só para virar para mim e me empurrar até que eu fique sentado.

— Eu quero que você goze comigo! — fala com a voz esbaforida, passa as pernas ao redor do meu colo e já senta encaixada no meu pau, sem pena. Eu praticamente uivo e ela aperta os meus braços. — Porra, que delícia amor.

A safada cavalga fazendo a cara mais maliciosa que uma pessoa pode fazer, sem perder o contato visual comigo, e aperta meu pau cada vez que desce até o talo. Eu coloco dois dedos dentro da boca dela e ela chupa como se fosse fosse meu pau, eu levo esses dedos até o seu clitóris, tocando-o rápido e com a pressão certa.

A respiração de Kath fica ainda mais acelerada e quando ela começa a gozar, eu seguro em sua cintura para que mantenha os movimentos por mais um tempo, e logo despejo tudo dentro dela, deixando que se misture ao seu gozo e escorra entre nós dois.

Apoio as duas mãos no chão e jogo a cabeça para trás, tentando voltar a respirar novamente, enquanto Kath se recupera.

— Eu ainda vou descobrir um defeito seu! — Kath brinca e sai do meu colo, eu pego a minha camisa oferecendo-a para que ela se limpe e me visto, enquanto ela faz o mesmo. Depois voltamos a nos sentar e comemos algumas coisas que estavam na cesta, mas que ignoramos.

Seguro a mão de Kath e entrelaço os nossos dedos. Adoro como tudo na gente se encaixa perfeitamente, e isso só faz com que eu tenha certeza que ela é quem eu sempre desejei ter, mesmo que não conseguisse enxergar que queria alguém ao meu lado.

— Da próxima vez temos que trazer a Mila, ela iria adorar tudo isso!

Eu concordo. Não faz muitos dias que estamos sem vê-la, mas a saudade já aperta. Ao que tudo indica, no próximo mês já teremos nossa filha em casa, e poderemos finalmente ser a família completa que sonhamos ser, pelo menos por enquanto.

Como ainda não temos o documento da guarda dela, e também por ser carnaval, não tivemos como trazê-la, mas no que depender de mim, minha filha e minha futura esposa irão conhecer cada cantinho do mundo que quiserem.

— Ela amou as fantasias de vocês, na ligação por vídeo ficou toda animada falando que quer usar essas fantasias também. — Kath gargalha e eu quase choro. — Pelo menos sou um bom advogado, e vou poder me livrar de todas as merdas que farei por ser pai de uma menina linda.

— Deixa de ser bobo! — Kath ri e limpa a boca. — Ainda falta tempo para se preocupar com isso! E ela sofrerá, tadinha. Você e seus amigos vão espantar cada pretendente que aparecer, tenho total certeza disso.

Isso me conforta tanto que ela nem tem idéia, e eu conheço Mila o suficiente para saber que ela vai ficar tão irritada conosco quando isso acontecer, mas é o preço a se pagar.

Ficamos mais de uma hora por ali, idealizando prováveis acontecimentos futuros, aproveitando também para falar sobre o casamento e as possíveis datas, já que o que nos impedia de marcar uma data era a questão da Mila, e depois voltamos para o hotel, felizes e cansados depois desse dia e noite incríveis.

07

JACOB RAMSEY

Como prometido, viemos passar a tarde na casa dos pais de Emma. Os únicos que não vieram foram Bryan e Jackson, que estavam com uma ressaca monstra que nem aquele bendito kit conseguiu ajudar.

Eu e Owen viemos ao mercado, que na verdade era mais um pretexto para ficarmos sozinhos, e eu poder falar algumas coisas, sem que outras pessoas ouvissem. Paramos o carro dele no estacionamento, e eu observo como é diferente dos mercados de NY.

— Filho, aqui não deve ter carnes especiais como vocês estão acostumados a comer. — Uma das coisas que eu gosto do Owen é que ele não fica constrangido pelas nossas realidades serem diferentes e é bem direto em relação a isso.

— Não importa, escolha o que achar melhor. Eu e meus amigos ficaremos gratos em poder comprar, já que abriram a casa para nós e com certeza algum deles dará trabalho ou até mesmo quebrará algo. — Ele ri e concorda, pega um carrinho e começamos a rodar pelo mercado e pegar tudo que precisamos.

Eu me sinto muito à vontade com ele, é como se nenhum desses anos tivessem ficado em nossos caminhos e parece que nossa

relação de afeto mútuo ainda é a mesma, ainda que de fato não seja.

— Owen, eu vou ser direto porque não tem como falar dessas coisas rodeando — falo, assim que paramos na fila da carne. — Eu quero ajudar! Mas antes de negar, ou pensar que estou fazendo caridade, dando esmola ou qualquer outra coisa, me escuta. Pode ser? — começo a conversar em italiano, acreditando que não tenha alguém ao redor que também fale o idioma.

— Tem a minha atenção, filho!

— A promessa que fiz há anos, não foi da boca para fora. — Ele me olha como se quisesse ter certeza que estou falando da tal promessa. — Eu não quero fazer caridade, quero investir em vocês. Eu sei o quanto a Helena é qualificada para ser uma chef de cozinha incrível, de um restaurante ainda mais incrível. Você dará todo o suporte que ela precisar administrativamente, eu ainda lembro que você se formou nessa área.

— Não é assim tão simples! — Vamos andando de acordo com a fila. — É um investimento alto demais, um risco ainda maior. Pode tudo dar errado, Rio de Janeiro é um lugar com grandes concorrentes, restaurantes estrelados…

— E não tenho dúvidas que as pessoas amariam comer da comida de vocês também. Owen, eu prometi que faria isso. É o mínimo depois de tanto tempo que vocês investiram em mim, e não era obrigação fazer nada do que faziam por mim.

— E também não é uma obrigação sua nos dar algo em troca, fizemos por amor àquele menino que tinha tudo, mas não tinha ninguém ao seu lado, ninguém que olhasse para as necessidades dele. — Coloca a mão em meu ombro e eu suspiro, sentindo-me sufocar com as lembranças. — Não fique preso a promessas do passado, filho.

Owen vai pedindo tudo que acha necessário no idioma deles, e eu apenas aceno com a cabeça porque só consigo entender algumas coisas que eles falam, já que desisti de aprender a fundo o idioma, depois que eles foram embora.

— Não vou fazer por obrigação — chamo a sua atenção novamente. — É a única maneira que eu consigo de demonstrar o quanto de amor vocês passaram para mim, e como isso ainda é vivo em cada célula minha. — Vejo seus olhos marejarem, ele pensa por um tempo e concorda com a cabeça. — E também tem a Emma...

Demoramos muito mais no mercado que o necessário, eu falei sobre todas as outras questões que envolvem a filha deles, e assim que ele conversar com Helena, nós iremos nos encontrar, só nós três, e resolver como tudo será.

Depois de anos eu sinto que finalmente estou fazendo a coisa certa, como se estivesse conseguindo resgatar a única coisa boa que sobrou do meu passado infernal, que eu luto todo dia para esquecer, mas que não sai da minha cabeça e nem do meu peito.

A volta para a casa deles foi bem tranquila e aproveitamos para relembrar bons momentos que eu já nem lembrava mais, e a todo momento evitamos falar do meu pai, foi como se tivéssemos feito um acordo em silêncio.

— Antes de entrar, eu queria te perguntar uma coisa e quero que seja sincero. — Ele para na frente do portão de sua casa e se vira para mim, eu concordo com a cabeça. — O que está rolando entre você e minha filha?

Eu congelo e provavelmente devo ter perdido a cor e a voz, já que demoro a responder. O que não é nada comum da minha parte.

— Não está acontecendo nada desse tipo, Owen — eu o tranquilizo, mas ele arqueia uma sobrancelha. — Ela é amiga de Kath, e parece que seu propósito de vida é me transformar em

alguém menos emburrado, como ela mesmo diz. E agora que sei de quem ela é filha, é como se fosse a minha irm…

— Não termine essa frase, filho. Por mais que eu realmente o tenha como filho, não significa que de fato seja, e acredito que esteja sendo sincero. Mas eu conheço a minha ruiva, conheço demais para saber que claramente ela sente atração por você! — Ele suspira e esfrega o rosto, como se estivesse agoniado. — Caso em algum momento algo mude, só não a magoe, certo? Ela é tudo de mais precioso que eu tenho, e sendo bem sincero... Emma provavelmente não está preparada para um homem como você.

Eu poderia me ofender com isso, mas eu entendo o que ele quer dizer. Owen sabe tudo que passei, conhece meus pesadelos e como isso mudou a pessoa que eu era, anos atrás.

— Ouvi meu nome? — Emma aparece assim que puxa o portão, abrindo-o ainda mais. Ela está vestida com um shortinho curto e um top florido, sempre mostrando o quão jovial ela é. — Deixa eu ajudar vocês! — Ela pega algumas sacolas da mão do pai e tenta pegar algumas minhas, mas nem estão tão pesadas, então nego a ajuda, e ela revira os olhos.

Para a minha surpresa, estão todos na cozinha, que é relativamente grande, mas ficou bem apertada com tantos corpos ali, e cada um ajuda com uma coisa. Eduardo está sentado na escada rindo, enquanto tenta ensinar algumas palavras em português para os meus amigos.

— Era para eu ter feito um cursinho — Barbie resmunga, enquanto pica alguns temperos, com uma habilidade que impressiona Helena. — *Bua noiti, linda!* — fala em português e espera a avaliação de Eduardo, que faz um joinha e Barbie fica feliz igual uma criança quando é elogiada.

— Parece que tem alguém empenhado a seduzir as brasileiras no idioma delas! — digo e todos riem. Coloco as coisas na mesa e

depois ajudo com o que posso, até que todo mundo é expulso, menos Barbie que é o único que está sendo de fato eficiente.

Fomos para sala e eu sento no chão, sendo seguido por Kath e Laura que sentam ao meu lado. Eduardo vai passando os canais até que aleatoriamente para em um, e Emma fica animada.

— Já começou o Big Brother? — O primo concorda.

Até aqui tem esse programa? Caramba!

— Eu conheci alguns participantes de outros países — Kath comenta e mostra algumas fotos. — Não sei como eles aguentam, é um reality bem diferente do que eu participei, a visibilidade é bem maior e a loucura ainda mais.

Todo mundo começa a falar sobre isso e eu me recuso, não tenho saco para esse tipo de programa, mas é engraçado ver como eles ficam animados com isso. Só presto atenção quando mostra cada um dos participantes e eu fico tentando avaliá-los.

— Qual delas faz seu tipo, Jacob? — Laura me pergunta, seu olhar implicante que reconheço do seu irmão está bem ali. — Precisamos saber qual seu tipo e te arrumar uma mulher, certeza que sua cara fechada é por causa de celibato.

Eu ignoro a provocação e vejo novamente as mulheres do reality.

— Todas são bonitas, mas a maioria parece ser nova demais.

— Pessoas novas também transam, mas é segredo — Laura sussurra, como se quisesse mesmo falar um segredo e depois ri.

— Você pode se surpreender com as coisas que eu gosto, Laurinha. Dificilmente uma garota nova vá curtir o mesmo que eu — falo sério, mas depois pisco para que ela saiba que eu estou brincando, por mais que seja isso que eu penso em certo ponto.

— Pena que você é melhor amigo do meu irmão, eu poderia tentar descobrir o que são essas coisas. — Todo mundo olha chocado, mas ela explode em uma gargalhada e parece que todo mundo finalmente volta a respirar. — Credo gente, é o Jacob!

Emma fica olhando para mim e para Laura, ainda atordoada com toda essa conversa e depois me encara fixamente, como se tentasse entender o que passa em minha cabeça.

— Você deveria aproveitar que está longe de casa, e se libertar de seja lá o que for que te prende de curtir, como qualquer pessoa jovem e bonita. — Dá de ombros e depois volta a ver a TV.

Emma está certa em um ponto, mas o outro ponto é o que mais pesa, é que não funciona mais assim para mim, e na verdade, eu já me acostumei com a vida que eu levo e estou bem desse jeito.



Agora à noite vamos assistir aos desfiles das escolas de samba, em um lugar chamado *Sambódromo*. As pulseiras de todos estão comigo e nesse momento estou no saguão do hotel esperando por eles, que na verdade, já deveriam estar aqui.

Desde a conversa que tive com Owen, não consigo tirar da cabeça que eu sei que Emma sente atração por mim, mas eu ignoro

porque gosto da presença dela, e ela é uma boa amizade, mas, eu não quero que ela entenda algo errado.

Um barulho de pessoas falando chega aos meus ouvidos e eu me levanto, quem mais poderia ser tão escandalosos quanto meus amigos?

Para essa festa tivemos que usar uma blusa que eles exigiam, mas as meninas fizeram questão de customizar para que ficasse mais bonita. Eu não me importo, na verdade. Não é o meu tipo de roupa preferida, mas tudo bem.

— Vocês viram que vai ter show, dentro do camarote, onde ficaremos? — Jennifer fala e alguns concordam, e é claro que eu sei, já que fui eu quem organizou de irmos para lá. — Eu juro que tentei ouvir umas músicas para entrar no clima, mas não consigo entender nada.

Pelo que me lembro, os shows são de um Dj chamado Dennis e Wesley alguma coisa. Se eu os conheço? Nunca vi na vida. Mas vi que os shows são bem animados e as pessoas os adoram.

Dessa vez decidimos alugar uma van, que foi indicada pelo próprio hotel, assim todos conseguimos ir juntos e a volta será de táxi, porque eu tenho certeza que não voltaremos juntos de jeito nenhum.

Eu espero que todos entrem na van extremamente luxuosa, agora entendo o porquê do valor alto, e logo depois entro e me acomodo do lado de Jackson e Bryan. Kath consegue arrumar um jeito de tirar uma selfie em que todos nós aparecemos e vai gravando algumas coisas, contando com a nossa participação.

Eu realmente devo amar essa garota, só assim para entender o porquê de participar dessas coisas que eu não curto de jeito nenhum.

Eu ajeito o meu relógio no punho e fico ouvindo a animação deles. Não me entendam mal, eu estou animado também, é uma experiência totalmente nova, mas não costumo externar minhas emoções, pelo menos não mais.

— Ai Jacob, o bom é que você pode ficar de babá de todo mundo! — Jackson me cutuca com o cotovelo para chamar a minha atenção. — Igual você está fazendo com a Emma.

Eu apenas levanto a mão e mostro o dedo do meio para ele. Parece que todo mundo tomou o mesmo soro que o Barbie toma, para me encher o saco, não é possível.

A van para depois de 30 minutos e somos levados a uma área privada para entrarmos no camarote. Mais uma vez eu espero todos passarem, e vou atrás deles me certificando que nenhum desses idiotas se perdeu, na pequena caminhada do estacionamento até aqui.

Emma está bem à minha frente, enquanto subimos a escada, e eu queria muito não ter a visão dessa bunda redonda nesse short tão curto, que dá para ver uma parte da bunda. É uma tortura, mas eu desvio os olhos? Claro que não, sou fã de tortura pelo visto.

O espaço já está bem cheio e as pessoas, na grande maioria as mulheres, realmente se empolgaram para customizar suas blusas, cada uma mais criativa do que as outras, e achei um tanto interessante aquelas que deixaram pouco tecido.

É ótimo para quem admira.

— Você não precisa olhar para elas como se fossem um pedaço de carne, cara — falo para Barbie, que quase baba como um cachorro vendo comida, depois de ficar dias sem se alimentar. Ele apenas ri e sai andando como se tivesse total familiaridade com o lugar.

Acabamos decidindo ficar mais próximos de onde dá para ver o desfile, que começou há pouquíssimo tempo, e depois de pegar uma cerveja, me distraio vendo como tudo é muito bem elaborado e rico de detalhes. Fico ali até o final de uma e o começo de outra.

— TEQUILAAAAA! — Emma grita, perto de mim, bem animada segurando o copinho. Nunca vi mulher para gostar tanto dessa bebida, na verdade nunca vi ninguém gostar como ela gosta. Fico apenas observando, enquanto Kath filma a amiga com orgulho, e no final, vira a câmera em minha direção, gravando a minha cara que deve estar bem séria. — *Jacoooob* — sua voz arrastada, prova que com certeza já bebeu muito mais do que eu imaginei. — Toma uma comigo?

— Hoje não, ruivinha.

— Por favor, só umazinha? — Faz bico e depois quase junta o dedo indicador e o polegar — pequenininha assim.

E do nada várias pessoas ao redor começam a gritar *vira*, em português mesmo, em um coro gigante e Emma dá pulinhos, enquanto as pessoas continuam gritando. Eu respiro fundo e concordo, porque não tenho paciência para outra coisa que não seja aceitar e acabar logo com isso.

— EBA! Hoje eu vou conseguir fazer você se divertir como um jovem. — Ela se joga em meus ombros, me abraçando com animação e depois dá um beijo gelado em minha bochecha.

— Eu tenho quase trinta anos! Não sou tão jovem assim — falo perto do seu ouvido e depois a afasto. — Vamos, antes que eu desista.

Ela ri animadíssima, enquanto coloco o sal na lateral do polegar e seguro o copo com a outra mão, depois de uma pequena contagem regressiva nós lambemos o sal, viramos a tequila e chupamos o limão, sincronizados.

— Esse vídeo ficou incrível — Kath fala já mostrando o vídeo que gravou de nós dois, e depois também vejo, quase não me reconhecendo quando noto um sorriso de lado no meu rosto, depois de terminar o shot.

A nossa atenção vai até o palco quando o dj chega e começa a animar todos ali com músicas bem remixadas, os famosos funks. E claro que as meninas começam a dançar, com Emma mostrando como as “brasileiras rebolam”, palavras dela.

E o meu coração surta com isso… Não é como se não dançassem sensualmente onde moramos, mas não dá para explicar sem que vejam, é interessantemente diferente.

E Emma… caramba, o sangue brasileiro corre firme e forte em suas veias mesmo.

— Como é mesmo? — Barbie pergunta quando chega ao meu lado, do nada, igual a um fantasma. — Ah, lembrei. “Não olhe para elas como se fossem um pedaço de carne, é nojento.” — Gargalha depois de me alfinetar, e eu nem respondo, por que o que eu responderia? Só o ignoro e vou até o bar pegar uma cerveja.

— Brasileiro? — Uma mulher muito atraente para ao meu lado, mostrando seus dentes perfeitos. Eu faço que não com a cabeça. — Fala inglês?

Viro para ela e apoio um braço no balcão.

— Falo sim!

Ela me olha de cima a baixo, como se estivesse me avaliando e depois dá um sorrisinho satisfeita.

— Você não perguntou, mas meu nome é Julia. Prazer! — Estende a mão e eu a pego, comprimentando-a. — Posso saber o seu nome, homem sério? — brinca e balança os cabelos.

— Jacob! — Solto minha mão da dela e bebo minha cerveja. — Desculpe, não sou o mais social daqui.

Ela ri e olha ao redor, avaliando cada pessoa que passa em nossa frente e depois volta a me olhar.

— É uma pena, Jacob. Sem dúvidas você é o mais interessante daqui! — Faz um bico exagerado, e eu dou uma olhada de verdade nela. É muito bonita, e o corpo não foge disso, com certeza seria uma pessoa que eu me envolveria, se visse no aplicativo, ela parece ser uma mulher de atitude em todas as questões da sua vida. — Uma pena mesmo. — Pisca e sai rebolando para a direção contrária de onde vou.

Jackson me olha abobado, e balança a cabeça negativamente quando chego perto deles.

— Eu nunca vou me acostumar com isso, Jacob. Na minha cabeça não faz sentido, esse seu lance aí. — Ele se encosta em uma pilastra e esbanja seu sorriso bonito para algumas pessoas que sorriem para ele, ou dão tchau, claro que aqui onde tem outros artistas, ele seria reconhecido.

— *Perché non ti fai gli affari tuoi, amico?* — Pisco para ele, que revira os olhos. Jackson odeia quando eu começo a falar em meu idioma natural porque não entende absolutamente nada.

As músicas continuam animadas e novamente as pessoas seguem nesses passinhos que bombam na internet, mas uma em específico começa a tocar, e ouço as meninas falarem que essa é uma das que elas treinaram no quarto.

— *TOMA TOMA, VAPO VAPO… DENTRO DO SEU QUARTO!* — Absolutamente todo mundo, exceto eu e os meninos, conhecem essa música e a dança. É engraçado, e eu não consigo resistir à cena sem rir. As pessoas dançam empolgadas como se a vida delas dependesse da dança sair perfeita.

Noah fica tenso ao meu lado, quando um grupo com três homens se aproxima das meninas, eu o encaro e depois volto a olhar a cena. Eu quase bato palmas para o meu amigo que não se mete, e deixa que a mulher dele resolva sozinha.

Eu sei que todas elas são capazes de resolver tal coisa, não sou idiota. Mas caramba, a prática e a teoria são bem diferentes.

— Esse é o preço de ter a mulher mais gostosa daqui… — ele fala quando Kath vem até ele, e lhe dá um belo de um beijo que é assistido pelo rapaz que falava com ela, e acaba decidindo ir embora.

Laura parece ter gostado de um desses meninos, Jennifer desapareceu já tem um tempo, e Emma conversa com um casal de gêmeos que competem pela atenção dela.

Sério? Patético.

Bebo a minha cerveja, e volto a assistir o desfile. Mas toda hora olho para Emma e esses caras, que parecem ter a minha idade ou até mais. O incômodo se forma dentro do meu estômago, mas eu tenho que ignorar, já estou de saco cheio de ouvir piadas dos meus amigos sobre ela e meu comportamento.

— Mas por que eu mentiria? — Emma fala em português assim que chega a meu lado e dá um sorriso meio tenso, eu me viro e os dois caras estão bem ali. — Eu só queria fazer ciúmes ao Jacob, por isso conversei com vocês. — Olha para mim novamente e coloca a mão em meu braço. — Desculpa amor, mas sabe que perco a cabeça quando bebo.

Eu na mesma hora entendo que ela está tentando se livrar desses caras que, francamente, são barbudos demais para ficar insistindo com uma mulher que já disse não.

— Foi mal, gente. É a tequila — falo entre os dentes e tento sorrir, o que eu menos quero é arrumar uma briga em um lugar tão

longe assim. Eles ficam olhando para nós dois, provavelmente desconfiando, e eu tomo a pior decisão que eu poderia ter: puxo o corpo de Emma em minha direção, colo suas costas em mim, aceno com a cabeça para os caras, e a encurralo entre meu corpo e o parapeito, que dá para a avenida em que acontece o desfile.

A ruiva fica parada, quase estática, ali com a porra do corpo colado no meu. E bastou uma respiração funda demais para que nossos corpos encostassem em lugares que não deveriam.

— Obrigada, já não sabia mais como dispensá-los — fala ainda com o rosto virado para frente e olho para trás, vendo que eles já sumiram. Me afasto do corpo dela como o diabo foge da cruz, e ela ri. — Fico te devendo um favor, deve ter sido difícil ficar próximo demais de uma menina tão mais nova que você — debocha e volta a dançar, já pedindo outra tequila.

Essa ruiva ainda vai me enlouquecer, eu tenho certeza disso. Ainda não consigo entender porque eu simplesmente não a ignoro, antes mesmo de saber que ela era filha de Owen e Helena, eu já tinha deixado que ela entrasse, no pouco da minha vida, que eu deixo que as pessoas, exceto os meninos, entrem.

O resto da minha noite é todo focado em ficar com um olho no show e outro na Emma, as vezes olhava os desfiles mas para mim já estava parecendo tudo a mesma coisa. Poderia colocar a culpa no álcool, mas com certeza é porque mal estou vendo de fato, só consigo prestar atenção na ruiva que não percebe o quanto chama atenção das pessoas.

Quando eu não aguento mais, decido que vou embora para o meu sossego pelo resto da noite, Emma e Jackson, que está muito bem acompanhado, se juntam a mim e pegamos o mesmo táxi.

Quando chegamos eu vou direto para o meu quarto e já vou tirando toda a minha roupa, preciso tirar todo esse cheiro de cigarro e purpurina que no decorrer da noite foi aparecendo em meu corpo

como mágica. O banho frio é mais longo do que o necessário e eu sinto meu corpo já desesperado por ter alguém.

Maldito aplicativo que não funciona aqui. Muitos dos problemas que estão prestes a acontecer, poderiam ser evitados se ele funcionasse.

08

JACOB RAMSEY

Assim que eu saio do banho, visto a minha costumeira calça de moletom, sem me preocupar em pôr uma cueca. Do jeito que eu gosto, bem à vontade. Na hora de dormir é só me livrar dela e dormir igual vim ao mundo, é libertador.

Procuro a chave do quarto e não acho em lugar nenhum, deduzo que devo ter deixado do lado de fora da porta e vou até lá abrir.

Ótimo, também não está aqui.

Eu já ia fechar a porta mas escuto um barulho no corredor que parece de alguém roncando, mas o som é alto demais para que esteja saindo de um dos quartos. E mais uma vez, me arrependo de algo nessa noite. Assim que procuro ver quem é, vejo Emma dormindo sentada no chão, do lado de fora da porta do seu quarto.

— *Cazzo*! — xingo e esfrego o meu rosto, com raiva de mim, dela e do que estou prestes a fazer mais uma vez.

Eu vou até ela e me abaixo, a cena no todo é engraçada e quando eu ouço um gemido vindo do quarto que ela divide com suas amigas, eu entendo o porquê dela estar aqui fora. Isso me faz lembrar da época da faculdade, mas a ruivinha com o decote cheio de purpurina e estrelinhas não tem como ficar dormindo aqui.

— Emma, ei! — Acordo-a devagar para não se assustar e ela abre os olhos devagar. — Acho que isso vai acabar se tornando uma tradição nossa! — brinco e ela dá um sorriso preguiçoso. Me levanto e estendo as mãos para que ela as pegue, e depois a puxo em um impulso só. — Vem, não é legal ficar deitada no meio do corredor.

— E o papai está de volta. — A abusada sai entrando em meu quarto, como se eu já tivesse feito o convite. Me certifico de olhar novamente a porta para ver se a chave está lá, e é ridículo o fato dela estar na mesinha ao lado da porta, bem ao lado mesmo.

Parece que o universo gosta de me ver sofrer, não tem outra explicação plausível.

— Pode tomar banho, se quiser. Nossos quartos são iguais então você já sabe o caminho! — Ela fica parada na porta entre o quarto e a sala, abraçando o corpo e olhando para os pés. — Eu posso te emprestar uma camisa e tenho algumas cuecas novas que podem servir como short, pode ser? Eu durmo na sala e você fica no quarto.

Ela concorda e entra correndo para o banheiro, eu pego as coisas para ela e uma toalha nova, deixo em cima da cama, saio do quarto e fecho a porta. Os xingamentos que faço a mim mesmo mentalmente se perdem de tantos que são.

Depois que eu tento deixar o sofá o mais confortável possível, tento dormir, mas o barulho no quarto não deixa que isso aconteça, ou talvez não seja o barulho e sim a pessoa que está lá, mas fecho os olhos com força e me obrigo a pegar no sono.

Algum tempo depois escuto a porta se abrir e os passos de Emma que vão ficando mais altos. Não preciso abrir os olhos para saber que ela está ao meu lado e me encarando, então tento não rir.

— Você sabe que eu tô aqui, né? — Solto uma risada e abro os olhos. A ruiva está com um coque bem bagunçado mas que

combina com ela, eu travo uma batalha com meus próprios olhos para eles não descerem até seu corpo. — Não estou conseguindo dormir, não é justo ter te tirado da sua cama, deixe que eu fique aqui.

Eu sento no sofá e passo as mãos no cabelo.

— Não se incomode com isso, Emma. Fui eu quem ofereci, apenas vá para lá e descanse. — Viro para o outro lado, dando o assunto por encerrado.

— Então vamos dividir a cama! Ela é enorme, e não é como se você fosse um problema, né? Tem toda aquela história de você ser um homem velho demais para se sentir atraído, sou como uma irmã e blá blá blá. — Segura em minha mão e tenta me puxar, eu nem me movo mas ela me olha de cara feia, e eu apenas levanto e vou. E essa foi a terceira péssima decisão do dia.

A luz da lua entra no quarto e ilumina a cama e mais um pouco além dela, o ar está bem gelado e Emma já vai arrumando a parte que eu deduzo ser a que ela escolheu para ser seu lado. Mas nesse momento foi impossível não olhar para a menina normalmente tímida, mas que está super à vontade em se preparar para dormir do lado de um homem, como se fosse a coisa mais normal do mundo.

E até pode ser, em outras circunstância e para alguém que não seja eu. Não lembro quando foi a última vez que dormi com alguém que não fossem meus cachorros.

— Sua cueca é tão confortável, tenho certeza que dormirei bem melhor com ela do que com uma das minhas calcinhas. — Não pensa nas calcinhas dela, não pensa… *inferno*!

— Não sei te dizer! — Deito ao lado dela, com a barriga para cima e coloco as duas mãos em minha barriga, enquanto fito o teto. — Eu não durmo de cueca há muitos anos, Emma.

Um silêncio se instaura e eu consigo ouvir ela engolir em seco.

— Você dorme sem cueca? — sussurra baixinho, como se fosse um segredo.

— Na verdade eu durmo pelado. — Viro o rosto só o suficiente para ver seu rosto ficar vermelho, mas a porra da *ragazza* morde o lábio inferior. — Eu pretendia ler um pouco antes de dormir, por isso a calça de moletom. Mas, sinta-se privilegiada por eu ter deixado de ficar à vontade, para que ficasse aqui, ao invés do corredor.

Eu quase consigo ver um pouco da decepção em seu rosto, mas me convenço que é coisa da minha cabeça que já ingeriu certa quantidade de álcool.

— Eu não acredito que você trouxe livros para cá — foca em outra coisa que falei e agradeço mentalmente. Acho que às vezes a minha cabeça para de funcionar por alguns segundos e eu falo essas coisas.

— Trouxe muitos, na verdade. — Estico a minha mão até a mesinha ao lado da cabeceira e pego o meu *kindle* para que ela veja. — Só que digitais, meus físicos não saem da minha casa... A única pessoa que eu confio para emprestar é o Noah.

— O que você está lendo? — Eu dou o kindle para que ela veja, não tenho problema em mostrar os livros que leio, que na verdade são quase todos os gêneros, mas sempre me zoam quando veem que eu gosto muito de livros de romance, o que parece ser uma grande ironia levando em conta tudo na minha vida. — Romance? Uau, isso é surpreendente.

— Por que sou homem?

— Porque hoje em dia você parece a pessoa menos romântica do mundo — rebate. — Eu tenho o aplicativo em meu celular, ainda não consegui comprar um kindle. — Pega o seu celular que está debaixo do seu travesseiro e me mostra a sua

biblioteca. — Eu amo livros brasileiros, na verdade são os que mais leio.

— Clássicos? — pergunto mesmo vendo que pelas capas não devem ser.

— Não! — Ri — Romance erótico, na verdade. No momento eu estou lendo essa série da **Nathalia Santos**, *Irmãos Blossom*, e eu estou apaixonada por cada um deles. — Já falei o quanto acho atraente mulheres que gostam de ler? É sensual de uma forma diferente, acho que é quase um fetiche que tenho. Mas quem olha para o rosto inocente dela, jamais pensaria que lê tal gênero.

— Tem em inglês? — ela diz que não e faz um bico. — Bem, vou confiar no seu bom gosto e vou baixar mesmo assim, isso vai ajudar no meu português.

— Tem a **Fernanda Freitas** e a **Kel Costa** também, são duas de minhas autoras favoritas. — Ela vai na biblioteca do Kindle e baixa alguns livros dessas autoras, me devolve o aparelho e eu coloco onde estava antes. — Não consigo imaginar você lendo algo desse gênero. — Dá uma risadinha.

Eu a encaro e ergo uma sobrancelha.

— Eu poderia falar o mesmo, *ragazza*! Mas parece que estamos enganados um sobre o outro.

— É o que acontece quando uma pessoa é fechada, e não lida muito bem com novas pessoas em sua vida — diz ácida. — Não que eu seja de fato nova em sua vida, mas eu tenho certeza que se dependesse de você, nós mal nos falaríamos, Jacob. Então sim, devemos estar enganados um sobre o outro em várias coisas! — Ela boceja e se ajeita na cama, fazendo com que a blusa levante e mostre o suficiente da sua barriga. — Estou falando demais, maldita tequila.

Seus olhos me encaram como se tivessem coisas a serem ditas mas que não serão, depois ela os desvia para a janela e escuto seu suspiro bem baixinho. O silêncio voltou a tomar conta do quarto e eu decido me forçar a dormir, mesmo sabendo o quanto isso vai ser difícil.

Minutos se passam e eu escuto sua respiração ficando mais leve, finalmente dando o braço a torcer para o sono. Eu viro de frente para ela e observo a calma em seu semblante, enquanto dorme tranquila, sinto falta dos anos em que meu sono também era assim.

Coloco a mão nas alianças do meu cordão e sinto as dores do passado que ignorei durante o dia chegarem com tudo. É a porra do meu inferno particular, e eu já nem sei mais se saberia viver sem esses pesadelos, o final é sempre o mesmo, mas só ali ainda consigo reviver o melhor que já tive em minha vida.

E pego no sono assim, pronto para o avalanche de emoções que me seguem todas as noites.



O calor incomum em meu corpo faz com que eu acorde já querendo levantar e tomar um banho. Só que esse calor está enroscado em meu corpo e eu levo alguns segundos para me recobrar dos últimos acontecimentos.

Emma está com uma perna em cima das minhas e abraçando o meu torso, como se eu fosse uma almofada fofinha, e como se não bastasse uma das minhas mãos segura sua coxa para mantê-la ali. Isso é errado de tantas formas, mas eu só solto a minha mão quando sinto que ela começa a suar.

Eu penso em sair e ir até o banheiro tomar um banho e me livrar dessa ereção matinal, além de precisar ficar longe dessa ruiva que tem tomado espaço demais na minha vida. Um mergulho na piscina ajudaria muito a acalmar as coisas.

Como vou tirar ela de cima de mim sem que a acorde desse jeito?

Eu fico mais alguns minutos imóvel, na esperança que ela acorde ou vire para o outro lado, mas o meu telefone começa a tocar e eu estico o braço para pegá-lo. Ela continua dormindo.

— Ei, as meninas estão desesperadas procurando Emma. — escuto a voz de quem acabou de acordar de Noah. — Laura quer chamar o FBI, o que eu acho que não adiantaria porqu…

— Ela está comigo — falo de uma vez, numa altura que não a acorde mas que ele escute.

— Onde vocês estão cara? São 07:00 da manhã, quem acorda tão cedo após aquela noite? — fico em silêncio. — Você ainda não saiu do seu quarto, né?… e Emma está com você! — Ele primeiro fica chocado e depois ri do outro lado. — Mudança de ares, mudança de hábitos, Sr. Ramsey? — A risada alta dele do outro lado do telefone desperta Emma, que me solta e vira para o outro lado, ficando com a bunda para o alto ainda mais em evidência.

Alguém com o ar tão meigo e tímido como o dela não deveria ser dona de uma bunda assim, não mesmo.

— Não enche, Noah.

— Vai ser interessante contar para as meninas! — Desliga antes de me dar tempo de reclamar de algo.

Eu saio da cama com cuidado, evitando a todo custo olhar para minha cama e me estico, estalando todo o meu corpo. O meu reflexo no espelho me chama atenção mas o que me surpreende é ver que Emma olha para mim, sendo mais específico, olha assustada para minha ereção que eu já tinha esquecido.

— Para quem gosta de ler livros eróticos, imagino que saiba como o corpo do homem funciona quando acorda. — Ela fecha os olhos rapidamente, como se não quisesse ser pega no flagra e eu rio. Eu brinco na esperança que ela acredite que a ereção é só matinal mesmo— Bom dia, ruivinha!

Entro no banheiro e faço toda a minha rotina quando acordo e quando saio do banho, me enfio no mesmo moletom, me xingando por não ter nenhuma cueca por aqui. Todo final da noite anterior e essa manhã já está sendo constrangedora demais.

Emma já está sentada na cama, abraçando as pernas, com o cabelo todo jogado para um lado de um jeito que a deixe incrivelmente atraente, mesmo após ter acordado. E pensar sobre isso só me prova o quanto eu preciso transar.

— Bom dia, Jacob. — Me olha e dá um sorrisinho sonolento. — Acho que já posso ir para o meu quarto. — Eu concordo e ela se levanta, já pegando sua roupa para ir se trocar.

— Pode ir com a minha roupa! — Ela para de andar e vira. — A de ontem está suja, metade das suas bebidas depois de tanta tequila foi parar nelas. — Emma cheira a roupa e faz cara de nojo.

Eu abro a porta do quarto e vejo se tem alguém no corredor e não tem. Ela passa por mim, corre os olhos pelo meu corpo e olha para dentro do quarto.

— Obrigada! Acho que não teria sido uma experiência muito boa dormir no corredor. — Ela fica na ponta dos pés e beija meu rosto. — E você deveria procurar algo para ajudar nos pesadelos, Jacob. — Ela olha para as alianças em meu peito. — Nada disso é saudável, eu não sei o que aconteceu, mas você não deveria estar vivendo isso até hoje, já que é claro que vocês não tem mais nada. Você é um cara legal, mesmo tão fechado assim, não é justo viver dessa maneira.

Emma passa os dedos em uma tatuagem que eu tenho no peito, com uma data em números romanos e eu ignoro os arrepios que invadem meu corpo e continuo olhando em seus olhos.

— As vezes é fácil esquecer que você tem apenas dezenove anos.

— Você se importa com as questões erradas, Jacob. E foca nas coisas que não deveriam sequer ter importância — Se afasta, saindo totalmente do meu quarto e ficando no corredor, mas ainda de frente para mim. — Muitas coisas boas já devem ter vazado de suas mãos por conta dessas questões, e espero que não seja tarde demais quando você perceber isso.

Ela sai e vai andando em direção a porta do seu quarto, e se eu ainda não tivesse processando tudo que ela me falou, já teria entrado e nenhum dos meus amigos veriam que ela saiu daqui. Barbie aparece em sua porta se despedindo de duas mulheres, com se despedindo eu quero dizer: dando um beijo explícito demais. E Bryan também saiu do seu quarto com roupa de quem vai treinar.

Eles olham para mim, e depois para Emma com a minha blusa e voltam a me olhar com os olhos quase saindo da cara.

Entro e bato a porta antes de ouvir qualquer coisa.

Eu ainda sinto a ponta dos dedos de Emma passar pela minha tatuagem e começo a me questionar o porquê das opiniões dela sempre importarem e fazerem com que eu fique desse jeito.

Por que essa sensação de que Emma sabe de mais coisas do que deveria sempre me atinge como uma bala desgovernada, quando conversamos algo um pouco mais sério? Eu quase consigo ver algo parecido com culpa em seus olhos, e isso está me deixando louco.

Decido que vou correr na orla e depois dar um mergulho, preciso acalmar o corpo e os pensamentos.

09

SCOTT BARBIERI

Já tem horas que estamos aqui no evento e eu mal assisti ao desfile que está rolando lá embaixo, tem tanta coisa aqui mais interessante que é quase um crime não dar atenção às belas mulheres que a querem.

E no momento a minha atenção está em uma mulher lindíssima, que está tentando me ensinar a *sambar*.

— Começa devagar, assim. — Ela mostra os passos, e ao lado dela tento imitar mas ela gargalha e eu deduzo que deve estar uma merda. — Ok, isso não vai dar certo. Mas você pode continuar dançando como antes que estava uma delícia.

Ela se despede me dando um selinho, e sendo bem sincera falando que vai voltar para o grupo de suas amigas, porque não quer passar o carnaval *casada*. Eu não entendi o que ela quis dizer, mas depois ela me explicou que é um termo para quem fica com alguém em uma noite e não desgruda mais.

Concordamos em não querer a mesma coisa.

— Você vai pegar um *sapinho*, garanhão. — Paola aparece do meu lado ainda mais linda do que no outro dia que a vi, e é impossível não abrir um sorriso enorme e puxá-la para um abraço. — Não me trate desse jeito, assim sentirei sua falta quando partir.

Paola é um tipo de mulher que sem dúvidas seria uma amiga incrível, que eu não me importaria de ficar de vez em quando. O seu jeito é muito compatível ao meu, e além disso, ela é sensacional na cama.

— O que seria *sepanho*? — tento repetir a palavra em português e ela prende os lábios um no outro para não rir.

— Sapinho! — me corrige, e dou de ombros. — É algo que as pessoas pegam quando beijam bocas demais, pelo menos foi o que ouvi a vida toda. — Ela ajeita o decote e desprende algumas das franjas que grudaram em sua barriga.

— Não acho que seja verdade, porque se for, fudeu! — Ela gargalha, e eu a ajudo com a roupa, por mais que a vontade fosse tirar cada peça que ela usa e relembrar a transa sensacional que tivemos ontem. — E que coincidência ver você aqui! Devo me preocupar em você ser essas maníacas e estar me seguindo?

Umas pessoas passam e falam com ela, e isso se repete muitas e muitas vezes, enquanto conversamos.

— O ônus e também o bônus de ter uma rede de hotéis, é que acabo ficando conhecida entre a alta sociedade. — Sua cara denuncia que ela não curte muito essas pessoas, mas decido não entrar nesse assunto. — Enfim, eu te vi só agora, estava lá do outro lado. Quero te apresentar a uma amiga, topa?

Eu até poderia me preocupar se não tivesse notado uma faísca maliciosa em seus olhos, que me fez pensar com o pau e topei, indo atrás dela, enquanto seguia até onde estava.

Ela me apresenta a cinco pessoas, na verdade, três delas são atores de uma grande emissora aqui do Brasil, e faço uma nota mental para pedir que ela me mostre no Instagram depois, o outro homem é dono de uma cervejaria que tem sociedade nos hotéis dela, e a outra pessoa é a amiga que queria me apresentar.

— Thais, esse é o cara de quem falei ontem — fala assim que nos afastamos, a amiga, Thais, me olha dos pés à cabeça e sorri de lado.

— Barbie, né?! — ri ao pronunciar o meu nome, mas logo se apressa em dar um beijo em cada lado do meu rosto. — Ouvi maravilhas sobre você, lindo! — Olho para Paola que dá uma piscadinha, e fico um tanto quanto confuso, e elas notam e riem.

— Thais é uma das minhas amigas mais antigas, e ela é bem… íntima, podemos dizer. — A amiga faz questão de descer uma mão pelas costas dela até a bunda, e para ali. — Infelizmente quase nunca nos vemos, nossas vidas são corridas demais, mas adoramos nos aventurar quando nos juntamos.

Não, eu não teria uma sorte como essa novamente…

— Amigas íntimas? — Me faço de bobo. — Não sei se entendi isso.

Paola dá uma risadinha e sem nem pestanejar segura a amiga pela nunca e bate seus lábios nos dela, que são muito bem aceitos, e se beijam com um desejo de verdade. Eu quase consigo sentir daqui a tensão sexual das duas, e aperto meu pau por cima da bermuda quando ele lateja, querendo estar no meio.

Tenho certeza que minha cara mostra o quanto achei o beijo delas delicioso e assim que elas se separam, já vem até a mim e me beijam ao mesmo tempo.

Coloco uma mão na nuca de cada uma delas, tentando guiar nossas cabeças de uma maneira que ninguém fique sem atenção e dá certo. Sinto a língua de ambas e tenho certeza que já estou sujo do batom delas, mas quem se importa?

Uma mão safada aperta o meu pau, enquanto nos beijamos e eu suspiro entre suas bocas, sentindo a cabeça do meu pau babar de ansiedade do que pode acontecer essa noite.

— Amigas íntimas desse nível, entendeu? — Paola se afasta e Thais passa o dedo ao redor dos meus lábios, limpando qualquer coisa que tenha ficado ali e me dá um selinho, finalizando-o com uma mordida em meu lábio inferior. — E eu achei injusto que ela não tenha tido a chance de te conhecer melhor, aí te vi aqui e achei que fosse o destino dando uma chance a ela.

Eu faço uma rápida avaliação dela, e ela é tão linda quanto a Paola. Seu cabelo é extremamente liso e vai até quase a cintura, e sua franja ralinha dá um charme a mais em seu rosto fino.

O corpo eu nem preciso falar nada, é cheio de curvas deliciosas.

— Então para a sorte de todos nós, nos encontramos aqui hoje e no que depender de mim, sua amiga terá tudo que você teve. — Pisco, e Thais bebe a cerveja que eu não tinha reparado estar em sua mão. — E imagino que poderemos contar com a sua presença, né?

— Na verdade, a presença dela é um pré-requisito, lindo. — Thais sorri maliciosamente. — Mas vamos entender se for demais para você, normalmente é o que acontece. — Faz um bico dramático e eu tenho vontade de mordê-lo.

— Vocês deram sorte! — Me aproximo e passo um braço ao redor do pescoço de cada uma delas. — O Barbie aqui, está totalmente à disposição para fazer da noite de vocês uma das mais memoráveis.

Entramos em sintonia quando juntos começamos a andar a caminho da saída.

— Vai ser difícil, mas pelo o que ouvi da Paola, vai ser ótimo te ver e te sentir, enquanto tenta dar essa noite memorável à nós duas...

Isso foi um desafio? Elas sem dúvida não sabem com quem estão se metendo, mas descobrirão muito em breve.

Entramos no primeiro táxi e nos controlamos ao máximo para não começarmos tudo ali mesmo, digamos que depois do Réveillon, eu tenha criado um receio de fazer qualquer coisa em táxis. Logo isso me remete a uma lembrança com uma loirinha que enlouquece meus dias, mas me esforço para esquecer.

Tentamos não fazer muito escândalo no elevador e no corredor do hotel quando chegamos lá, mas as duas estão realmente animadas e começam a tirar as sandálias antes mesmo de entrarem em meu quarto.

— Fiquem à vontad…

Minha voz morre quando eu bato a porta e vejo as duas se despindo juntas, quase que em sincronia, rindo uma para outra, realmente animadas com o que está por vir… Aproveito para tirar o tênis e logo depois a camisa, sem tirar os olhos delas.

As duas ficam apenas de calcinha e depois me encaram, esperando que eu faça algo. Passo por elas, sento na poltrona que tem quase de frente para a cama, e elas me seguem, sem entender muito bem. Eu me concentro no que tenho que falar, mas é difícil com esses dois pares de seios lindos bem à minha frente.

— Não quero fazer feio, e vocês já tem uma sintonia. Por que não começam e eu me junto em breve?

Paola nem espera e já senta na cama puxando a amiga para o seu colo. A bunda de Thais fica lindamente empinada nesse ângulo, e o tecido pequeno é engolido por suas nádegas perfeitas.

O beijo entre elas é selvagem. Elas gemem, se esfregam, massageiam os seios uma da outra, e Paola sem dúvidas tem uma tara na bunda da sua amiga, sempre que pode está alisando ou apertando.

Levanto a minha cintura, o suficiente para descer a bermuda e cueca juntas, e começo a me tocar devagar, enquanto assisto à

cena mais deliciosa que já pude presenciar de tão perto.

Thais coloca a mão dentro da calcinha da amiga e pelos movimentos sei que enfiou seus dedos dentro dela, que geme em resposta. Consigo ver daqui seu corpo todo arrepiado pelo toque que ela provavelmente já conhece muito bem, e seus gemidos começam a preencher o quarto, meu pau já está todo melado de tanto tesão que estou sentindo.

Paola abre os olhos e me encara, enquanto geme pelas carícias da sua amiga que começa a chupar um dos seus seios.

Eu me levanto e fico próximo delas, com a intenção de ver melhor tudo o que está acontecendo. Apoio um joelho na cama e fico tão perto que consigo sentir o calor dos seus corpos, mas a mão de Paola no meu pau me desestabiliza, e eu preciso me esforçar para manter a perna firme na cama.

Sua mão pequena faz um movimento de vai e vem delicioso, mesmo que às vezes se perca no ritmo por conta da sua excitação.

As duas voltam a se beijar e Thais deita a amiga na cama, montando em seu colo sem separar suas bocas, e eu decido que é hora de entrar no meio delas, que na verdade nem parecem precisar de mim para algo.

Vou até a gaveta próxima da cama e tiro algumas camisinhas de lá. Pego uma delas, rasgo o plástico, o que faz com que as duas olhem para mim ao mesmo tempo, e Thais tira a embalagem da minha mão antes que eu consiga vestir meu pau.

— Deixa comigo! — Ela sai da cama e totalmente sem pudor se ajoelha na minha frente, segura o meu pau e o engole todo de uma vez. Eu fecho os olhos por breves segundos e peço ajuda ao universo, porque pela primeira vez, eu acho que não vou dar conta.

Paola fica de joelho na cama, perto de mim, e me puxa para um beijo. Nossas línguas se misturam em desespero e ansiedade, e

sinto suas unhas descerem lentamente pelo meu peito, fazendo todo meu corpo arrepiar. Eu seguro seu cabelo com força e afasto só um pouco a sua cabeça, o suficiente para ver seu sorriso safado.

Beijo seu pescoço e vou descendo até chegar em um dos seus seios, e ali eu começo a chupá-los, tentando me concentrar, enquanto a boca gostosa de Thais lambe toda a extensão do meu pau, e vai até a parte um pouco depois das minhas bolas, e eu sinto vontade de urrar de tão bom que isso é.

— Porra! Hoje eu não saio desse quarto vivo. — Levanto Thais que depois de me dar um selinho, coloca a camisinha em mim, e eu a viro, deixando-a de frente para a sua amiga e elas voltam a se beijar.

Seguro a calcinha dela e puxo pelo seu quadril e pernas, deixando que caia em seus pés. Passo minha mão pela lateral do seu corpo, alisando seus seios por trás dela e deixando que meu pau se acomode no meio de suas pernas.

Ela empina a bunda e enquanto massageia um dos seus seios, segura o meu pau com a mão livre e esfrega a cabeça dele pela sua buceta, forçando em cima do seu clitóris. Thais para de beijar a amiga para gemer, e Paola aproveita esse momento para tirar sua calcinha e deitar, deixando as pernas abertas, enquanto começa a se tocar.

Seguro Thaís pela cintura e a coloco de quatro na cama. Dou um tapa em sua bunda e vejo a marca que fica da minha mão, depois passo a língua por ali, mas não resisto e dou uma mordidinha.

— Me fode! — ela choraminga e nem precisa pedir novamente. Travo seu quadril com as mãos e enfio devagar todo o meu pau, sentindo seu calor me receber muito bem. — CARALHO! — xinga alto, e eu começo um vai e vem forte, sentindo minhas bolas bater nela em cada estocada que dou.

Paola desce um pouco o corpo, ficando bem perto de Thais e o que acontece quase faz com que eu desmaie. Thais cai de boca na boceta da amiga, que na mesma hora segura os lençóis com força e ergue um pouco o corpo para cima. Minhas estocadas vão ainda mais fundo, depois que ela empina ainda mais a sua bunda e dou outro tapa.

Nossos gemidos se misturam e eu tenho certeza que parede nenhuma é capaz de abafar nosso tesão.

Saio de dentro dela, que reclama em seu idioma, mas eu tive uma ideia interessante.

— Quero as duas gozando em mim ao mesmo tempo. — Elas levantam só para que eu deite na cama, e Paola já vem por cima se senta com tudo no meu pau. Eu consigo sentir cada parte da sua buceta gostosa me engolir com dificuldade, mas ela apoia a mão em minha barriga e começa a me cavalgar com vontade. — Senta na minha cara, linda! — falo para Thais que na mesma hora vem por cima de mim, senta no meu peito de costas para mim, e eu puxo a bunda dela para a direção do meu rosto, e ela ergue o quadril para facilitar para mim.

Passo a língua lentamente por seus lábios, lambendo a entrada da sua buceta e subindo até o seu clitóris rígido. Eu preciso segurá-la pelo quadril porque assim que começo a lamber lentamente para enlouquecê-la, ela de fato enlouquece e começa a se esfregar em meu rosto, procurando qualquer atrito a mais.

É difícil me concentrar porque a cada sentada de Paola é uma visita ao paraíso, e ela não para, mesmo quando mais uma vez volta a beijar a amiga.

Eu penetro Thais com a língua e começo a estimulá-la com o dedo. Solto a minha outra mão da sua cintura e arrumo um jeito de levar minha mão até o clitóris de Paola e fazer a mesma coisa nas duas, que xingam e pedem por mais.

Todo meu corpo se arrepia e minhas bolas já pedem socorro, enquanto eu me concentro para não gozar antes delas.

— Barbie… — uma delas fala e nesse momento já não consigo mais reconhecer quem é. — Eu vou gozar… — Paola aperta meu pau com a buceta e eu deduzo que foi ela, e volto a sugar o clitóris de Thais para que ela goze, quando ela grita eu sei que tenho as duas gozando em mim.

Ambas se jogam na cama logo depois, uma puxa a minha camisinha e as duas encaixam uma mão cada em meu pau, me masturbando em uma sincronia que eu tenho certeza que só existe porque já fizeram tal coisa antes. Eu não demoro nem um minuto e gozo na mão das duas, que depois lambem meu pau, não deixando nenhuma gotinha da minha porra por ali.

— Vou ter que dar o braço a torcer, Barbie. — Thais se levanta mas fala antes de entrar no banheiro. — Você é incrível! E se não estiver muito cansado, adoraria uma ajuda para passar o sabonete em algumas partes do meu corpo.

Eu só pulo da cama e vou, Paola ri e diz que precisa de um tempo antes de me sentir novamente.



Acordo sentindo o meu corpo totalmente dolorido e quando abro os olhos entendo o porquê, eu me sinto a porra de um sortudo

ao lembrar de todos os acontecimentos da noite anterior.

Paola e Thais dormem tranquilamente, cada uma em um lado meu, ambas nuas. Em meu peito tem uma mistura de cabelos e mãos, inclusive sinto uma mão ao redor do meu pau.

— Bom dia, gostosas! — tento falar em português e as duas vão despertando devagar, assimilando onde estão e eu ganho um sorriso duplamente safado vindo delas. — Dormiram bem? — pergunto antes de dar um selinho em cada uma delas, e me levanto.

Antes de ir para o banheiro, ligo para o restaurante e peço um café da manhã, enorme, para nós três. Tomo um banho rápido e quando saio do chuveiro vejo um chupão perto do meu pau e alguns arranhões em minhas costelas.

Encontro as duas na varanda, tirando uma selfie com a vista do mar no fundo. Quando elas me veem me chamam e é claro que entro no meio das duas e tiramos algumas fotos, uma ou duas ficaram um pouco explícitas e para minha surpresa, Paola manda para mim pelo *instagram*, depois de ter postado uma outra e me marcado.

Pego o meu celular na hora e já faço questão de seguir as duas, que já tinham me seguido também.

— Você será uma lembrança deliciosa, Barbie — Thais comenta e faz biquinho. Eu percorro os olhos por seu corpo e só consigo lembrar de como foi perfeito o sexo anal que fizemos no banheiro — Eu vou ficar alguns anos falando sobre o gato novaiorquino que eu peguei, e que tem como apelido o nome da boneca mais famosa do mundo. — As duas riem e eu pisco.

A campainha toca e eu atendo o rapaz do restaurante que trouxe nosso café da manhã. Conversamos um pouco mais, enquanto comemos juntos. Descubro que Thais não mora mais no Rio de Janeiro desde que teve que ir para o interior de algum estado que

não conheço, para tomar conta da fazenda da sua família, e Paola sempre que pode vai lá passar um tempo com ela.

A amizade das duas é bem atípica, Thais sempre soube que é bissexual e Paola descobriu quando separou do seu ex e se viu atraída pela sua amiga, enquanto passavam férias juntas, mas Thais foi a única mulher que ela transou até hoje.

— Sem dúvidas eu sentirei muita falta de vocês duas — comento, e nem falo só pelo sexo, mas as duas tem uma energia incrível e parecem ser pessoas totalmente de bem com a vida. Gosto de ter esse tipo de gente ao meu lado.

Não demora muito, elas decidem ir embora, com a promessa que nos falaremos às vezes pelas redes sociais, só para rirmos e ficarmos excitados, enquanto lembramos dos acontecimentos desse quarto. E vai que por uma coincidência nos encontremos novamente pelas ruas do Rio de Janeiro essa semana.

Faço questão de levar as minhas convidadas até a porta e me despeço com um beijo gostoso em cada uma delas, mas infelizmente, perco a atenção nas duas quando vejo uma ruiva que conheço muito bem sair do quarto de Jacob.

COM.

A.

CAMISA.

DELE.

Eu até tento ir até meu amigo, mas ele bate a porta com força antes que eu consiga entrar, quando viro vejo Jackson igual a uma estátua fazendo a mesma cara que eu também devo estar fazendo.

Parece que dividimos o mesmo pensamento porque vamos juntos até a porta de Noah e enquanto ele bate, eu aperto a

campainha algumas vezes.

— Se alguém não tiver morrido, vai morrer agora. — Noah aparece assim que abre a porta, abotoando uma camisa de linho e depois nos olha sério, mas faz sinal para que entremos. — E eu também não sei o que rolou.

— Como você sabe o que viemos perguntar?

— Porque eu conheço vocês. — Senta no sofá e avisa a Kath quem está junto com ele. — E minha noiva já está trocando de roupa para ir até o quarto das meninas, para saber o porquê de Emma ter dormido no quarto de Jacob.

— Será que rolou algo? — Jackson pergunta, mas na sua voz dá para perceber que é como se estivesse falando algo impossível.

Kath sai do quarto, já toda arrumada e sorridente. Dá um beijo em Jackson e depois em mim e sai do quarto saltitante para saber da fofoca.

— Para ser bem sincero, eu não sei como Jacob deve estar se sentindo com todos esses acontecimentos. — Sento em uma cadeira de frente para Noah, e Jackson encosta na parede. — Quantas vezes você ouviu ele falar o quanto se arrependia de não ter saído daquela casa mais cedo e levado a família de Emma junto com ele? — Noah me pergunta. — Eu ouvi isso umas mil vezes, pelo menos. Você já viu ele abraçar alguém daquela maneira, sem ser um de nós ou meus pais? Eu não! E antes disso, ele já tinha uma coisa esquisita com Emma, um sentimento de conhecê-la de algum lugar, e claro que o italiano estava certo.

— A cabeça dele deve estar um turbilhão — concluo.

— E aí que está o problema. Jacob é controlado demais porque ele sabe exatamente as emoções que terá em cada um dos seus dias, ele não tinha como calcular como seria revê-los. — Noah esfrega as têmporas. — E é claro que o idiota se sente atraído pela

Emma, ela é linda e nada boa em esconder o *crush* que tem em nosso amigo.

— O que faremos?

Nós três ficamos encarando a porta como se dela viesse algum tipo de resposta.

— Nos preparamos para a merda que virá, porque é isso que vai acontecer.

Queria muito discordar do Noah, mas já vivemos tempo demais com Jacob para saber como as coisas costumam acontecer em sua vida.

10

NOAH COOPER

Essa manhã foi uma loucura atrás da outra e agora que estamos indo visitar alguns pontos turísticos, estamos todos fingindo que nada aconteceu. Mas o constrangimento no rosto de Emma, mostra que ela já sabe que todos nós sabemos.

A van mais uma vez nos leva até nosso primeiro destino, o tão famoso Cristo Redentor.

Tivemos que pegar um *trem,* porque, ou era isso, ou uma bela caminhada a pé que ninguém estava disposto. O transporte é um pouco mais elegante que o normal para um trem, todo fechado, com janelas enormes e bem climatizado. A subida é incrível e vamos vendo toda a cidade quando passamos em pontos que a natureza não cobre.

Depois subimos algumas escadas quando saímos do transporte, e eu me arrepiei logo que vi a estátua gigante de braços abertos para nós e toda a cidade.

O dia está lindo e o céu totalmente azul, então temos a visão perfeita tanto do Cristo quanto da famosa *Cidade Maravilhosa*. Kath pediu para uma moça tirar uma foto de todos nós juntos, e depois fizemos algumas só eu e ela, para variar, todas ficaram lindas.

Hoje os pais de Emma se juntaram a nós, e o seu primo também. Eu notei que toda a sua família é bem agradável e eles fazem questão de nos deixar à vontade e nos agradar, acho que é a

maneira que eles arrumaram de nos agradecer por estarmos próximos de Emma.

Kath me chama para ir um pouco mais à frente e faz uma videochamada para minha mãe, que atende toda chorosa, falando que está com saudades e que deveria ter vindo porque não aguenta ficar longe da gente.

— Seria incrível se tivesse vindo, Liz — Kath fala e minha mãe sorri do outro lado da tela.

— *Tem alguém querendo ver vocês* — logo depois que minha mãe diz, Mila aparece na tela, com seu cabelo todo trançado e o sorriso banguela.

— *Oi papais*! — Eu ainda não me acostumei a tê-la nos chamando assim, e sempre sinto meu coração capotar de amores. — *O que é isso grandão atrás de vocês?*

Kath mostra melhor o Cristo ao virar a câmera e explica rapidamente de um jeito que ela entenda.

— *É igual a nossa estátua aqui, só que diferente.* — Todos rimos do que a espertinha fala e ela dá de ombros, porque não entende nossa risada. — *Vocês voltam quando? Quero ir para o meu quartinho.*

— Em breve, meu amor. Estamos morrendo de saudades e compramos alguns presentes para você! — Ela levanta os braços e comemora no colo da minha mãe.

— *Viu vovó, eu falei que eles iam trazer o Brasil para mim.* — Minha mãe gargalha — *Papai, eu quero um Cristo também.*

— Querida, não tem como lev…

— *Um pequeno né, dããã! Eu sei que esse grandão não cabe no avião.*

Kath vira o rosto para não rir, e eu olho para a garotinha do outro lado da tela, que sempre me surpreende com a sua inteligência avançada demais para a sua idade.

Conversamos mais um pouco, e depois ela dá um tchau rápido e sai correndo atrás do que eu imagino ser um dos cachorros de Jacob, que sempre ficam com a minha mãe quando ele viaja.

Nosso passeio se estende para *o Parque Lage, o Bondinho no Pão de Açúcar,* e também para a *Escadaria Selarón*, que é onde decidimos procurar um lugar para almoçar e beber.

Nos indicaram um restaurante famoso da região e nós seguimos até lá. A construção é antiga, um patrimônio cultural muito bem cuidado e que dá um charme enorme ao lugar.

Somos atendidos por uma moça muito educada, o que percebemos que é bem comum entre os cariocas, e todos decidimos tomar um chopp para aliviar o calor surreal que faz nesta cidade.

— Vocês vão ficar aqui até que dia mesmo? — Eduardo nos pergunta.

— Sábado, cedo, vamos embora! — Jennifer fala, enquanto mexe no celular. — Mas eu poderia ficar aqui por meses ou anos, esse lugar é perfeito.

— O Rio de Janeiro é um lugar incrível de se morar, isso eu não posso negar. Mas eu não me importaria de ir viver em um lugar mais calmo. — Eduardo é policial e está estudando arduamente para virar delegado, ele já nos contou que infelizmente a cidade tem muitos pontos perigosos e o perigo também está dentro do batalhão com muitos outros policiais corruptos. Eu admiro muito os profissionais dessa área, eu não teria capacidade para fazer tais coisas como eles.

O assunto não se estende muito e começamos a mostrar as fotos que tiramos, com os celulares de todo mundo passando de mão em mão. Eu seguro um aparelho que eu nem sei de quem é e chega uma notificação de mensagem que eu não deveria ter visto, eu sei, mas a curiosidade foi maior.

“Ei, que tal sairmos, enquanto você estiver no Brasil? Mas sem seus amigos!”

Eu viro o celular para ver a capa, e na mesma hora entrego para a dona que está do outro lado da mesa, fico olhando para ver qual vai ser a reação dela. Emma sorri para a mensagem, imagino eu, e seus dedos começam a digitar algo rápido.

Isso faz com que eu lembre do que aconteceu essa manhã e direciono meu olhar para Jacob, que conversa distraidamente com meu irmão, ao lado de Emma que virou sutilmente o celular para o lado oposto dele.

Esses dois… Enfim, não vou me preocupar até ter com o que me preocupar de fato.

— Quais dias todos vocês estarão livres? Podíamos fazer um churrasco! O que acham? — Owen pergunta.
— Hoje eu tô livre! — Jackson comenta.

Todos nós concordamos mas Emma quase fica transparente.

— Hoje eu não posso. — Jacob vira a cabeça para a direção dela e eles se encaram por alguns segundos. Kath aperta a minha perna por baixo da mesa como se quisesse falar algo sobre, e eu apenas dou uma risadinha.

— O que você tem para fazer, querida? — A mãe dela pergunta inocentemente. — Todos os seus amigos estarão livres.

— Eu marquei para ver alguém — fala tão baixinho que eu fico sem graça pela timidez dela.

— Pensando bem, eu e Kath não podemos — falo, tentando salvar o resto de cor que ainda tem na Emma. — Eu esqueci que tinha reservado um jantar em um restaurante famoso — falo a primeira coisa que vem na cabeça e Jacob semicerra os olhos para mim.

Eu sei que não passou batido, mas pelo menos não ficamos mais nesse assunto e marcamos um churrasco para quarta-feira, que é o dia que tem a apuração dos desfiles, e pelo o que eles falaram é bem interessante de assistir.

Jacob fala alguma coisa no ouvido de Emma assim que todos, ou quase todos, voltam a se distrair e ela apenas concorda com a cabeça, sem nem olhá-lo.

Que merda, eu estou ficando curioso igual ao Barbie.

A nossa tarde se arrasta até quase o início da noite, e decidimos então ir embora, até porque, supostamente, Kath precisa se arrumar para um jantar que não estava em nossos planos, mas não é uma ideia ruim.

— Ei! — Laura nos chama assim que entramos no hotel. — Sabemos que não tem jantar, e Emma vai sair com alguém, que tal uma noite de filmes e besteiras? Eu tô ficando sem energia para os outros dias, preciso de uma noite tranquila.

Kath me olha e eu faço que sim com a cabeça, as duas dão tipo um gritinho de animação e eu rio.

— Ah, Kath, posso falar com você rapidinho?

Entendo isso como um pedido de privacidade e me afasto, mas antes de ficar longe o suficiente escuto a minha noiva quase gritar.

— VOCÊ FICOU COM ELE? AI MEU DEUS!

Essa é a voz da minha noiva de quem sabe que alguma coisa vai dar merda, e mais uma vez, eu tenho certeza que essa viagem vai significar muito mais do que conhecer outro país para alguns dos meus amigos.

11

JACOB RAMSEY

Hoje será a noite de filmes, finalmente meus amigos decidiram que seria bom ter uma noite de descanso em meio a tudo que estamos fazendo em tão poucos dias, e eu topei, sem nem pensar duas vezes.

Eu posso ter esse meu jeito fechado e sei perfeitamente que vivo com a cara emburrada, mas meus melhores momentos são quando estou com eles, então eu sempre aproveito as oportunidades para que isso aconteça.

Além de ficar com a cabeça ocupada com eles e não ter tempo para pensar no passado.

Eu tomei um banho rápido e fiz um pedido gigantesco com vários tipos de comida, sucos e refrigerantes para o quarto das meninas, já que lá é onde tem mais camas e vai ser mais fácil de caberem todos.

Assim que eu levanto a mão para bater na porta do quarto delas, a mesma abre e vejo uma ruiva animada e muito arrumada, que se assusta assim que me vê.

— Você veio… — comenta e passa pela porta.

— Porque eu não viria? — Cruzo os braços e a encaro dos pés a cabeça, me odiando por ser tão descarado na minha ação na frente dela. — Você está linda, aliás. — Me odeio muito mesmo.

Ela olha para baixo e mexe os pés, nervosa.

— Obrigada, Jacob — sussurra. — Eu tenho que ir, já estão me esperando.

Eu meneio com a cabeça e ela sai em direção ao elevador, mas olha para trás antes de entrar e sorri, totalmente sem graça. Não desvio meus olhos dos dela, até que as portas de metal se fechem. Fico olhando, enquanto um pequeno letreiro vai mostrando os números diminuindo, enquanto o elevador a leva até o saguão.

— Certeza que deve ter colocado alguma escuta nela. — Barbie coloca a cabeça para fora do quarto e me dá um sorrisinho debochado. — Entra logo, seu velho tarado e assustador.

Entro e empurro meu ombro no dele, fazendo-o cambalear para trás. Ele reclama mas depois ri, feliz porque sabe que a provocação funcionou.

— Todos já chegaram, podemos começar? — Laura pergunta ao terminar de arrumar umas almofadas no chão, já que não caberemos todos nas duas camas. Decido por ficar no chão, e me arrumo entre as almofadas deixando espaço para mais alguém e o insuportável do Barbie se joga ao meu lado.

Dessa vez escolhemos filmes de terror, para a irritação de Jennifer e Laura, mas a maioria votou nesse gênero então só lamento por elas. Iremos assistir Invocação do Mal, e eu pedi que liberassem os três filmes, só não sei se todos irão aguentar assistir.

Depois que todos se arrumam, cada um cheio de guloseimas, damos início ao filme com o quarto escuro e um silêncio inacreditável entre nós, e eu bloqueio todos os meus pensamentos para outras coisas e foco no filme.

Quando o primeiro acaba, todos levantamos, nos esticamos e revezamos para ir ao banheiro, mas Barbie fica na janela com só uma frestinha da cortina aberta, provavelmente tomando conta da vida de alguém lá embaixo.

— De zero a dez, quanto você se incomoda com o que a Emma faz? — o loiro me direciona essa pergunta estranha e eu reviro os olhos, sem respondê-lo. — Vou chutar um dez! — Ri sozinho. — Mas como você não respondeu nada, não vou contar que o encontro dela está acontecendo no bar da piscina… ops!

No bar da piscina?

Sério?

Eu deveria ter ficado no mesmo lugar, sem me mover um centímetro em direção a janela, mas meu corpo apenas me levou até lá e eu abri a cortina sem nenhuma cerimônia, vendo Emma gargalhar de alguma coisa que o cara que está de costas para mim falou. Fico um tempo ali, vendo a interação dos dois, e é uma Emma diferente da que estou acostumado a ver, parece realmente estar à vontade com o cara que toca em seu braço e coxa mais vezes do que o necessário.

— Ah, ele finalmente a convidou! — Kath aparece ao meu lado, sorrindo pela cena que assistimos e eu a encaro com uma sobrancelha erguida. — O que foi? Ela é jovem, Jacob. Precisa viver a vida, conhecer pessoas novas, beijar, se divertir, errar e aprender com os erros.

— Conhecer pessoas novas… Vocês tem uma fixação por isso e eu não entendo o porquê — bufo.

— Olha Jacob, você as vezes é bem burro para um homem tão inteligente. — Ela estala os dedos na frente do meu rosto para que eu volte a olhá-la e eu assim faço. — Todo mundo já entendeu esse seu jeitão aí, e tudo bem. Mas você não pode se sentir atraído por

alguém, não fazer nada em relação a isso e querer que a pessoa não faça nada na vida porque você é assim.

— Eu não estou atraído pela Emma — contesto. — Eu me preocupo porque ela é…

— Como uma irmã — termina a minha frase. — Eu já ouvi isso, mas você está mentindo, talvez nem seja propositalmente porque eu realmente acho que você não quer se sentir atraído por ela, mas não é assim que funciona. E antes de você saber quem eram os pais dela? Aquele olhar de quem queria matá-la na verdade era…

— Eu não me sinto atraído por ela — repito, mas a verdade, é que quero mesmo acreditar nisso, por mais que meu corpo reaja totalmente ao contrário disso.

— Certo! E meus peitos são naturais.

— Mas você não tem silicon… ok, entendi. — A noiva do meu melhor amigo ri da minha cara e sai, me deixando com meus pensamentos confusos e eu decido que já deu de ver Emma interagindo com outro cara, eu não sou o pai dela para me preocupar com o que ela faz ou deixa de fazer, então não me importo.

Ou pelo menos não deveria me importar.

O próximo filme não prende muito a minha atenção já que fico com a mente em outras coisas, melhor dizendo, em Emma. Eu sou um homem de trinta anos, que tem gostos bem atípicos e confesso que sou um tanto quanto exigente para me envolver com alguém, envolver no caso é apenas transar, que é a única coisa que eu me permito fazer. E meu perfil tem tantos requisitos, e nem falo de beleza, que ainda nem sei como consigo alguém diferente para transar com tanta frequência.

Emma é linda, jovem e muito diferente da minha realidade e do que eu procuro. Já me senti atraído por outras mulheres antes, o

que é bem normal, mas parece que tê-la por perto sempre confunde o meu corpo. Ou minha mente, eu já nem sei mais.

Olho para os lados e vejo que todos os meus amigos estão curtindo o filme, exceto Barbie, que já dormiu abraçando o travesseiro dele. Pego o meu celular e tiro algumas fotos dele e com ele, certeza que isso renderá ótimas figurinhas.

Me levanto e saio do quarto sem falar nada com eles, até porque já estão acostumados com o meu jeito.

Eu entro na minha suíte e me forço a acreditar que só estou indo até a janela porque eu quero fechá-la, mas estaco assim que vejo o acompanhante de Emma tentar beijá-la e ela permitir, mas parece se arrepender logo depois porque se afasta, tímida.

Fecho as minhas mãos com tanta força que se eu tivesse as unhas minimamente compridas teria me machucado, mas eu continuo ali porque nunca sei como esses homens irão reagir após um não.

Emma levanta, o cara segura em seu braço mas não parece machucar, já que ela se livra fácil dele. Nessa hora vou até a varanda, já não me importando tanto em ser discreto. A ruiva fala algo com ele e logo depois se despede, e ela some da minha visão quando vai em direção ao saguão do hotel.

Fecho todas as janelas com mais força do que o necessário e fico encarando a porta, com uma sensação de que a qualquer momento Emma baterá ali, mas depois de alguns minutos eu tenho certeza que isso não acontecerá e decido aparecer no corredor, só para ver se ela chegará bem.

Quando abro, ela está passando pela frente do meu quarto, indo em direção ao dela, mas para quando me vê e dá um sorriso triste.

A merda de um sorriso tão triste que me deixa preocupado.

— O que aconteceu? — Me aproximo, olhando para seus braços e rosto, procurando algum machucado. — Ele fez algo?

Ela nega com um balançar de cabeça e vejo seus olhos se encherem de lágrimas. Me aproximo mais um pouco e levanto o rosto dela segurando pela ponta de seu queixo, e ao me encarar algumas lágrimas rolam.

— Emma, você está me assustando…

— Ele não fez nada, Jacob. Na verdade ele foi muito legal, gentil e bem compreensivo. — Ergo uma sobrancelha sem conseguir entender nada. — O problema sou eu mesma, não tem com o que se preocupar, eu juro. — Seus olhos gritam que tem algum problema, mas eu não sou a melhor pessoa mesmo para amparar alguém triste, então me afasto.

— Quer entrar? Todos estão no quarto de vocês e garanto que não conseguirá fugir da preocupação das meninas. — O que mais eu poderia fazer? Ninguém merece um interrogatório quando está claro que não se quer falar sobre algo.

E mais uma vez me vejo nessa situação de ficar no mesmo quarto com Emma.

Abro a cortina de todas as janelas da suíte, apenas para não ficar parado igual a um bobo, enquanto ela senta no sofá, ainda parecendo aérea em seus pensamentos. Pego uma garrafa de água e sirvo, mas ela nega.

— Eu tenho dezenove anos — fala, e eu cruzo os braços ao me encostar na parede porque sei que irá falar mais coisas. — Deveria querer sair, me relacionar com as pessoas, beijar, transar… mas, eu mal consigo me interessar por alguém a ponto de querer beijá-lo de verdade. — Ficamos em silêncio e eu não sei se ela quer que eu fale algo, mas novamente seus olhos buscam os meus, e eu suspiro antes de ir até o sofá e sentar na outra ponta.

— Emma, cada pessoa vive de um jeito. Normalmente é isso que acontece, de querer sair, se envolver… mas tem pessoas que optam por um estilo de vida mais tranquilo, você está focada nos estudos, talvez mais para frente queira aproveitar essas coisas ou talvez não, e tudo bem.

Ela mexe em suas unhas coloridas e depois apoia o queixo nos joelhos que estão por cima do sofá.

— Eu queria aproveitar tudo. Os estudos, as amizades incríveis que eu tenho e a minha juventude — fala e vira o rosto para mim, agora apoiando a bochecha em seus joelhos. — Tive um encontro super legal agora, ele era maravilhoso e muito gato. — Faço careta quando escuto a última informação e ela dá um sorrisinho. — Mas parece que quando vou tentar algo além de conversa, sempre perco o interesse, isso é um saco! Não quero conhecer o meu marido algum dia, e ser uma pessoa inexperiente.

São tantas informações ao mesmo tempo que nem sei qual processar.

— Vai aparecer um cara legal, que faça com que você se sinta à vontade para fazer o que quiser, disposto a dar a devida atenção que merece em todos os sentidos. — Emma suspira e depois morde o canto do lábio inferior, me distraio com o movimento e depois pisco algumas vezes. — E se esse cara for realmente especial, eu tenho certeza que você não vai se importar com nada dessas questões de inexperiência.

Os olhos de Emma passeiam pelo meu rosto e depois meu corpo, sem timidez ou vergonha e depois volta a me encarar, como se tentasse me ler.

— Você pode estar certo. — Se levanta e arruma a roupa, mas eu mantenho meu olhar em seu rosto. — Talvez o que esteja faltando seja o homem certo para me fazer sentir as coisas certas. — Maldita mente maldosa que eu tenho, depois que ela fala, eu consigo imaginar o tanto de coisas que eu faria que a deixaria com

as pernas moles. — Eu vou me juntar ao pessoal, acho que já estou bem.

Ela anda rápido até a porta e eu não levanto. Não posso levantar do jeito que eu estou, com certeza Emma ficaria apavorada e me acharia um tarado de merda.

— Obrigada novamente, Jacob. Às vezes quase acredito que você é um ancião como faz parecer. — Eu sorrio e novamente seu olhar passeia por mim. — Mas a sua aparência jamais deixaria que isso acontecesse. — Ela sai e bate a porta.

Eu pego a almofada e afundo minha cabeça nela, querendo me sufocar ali e acordar só amanhã e sem uma ereção que chega a doer. Mas a imagem da ruiva no vestido, o batom vermelho e o olhar percorrendo descaradamente o meu corpo, não sai da minha cabeça e eu decido tomar um banho gelado.

Tiro toda a minha roupa quando chego no banheiro e entro embaixo do jato forte de água, esperando o meu corpo esfriar, mas não tem como isso acontecer, enquanto imagino Emma sentada no sofá, eu no meio das suas pernas dando tudo de mim para tirar o melhor orgasmo dela.

— Que inferno! — Não resisto e seguro na base do meu pau, que está tão duro que quase dói quando eu encosto. A voz de Emma falando que queria estar beijando e transando mais, passeia pela minha cabeça e eu subo e desço a minha mão pela extensão do meu pau, imaginando as mãos pequenas e delicadas que ela tem.

Apoio a testa no braço que está encostado na parede do box e aumento a velocidade dos movimentos, pressionando perto da cabeça toda vez que passo por ali. E eu quase consigo ver Emma ajoelhada na minha frente, tentando se livrar da timidez, enquanto se esforça para engolir o máximo do meu pau.

Gemo sozinho, deixando que minha voz ecoe pelo banheiro e acelero mais, apertando um pouco o meu pau, enquanto sinto o orgamo me tomar e jogo a cabeça para trás, deixando que o gozo se espalhe na parede como se fosse os seios pequenos de Emma.

— *Sto impazzendo!* — Sinto a culpa junto com a leveza de ter me aliviado. Limpo a sujeira que fiz, termino o banho e depois de me secar, me jogo na cama sem roupa, na intenção de dormir e acordar amanhã como se nada tivesse acontecido, mas acabo lendo um dos livros que Emma me indicou, fico a madrugada lendo e excitado com as cenas de sexo, bem quentes, do livro da **Kel Costa**.

12

SCOTT BARBIERI

Os dias aqui tem sido bem corridos, estamos tentando aproveitar o máximo porque viajar para outro país com todos os seus amigos não é algo fácil de se fazer, e algumas pessoas que estão aqui, tiveram que rebolar para conseguir todos esses dias fora do trabalho ou da faculdade, como a Emma.

O churrasco na casa dos pais de Emma foi ótimo e mais uma vez tivemos a certeza que todos eles são pessoas incríveis. Eles aproveitaram o momento para anunciar a sociedade com Jacob, pelo o que entendi, eles irão abrir um restaurante bem fino em uma área da alta sociedade, e tenho certeza que isso mudará a vida deles para sempre.

Emma ficou feliz pelos pais, todos choraram e talvez tenha escorrido uma lágrima dos meus olhos, ao ver uma família tão linda e que visivelmente se ama, conquistando algo tão bom.

Nos outros dias, fomos a um bar muito famoso da favela do Vidigal, e a vista lá era perfeita, e nesses poucos dias aqui no Brasil, consegui entender que dificilmente terá algum lugar que a vista não será maravilhosa. Também fomos a alguns museus, almoçamos em restaurantes conhecidos, e hoje aceitamos o convite de vir para a Região dos Lagos ficar em um hotel da Paola, que insistiu que fossemos pelo menos uma noite lá.

Hoje é sexta-feira e ficaremos aqui até domingo, antes de irmos embora. Jacob conseguiu reverter o resto das nossas

estadias em Copacabana em créditos para uma próxima viagem, e agora sabemos que com certeza ele virá aqui mais algumas vezes por causa do negócio com os pais da Emma.

O hotel fica em Búzios, e é diferente do que estamos acostumados. O lugar é lindo e fica no bairro de João Fernandes, e tem um clube do outro lado da rua que dá direto para a praia, é um paraíso.

— Meus convidados! — Paola aparece na área da piscina, onde todos nós estamos aproveitando o sol escaldante e a bela piscina de borda infinita, além de alguns drinks deliciosos. — Foram bem acomodados? Os quartos foram liberados há dois dias, fiz uma obra recentemente aqui.

— Tudo está incrível, Paola — Kath fala, enquanto segura seu canudo com um chapeuzinho. — Eu estou incrivelmente encantada pelo seu hotel, é lindo demais.

Paola sorri e olha ao redor, visivelmente orgulhosa.

— Eu tenho muito trabalho, mas no final vale a pena. — Ela tira o vestidinho que estava e fica apenas de biquíni antes de mergulhar até o fundo da piscina e voltar próximo a mim. Recebo um beijo no canto da boca e sorrio em resposta. — Mas tirando alguns funcionários, amigos que fiz na vida e vocês, ninguém sabe que sou a dona.

— Você não costuma ir muito neles? — Laura pergunta, curiosa. E eu agradeço por ela ter feito a pergunta que eu também quero saber a resposta.

— Na verdade eu moro em meus hotéis. A maioria dos funcionários acham que eu sou uma patricinha que não faz nada da vida, além de ficar pulando de hotel em hotel. — Ela ri e encosta na parede da piscina. — Posso concordar com o patricinha e que vivo em hotéis, mas eu decidi morar neles exatamente para poder trabalhar o tempo todo e de perto.

Workaholic.

Isso é sexy, e diferente de muitos outros homens, eu acho incrível uma mulher que corre atrás do seu, que gosta da sua independência.

O assunto sobre trabalho se estende, nós contamos como a C&B surgiu, e Jacob fica com a promessa de indicar uma boa pessoa para ajudá-la a levar sua rede de hotéis para fora do Brasil.

— Seria ótimo ter um motivo para esbarrar com você por NY! — ela fala e depois sorri maliciosamente. Meu corpo já começa a lembrar o quanto ela é gostosa, mas infelizmente temos que nos arrumar para o passeio de lancha e eu sei que qualquer coisa que a gente faça não será rápido.



Aqui no mar, tudo fica ainda mais lindo.

A lancha é grande e bem confortável, e também é da rede de hotéis da Paola. Dependendo de quantos dias ou o pacote que você feche, vem incluso um passeio. E também podem comprar por fora.

— Eu não esquentaria de ter uma cunhada dessas — Laura fala, enquanto passa o braço pelo meu ombro. — Ela é linda, rica, inteligente… acho que eu quero namorar com ela, na verdade. —

Eu gargalho e minha irmã tampa a minha boca. — Escandaloso! — Ela sai rindo em direção a proa da lancha.

Sento no sofá depois de abrir mais uma cerveja e belisco o churrasco que tem na mesa à minha frente. Meu telefone vibra em meu bolso e eu o pego.

Olívia: Só para informar, chegou as encomendas que eu fiz dos seus brinquedinhos!

Abro a imagem que ela me mandou logo depois da mensagem, e vejo quatro caixas do site que eu conheço muito bem e fico ansioso como se fosse a primeira vez que compro.

Olívia: Deveria mostrar para as mulheres que está se envolvendo por aí, o quanto você é infantil.

Eu rio da provocação dela, mas no fundo eu até gosto. Acho graça do esforço dela para me incomodar.

Eu: Vou te promover a funcionária do mês, vou até colocar uma foto sua ao lado da minha.
Eu: E a título de curiosidade, elas adoraram o brinquedão que eu tenho**.**

A próxima mensagem é uma foto dela mostrando apenas seu dedo do meio, mas eu só presto atenção em suas coxas bonitas e firmes que aparecem no fundo da foto.

— Parece que eu tenho uma concorrente com belas pernas — Paola fala assim que chega ao meu lado e depois sorri. — Quem é essa? Espero não estar fazendo ninguém sofrer, enquanto aproveito do seu corpo gostoso.

Bloqueio o celular e largo na mesa. Me encosto novamente e passo o braço por ela, trazendo-a mais para mim.

— É a contadora da empresa, e nós nos odiamos. — Ela ergue a sua sobrancelha muito bem feita e passa a ponta do dedo pelo meu abdômen, me fazendo arrepiar.

— Não consigo acreditar que alguém consegue resistir a você.

— Bem, não foi isso que eu disse.

Paola ri e bebe um pouco da minha cerveja.

— Se quer uma dica, falaria para não se envolver com alguém da sua empresa. Mas você é um advogado inteligente, então, acredito perfeitamente que sabe o quanto isso pode ser complicado. — Eu concordo, concordo muito. E não tenho mais nenhuma intenção de repetir aquela cena do táxi. — Ah, eu conheço esse olhar... já rolou algo, né?

Ela se afasta para poder sentar de frente, ansiosa para ouvir o que eu tenho para falar.

— Rolou um beijo e uns amassos, mas no final, ela fez isso só para me mostrar que eu não estou tão no controle das coisas quanto imaginei que estava — admito.

Paola ri de ficar vermelha e depois pede para ver uma foto dela e eu mostro o perfil de Olívia no Instagram.

— PORRA! — ela quase grita e fica passando foto por foto. — Ela é real, Barbie? — Faço que sim. — Ai meu Deus, você está muito fudido, meu amor! — E eu não poderia discordar dela, essa é uma realidade claríssima para mim. Eu posso não querer mais ficar com ela, para não ter problemas, mas a mulher é a personificação da sensualidade. — Eu espero ficar a par de tudo que acontecer, não me faça ir em NY só para ficar atualizada sobre sua vida amorosa.

Se eu fosse uma pessoa que se apaixona, tenho certeza que me apaixonaria pela Paola.

— Talvez eu faça isso só para ver esse corpinho gostoso lá por onde eu moro.

— Será um prazer vê-lo outra vez, mas algo me diz que muita coisa mudará quando nos reencontrarmos.

Eu reviro os olhos e ela ri, mas não perco o tempo tentando falar algo ao contrário. Paola é uma mulher que vê amor em todos os lugares, e isso é fácil de notar em poucos minutos de conversa. Admiro quem é assim, eu mesmo, consigo identificar casais em potencial, mas eu sei que já tive o amor da minha vida e foi uma merda.

Nossa conversa acaba quando ela se levanta e Jacob senta ao meu lado com a cara emburrada, virando uma cerveja todinha de uma vez só e abrindo outra logo em seguida.

— Teremos o Jacob bêbado hoje?

Ele nem se dá o trabalho de me responder, apenas me olha mas algo atrás de mim chama a atenção dele. Olho por cima do ombro e vejo todas as meninas juntas, mas tenho certeza que ele presta atenção na ruivinha que acabou de tirar o short e está apenas de biquíni.

— Você precisa transar, cara. — Ele dá de ombros. — De preferência com alguém que não seja a Emma.

— Eu não transaria com ela, tá doido? — Quase cospe o gole de cerveja que estava bebendo e eu rio. — Não depois de tocar uma punheta pensando nela e ter ficado com a consciência pesada, como se tivesse cometido um crime.

Jacob bêbado já está presente entre nós, ele jamais admitiria isso sóbrio.

Minha boca se abre tanto ao ouvir essa revelação que eu fiquei com o maxilar dolorido depois.

— Cara, isso é um problema. — Resolvo não zoá-lo hoje, vai ser mais interessante fazer isso quando estiver sóbrio. — Ou vocês se pegam de uma vez, o que eu não acho que será muito inteligente por um milhão de motivos, ou vocês se afastam. É óbvio que ela é a fim de você, tem algum crush, sei-lá. E agora, é claro que é recíproco.

— Seria mais fácil se ela não tivesse decidido ser minha amiga. — Bebe mais da sua cerveja. — E também se não fosse tão gostosa! — Eu rio e passo a mão no cabelo para arrumar o que o vento bagunçou.

— Eu não sou a melhor pessoa para ajudar nisso, para mim a melhor solução é sempre transar quando a vontade é recíproca.

— Vou ficar com a mão esfolada esse final de semana se continuar muito perto da Emma — constata, e eu só sei rir do claro desespero do meu amigo. Jacob tem uma vida sexual absurdamente agitada e acho que desde que ele começou a usar o aplicativo não ficou mais de dois dias sem transar com alguém, então não deve estar sendo fácil, ainda mais com a Emma por perto.

Meu amigo afunda no sofá ao meu lado, tira os óculos de sol e esfrega os olhos algumas vezes, como se isso fosse fazer com que ele pare de enxergar o mulherão que a Emma é, mesmo daquele jeito tímido.

Eu posso não me sentir atraído por ela, mas sei reconhecer uma mulher bonita e isso Emma é de sobra, além de todo o conjunto ser maravilhoso.

— Ei, vamos mergulhar! — minha irmã nos chama, e eu me levanto. Jacob decide ficar se martirizando ali e eu o deixo.

Tiro a minha bermuda e deixo perto da roupa das outras pessoas. Assisto todo mundo pular e gravo um vídeo de Kath que

se agarra em Noah igual a um filhote de coala, antes de pularem assim.

Mergulho logo depois e quando volto para a superfície, já sinto Paola subir em meu ombro e sentar ali, pronta para começar uma guerra com as outras meninas. E adivinhem? Ficou faltando alguém para que Emma pudesse brincar, e todos acharam que seria uma ideia, sensacional, chamar o Jacob, e para piorar tudo, ele topa rápido demais mas é claro que é culpa do álcool.

Eu apenas rio e fico vendo Emma toda empolgada para brincar.

13

JACOB RAMSEY

O álcool subiu direto para a minha mente.

Essa é a única justificativa plausível para eu estar tirando a camisa para ir pular na água e virar apoio para Emma brincar com as outras meninas. Mas mesmo que eu saiba que o álcool está falando mais alto, eu estou indo.

Eu mergulho no mar, assim que chego na beira da proa e quando volto sacudo a cabeça e passo a mão no cabelo, deixando minimamente arrumado.

— Vai Emma, sobe nele e vamos brincar. — Maldição de palavras. A ruiva vem em minha direção toda sorridente, mas consigo notar que está sem graça. Eu mergulho novamente e passo só a cabeça e o ombro pelas pernas dela, quando subo, já seguro-a pelas coxas para que não caia e para que não seja pega de surpresa.

— Não me deixa cair — ela fala alto, e eu vou até a rodinha onde todos estão e rapidamente as meninas começam a empurrar uma a outra. Seguro Emma com força pelas coxas, enquanto sinto ela se mexer o tempo todo em meu ombro, com seus seios esfregando em minha cabeça quando joga o corpo para frente na tentativa de empurrar Jennifer, que está nos ombros de Jackson.

— Por que a gente topou isso? — Jackson pergunta de cara emburrada e eu rio. Eu deveria estar irritado, mas a verdade é que as lutas entre elas estão me tirando altas gargalhadas e toda hora recebo olhares estranhos dos meus amigos.

Emma vai ganhando de todas as meninas, mas acaba perdendo para Kath, que derrubou todas que tentaram jogá-la na água.

A ruiva cai toda sem jeito para trás e eu viro rápido quando a escuto tossir, mas logo em seguida ela ri e mergulha de novo para arrumar o cabelo, quando aparece novamente, eu sei que estou com um sorrisinho em meu rosto porque ela sorri diferente para mim.

— Você fica bonito sorrindo de verdade — fala e se aproxima para poder jogar para trás alguns fios do meu cabelo que caíram em minha testa. A minha respiração pesa quando ela me olha fundo nos olhos, e para a mão no ar depois de arrumar o cabelo, como se fosse encostar em meu rosto, mas provavelmente mudou de ideia no caminho. — Seu perfume é bom.

— Já tomou quantas tequilas? — brinco e ela ri, mas levanta a mão e três dedos. — Gosto da sua versão sincera, ainda mais quando ganho alguns elogios.

— Ah, eu te elogio quando estou sóbria também — confessa e coloca o cabelo para trás da orelha — mas aí, eu não falo alto.

— Deveria falar. — Pisco e depois dou de ombros.

Por que eu estou flertando com ela? E por que ela está deixando?

— Ei, vamos voltar para a lancha! Vão ficar? — Fecho os olhos quando escuto Laura chamar e não sei se agradeço ou se xingo mentalmente.

Emma se afasta e começa a nadar em direção a escada e faz um sinal com a cabeça para que eu vá. Eu dou um tempo, porque subir atrás dela, com ela de biquini, seria uma tortura que não serei capaz de surportar.

Quando finalmente crio coragem de subir, todos estão juntos e a música já está bem mais alta, e claro que Barbie está junto com as meninas fazendo uma coreografia engraçada, mas que não é ruim quando eles fazem sincronizados.

— Se eu vou dançar, você também vai. Vem! — Noah me puxa e eu nem tinha percebido que ele estava ao meu lado.

— Não vou dançar, cara.

Emma para na minha frente e começa a me explicar os passos, muito concentrada em fazer com que eu entenda, parece até que estava falando com uma criança de tão devagar que fala e faz a dança, e eu rio.

Ela coloca a mão na cintura e ergue a sobrancelha.

— Se acha tão fácil, por que não faz?

Sério? Esse joguinho não vai rolar comigo nunca!

— Até eu já consegui aprender vendo-a fazer! — B aparece ao meu lado e pede para colocarem no refrão da música e faz a coreografia direitinho, e todos batem palmas, até eu. Mas aí todo mundo começa um coral para que eu faça a dança, e eu viro uma tequila que tem na mesinha ali perto.

— Uma vez só! — digo, e as meninas se juntam a mim, com Barbie e Noah. Jackson pega a câmera e assim que ele dá play, todo mundo fica esperando a parte da música, que mesmo que eles não entendam muito bem, estão tentando cantar do jeito que ouvem e claro que não fica muito bom.

— Então viaja de avião, mó princesa, mó pressão. Só vapo, vapo no malvadão, oooh! — Do meu jeito menos animado do que eles, eu faço a coreografia mas não tem como não rir, um monte de adulto fazendo dancinha famosa na internet.

Meus amigos pulam e Emma se escangalha de rir, enquanto vê o vídeo junto com os demais, e eu prefiro nem ver, vou fingir que era um irmão gêmeo que eu achei perdido aqui no Brasil.

— Eu vou editar e postar agora! — Kath fala animada e corre para pegar o celular dela. Eu pego mais uma cerveja e me sento em um banco na lateral da lancha, sentindo o vento gostoso que começa a bater.

As meninas gravam mais alguns vídeos, e tenho certeza que tudo isso vai virar história para muitos e muitos anos.

— EU TROUXE UMA CORDA! — Paola fala animada e todo mundo olha sem saber o porquê da animação. — Eu esqueço toda hora que vocês não são daqui. — Ela chama Emma e mostra um vídeo, a ruiva na hora reconhece o que é e dá uns pulinhos.

Pelo o que eu entendi tem uma música bem famosa, que toca em todos os lugares e eventos, e que as pessoas tem que passar por debaixo da corda sem encostar nela. Até aí parece fácil, mas assim que todos passam, as duas pessoas que estão segurando a corda, vão baixando ela para que fique mais difícil.

Todos se animam de dançar, e eu continuo onde estou, rindo dos meus amigos que passam pela corda fazendo várias palhaçadas.

— Me recuso a deixar você ir embora do Brasil e não dançar a dança da cordinha, Jacob. — Emma vem até onde estou e estende a mão, tentando me convencer e eu faço que não com a cabeça. — Por favorzinho?! — nego novamente. — Você passa comigo, vem, Jacob! Deixa de ser chato!

Bufo e me levanto, ela já pega em minha mão e me puxa antes que eu consiga desistir.

Como eu sou alto, a corda ficou em uma altura que Emma passa sem se baixar e ela reclama, pedindo para que Noah e B abaixem, e fica na altura do seio dela, ou seja, baixo demais e eu coço a minha nuca.

— Podemos passar de lado! Você agacha e vai pra lá e pra cá, mas sem tirar o corpo do lugar. Entendeu? — Faço que sim com a cabeça, e nos posicionamos ao lado, até que a música toca a parte que devemos dançar.

— Essa aí passou, essa aí passou… — Emma vai cantando com a música, enquanto vamos passando para um lado e para o outro. A animação dela me contagia e eu caio na gargalhada junto com ela. Os meninos baixam mais a corda e a gente vai indo de acordo com a dificuldade, mas em um momento, o coque de Emma bate na corda e ela perde o equilíbrio, e no desespero de não cair, segura em mim e eu caio de bunda com ela por cima de mim.

Parece que ninguém se incomoda muito com a gente, porque eles vão para o outro lado rindo e continuam dançando por lá.

Emma começa a rir, enquanto tenta sair de cima de mim e o movimento do seu peito acaba chamando atenção para os seus seios, que estão marcando no biquíni, provavelmente por conta do vento, e eu logo viro o rosto para o outro lado.

— Machucou? — pergunto quando ela senta ao meu lado, ainda rindo.

— Não, mas se tivesse teria valido a pena. — Ela estica as pernas, e eu fico olhando para algumas sardas que consigo enxergar de longe. — Você ainda é um cara divertido, por mais que tente guardar esse seu lado a sete chaves.

— É mais forte do que eu — divago, e sem perceber começo a mexer nas alianças presas no meu colar. — Eu já vesti esse

personagem há tantos anos, que nem sei mais ser algo diferente disso, Emma. — Encaro-a e ela engole em seco e desvia o olhar para as minhas alianças, e é quando eu paro de mexer.

— Você é feliz, Jacob?

Essa pergunta já me foi feita antes várias vezes por inúmeras pessoas, e a resposta segue a mesma de antes.

— Não, Emma. Eu estou feliz em alguns momentos, com meus amigos, com a Liz e o Justin, aqui no Brasil. — A mão de Emma está apoiada no chão, bem ao meu lado e eu mexo em uns anéis que estão em seus dedos. — Quando você não está me enlouquecendo, também fico feliz por estar ao seu lado.

Escuto a respiração dela falhar e volto a encará-la, que me olha em choque, como se não acreditasse no que eu falei, e sorrio de lado.

— Você é uma boa companhia, Emma. É a juventude que parece que eu perdi, sempre alegre e disposta a fazer as coisas. Gosto disso!

Minha mão cobre toda a mão de Emma e ela abre um pouco os lábios, como se estivesse com dificuldade de respirar, e eu não consigo desviar os olhos da sua boca que sempre está rosada, e é carnuda na medida certa, combinando com todo o resto do seu corpo, que parece ter sido esculpido.

Eu aperto de leve a mão dela, involuntariamente, e é tão macia. Isso faz com que eu pense quais outras partes do seu corpo também são assim, e preciso respirar fundo algumas vezes. Ela olha para o movimento que meu peito faz, e eu preciso fechar os olhos com muita força.

— Emma… acho melhor eu dar uma volta — falo assim que abro os olhos, e ela me olha como alguém que acabou de descobrir, que sua banda favorita não vai mais fazer um show. — Não acho

que deveria ficar tão perto de você pensando nas coisas que estão passando pela minha cabeça.

Me levanto rápido, e ela continua lá, me olhando como se não tivesse entendido o porquê de eu ter saído do seu lado. E cada célula do meu corpo, questiona a mesma coisa, mas eu entro na parte interna da lancha e me sento no sofá que tem ali, recostando a cabeça no apoio e contando até mil para me acalmar.

Não sei o que eu estou fazendo da minha vida. Acho que meu senso ficou em NY, não subiu no jatinho junto comigo.

Meu corpo chega a doer pela atração que sinto por Emma, e essa viagem, com certeza potencializou isso. A ruivinha não colabora quando me olha como se quisesse que eu fizesse mais, que deixasse o desejo falar mais alto do que meu estilo de vida.

Escuto alguém descer a escada, e o cheiro de Emma atinge minhas narinas, antes mesmo que eu vire a cabeça para constatar que é ela. Por que quais as chances do universo ser legal comigo e ela não me seguir até aqui?

Jogo o corpo para frente e apoio os braços em minhas pernas, cruzando as mãos na frente do meu rosto e encostando a testa nelas.

Emma senta no outro sofá, ficando na minha frente. Olha ao redor mais vezes do que o necessário e antes de me encarar respira fundo.

— Jacob… — sua voz é um sussurro leve, quase uma súplica tímida. — Você não pode falar aquelas coisas, e sair igual a um doido, eu fico preocupad…

— Você está preocupada comigo? — Rio sem vontade, desacreditado e balanço a cabeça. — Deveria estar preocupada com a porra dos meus pensamentos, *ragazza*! Você se surpreenderia com o tanto de coisa que estou imaginando agora

mesmo — minha voz sai arrastada, e daqui consigo ver sua pele arrepiar.

Me levanto e ando de um lado para o outro, alisando o rosto e tentando me lembrar do porquê eu não a beijo agora mesmo.

— Eu também imagino… coisas, Jacob! — Eu me viro quando a escuto, e nossos corpos quase colidem. Preciso abaixar um pouco a cabeça para enxergá-la bem, levando em conta que sou bons centímetros mais alto que ela. — Não sou tão inocente assim como você pensa.

Ela não deveria falar esse tipo de coisa, não para mim, não agora.

Emma apoia uma mão em meu peito, e eu sinto que ela está tremendo e um pouco suada, mas não me incomodo porque o contato é bom. Seus dedos descem um pouco até encostar no meu abdômen, ela alisa cada gomo que encontra por ali, e eu continuo deixando que ela explore.

Não desvio meu olhar do dela, mas preciso fechar os olhos quando ela circula meu umbigo, e me faz arrepiar. Seu toque, por mais que esteja me deixando excitado, não tem a maldade que normalmente teria, e acho que é isso que me deixa ainda mais com vontade que ela continue.

— Esse não é um bom caminho, Emma — falo tão baixo que quase não reconheço a minha voz. Ela desce o olhar dos meus olhos para a minha boca e umedece seus próprios lábios com a língua. — *Cazzo*!

Seguro Emma pela cintura, e sem pensar muito no que estou fazendo a encosto na parede mais próxima, ela arregala os olhos mais expressivos que eu já vi. E não é nada difícil identificar o desejo dela quando encosto nossos corpos.

— Meus pensamentos com você tem me deixado assim, Emma. — Pressiono minha ereção na sua barriga e me afasto só um pouco. Ela abaixa os olhos e encara descaradamente para o volume em minha bermuda. — Então acho que deveria estar preocupada com você mesma, por ficar tão perto de mim, porque seu cheiro, sua risada… você tem me enlouquecido.

Me afasto totalmente, mas ela segura meu punho e eu paro, olhando para a ruivinha ainda colada a parede, sem reação. Sua mão me segura com força suficiente para que eu não me afaste mais.

— Con-continua… — seu rosto fica vermelho, assim que as palavras saem da sua boca, e pela primeira vez eu olho cada pedacinho do corpo de Emma que o biquíni não cobre, cada curva sutil que deve ser incrível de apertar, mas eu jamais poderia continuar o que quer que ela pense que eu faria.

— Nós bebemos demais, Emma. — Ela baixa o olhar e solta o meu braço. Eu me sinto mal pela reação dela, mas eu sei que a melhor coisa é me afastar. O meu mundo é diferente de tudo que Emma já deve ter experimentado. — Acredite em mim, é melhor assim.

A ruivinha sai da parte interna da lancha sem falar nada, e eu apoio a testa na parede, com vontade de gritar depois disso tudo.

Que porra eu tô fazendo?

14

NOAH COOPER

O nosso dia foi memorável, como todos os outros.

Nossos amigos foram para uma boate famosa aqui de Búzios, mas eu, Kath, Emma e Jacob decidimos não ir, e estamos em um restaurante no centro da cidade.

O clima entre eles dois está péssimo, desde a hora que fomos embora da lancha, parece que tiveram uma *DR* daquelas, mas nenhum dos dois falaram nada, então eu também vou ficar na minha.

As horas vão passando e o restaurante vai ficando com um clima mais de barzinho, e as meninas vão dançar o tal do pagode, que começa a tocar e animar a todos ao nosso redor, que cantam animadamente.

— Fiz merda! — Jacob fala, enquanto encara Emma de longe. — Eu quase beijei a Emma.

Se eu não tivesse engolido a minha cerveja, com certeza ela teria voado para todos os lados. Ele me olha como alguém que sabe que fez merda, e coça a cabeça com as duas mãos, irritado, e depois arruma a bagunça que fez no cabelo.

— Ok, você *quase* fez uma baita besteira, irmão. — Olho para as meninas e vejo a cara de choque de Kath, enquanto conversa com Emma. Não é que eu veja problema nos dois se

relacionarem, casualmente ou não, o problema é que eu conheço o meu amigo, e não gostaria de ver o estrago que isso poderia se tornar na vida de ambos— Acho que ela contou para Kath.

— Não importa, cara. Quais as chances de fazer algo e nosso grupinho não ficar sabendo em poucas horas? — Ele ri sem humor, e eu penso em alguma coisa para falar. Sua boca forma uma linha fina de tanto que ele aperta, e eu sei o quanto ele está irritado.

Meu telefone vibra em meu bolso, desesperadamente, e eu pego.

Barbie: Deu merda, preciso de ajuda.
Barbie: Tô na delegacia próxima do restaurante.
Barbie: Vão pegar meu celular.
Barbie: Porra, tô fudido.

Me levanto rápido e Jacob faz a mesma coisa. Barbie mandou as mensagens no grupo que só tem nós três. Enquanto Jacob fala com as meninas, eu vou até o balcão e pago ali mesmo a nossa conta.

Para a sorte de Barbie, a delegacia fica no quarteirão ao lado, então levamos menos de 5 minutos para chegar, depois da correria para sair do restaurante, e nesse meio tempo já vou planejando um argumento bom, que sirva para qualquer merda que esse imbecil tenha feito.

As meninas ficam do lado de fora junto com Jacob, eu enfio umas três balas na boca para amenizar o cheiro do álcool, e torço para que dê tudo certo.

Barbie está sentado num banco, de cara emburrada e batendo o pé no chão. Quando ele me vê começa a levantar, mas eu faço um gesto com a mão, e ele senta novamente. Procuro pelo delegado e tive que chamar Emma para fazer a tradução da nossa conversa.

Depois de quase uma hora ouvindo coisas desnecessárias, piadas de outros policiais sobre o acontecido, que eu nem consegui

entender direito o que foi, pela raiva do delegado ao explicar, nós saímos e eu puxo Barbie para longe das meninas, querendo dar uma banda nesse inconsequente.

— Qual é o seu problema? — falo entre os dentes, e ele levanta as mãos, me acalmando.

— Eu juro que não fiz nada... quer dizer, eu fiz, mas não foi tão grave. — Reviro os olhos, e Jacob se aproxima, de braços cruzados e olhando bem feio para o loiro, que fez merda. — Eu estava ficando com uma menina na boate, aí ela me chamou para ir até o carro dela e eu fui, claro, né? Mas ela era filha do delegado, cara. Um policial passou, viu ela no meu colo e enlouqueceu. Pelo que entendi, o cara é doido por ela, aí achou bonito contar para o pai dela, que ficou roxo de tanta raiva.

A gente fica em silêncio, e eu olho para ele incrédulo. Isso parece essas histórias de filme de comédia, que os amigos viajam e sempre acontece uns problemas, ridículos, para atrapalhá-los.

A gargalhada de Jacob reverbera entre nós três, e as meninas olham espantadas. Ele ri tanto que chega a jogar o corpo um pouco para frente, colocando a mão na barriga.

— Quais as chances disso acontecer, Barbie? — pergunta em meio à gargalhada e nós dois começamos a rir também, porque sério, que azar dele. — Vamos para o hotel, não aguento mais ficar na rua. E você precisa de um banho, para tirar esse cheiro de quem quase foi preso.

Kath me mostra uma foto que ela tirou de Barbie sentado, todo cabisbaixo, e fez questão de que aparecesse que ele estava em uma delegacia.

— Você é perfeita, amor! — Seguro seu rosto e dou um selinho demorado. — Essa foto ficará linda em tamanho real. — Ela ri, e seguimos nossos amigos a caminho do ponto de táxi.

Eu estou amando os dias aqui, mas não posso negar, que não vejo a hora de voltar para a minha casa, a empresa e minha filha. Meus amigos são a minha família também, mas eles são uma confusão só, e parece que o Rio de Janeiro desencadeou ainda mais confusão.

Quando descemos dos táxis na frente do hotel, Barbie me chama, e Kath vai na frente para o nosso quarto.

— Obrigada irmão! — Me puxa para um abraço, e eu retribuo. — Eu não queria arrumar esse tipo de problema, eu nem mesmo ia transar com a menina ali, estávamos só nos beijando e ela…

— Sem detalhes, Barbie. Sem detalhes! — Ele ri e concorda. — Essa semana você vai receber na sua casa um presentinho, para nunca esquecer desse belo acontecimento.

Dou as costas a ele e sigo em direção ao quarto, e eles podem até pensar que não, mas eu vi no exato momento em que Emma vai para a suíte de Jacob, ao invés da dela.

Preciso de umas férias dos meus amigos e das merdas que sempre nos cercam.

15

JACOB RAMSEY

Quando chegamos, eu vou direto para o meu quarto, na esperança de tomar um banho e dormir o máximo que meu corpo conseguir, acordar bem disposto e dar uma corrida pela praia. Preciso liberar endorfina de algum jeito.

— Jacob! — Emma me chama assim que eu abro a porta, e eu cogito a ideia de fingir que não a ouvi, mas isso seria infantil demais até para o Barbie. — Podemos conversar?

A ruivinha está com os olhos cansados e ao mesmo tempo esperançosos. Como eu falaria não para isso? Eu entro e abro espaço para que ela faça o mesmo, depois tranco a porta atrás de nós.

O quarto é diferente do outro hotel que estávamos, ele é menor mas ainda assim, é bem espaçoso e confortável. Tem uma cama que daria facilmente umas três pessoas, além de outras mobílias e um sofá de dois lugares. Eu me limito a ficar encostado na parede, e Emma se mantém perto da porta.

— Sobre mais cedo…

— Não precisamos falar sobre isso se não quiser.

— Sobre mais cedo — continua, e eu me calo. — Eu quero me desculpar por… na verdade eu nem sei porque quero me desculpar, só acho que fiz algo errado, já que você desistiu do que ia fazer. E também não quero que fique esse clima, nós sempre estamos juntos por conta dos nossos amigos, então é melhor que não fique parecendo que nos odiamos.

Essa ragazza não entende nada do que eu falo.

— Emma, eu deveria ter me desculpado. — Desencosto da parede e me sento na beira do aparador, que tem ao lado da porta. — Eu que avancei daquele jeito em você e foi errado, não deveria ter feito aquilo.

— Acho que nós não estamos nos entendendo. — Ela arruma o rabo de cavalo e os poucos fios propositalmente soltos dele, e eu olho cada movimento que ela faz. — Eu queria aquilo, Jacob. Eu gostei de ter a sua atenção, eu gostei de sentir você perto de mim, mas eu entendi que foi um erro por conta da bebida, né? — Espera uma resposta, mas eu fico calado, só consigo ouvir a voz dela repetindo as últimas frases, várias vezes em minha cabeça. — Só preferiria que você não tivesse parado.

Ela abre a porta para sair, mas eu me levanto e empurro o pouco da porta que abriu apenas com uma mão, para que ela não saia e puxo-a para ficar de frente para mim com a outra mão.

Minha respiração sai pesada pelo nariz, e eu aliso o rosto de Emma, assim que a encosto contra a parede, como mais cedo. Mas dessa vez, seu olhar ganha um tom ainda mais escuro, um tom de desejo que manda embora toda a inocência, e eu faço o que estou com vontade há muito tempo.

Minha boca se choca com a de Emma e a primeira sensação é de como seus lábios são macios, depois que consigo abrir espaço com a língua e sinto o gosto da sua boca, é como se eu estivesse beijando pela primeira vez.

Emma alisa meu braço até chegar em meu pescoço, e entrelaça as duas mãos ali, já eu, seguro a sua cintura fina e a puxo para mim, colando nossos corpos, e sentindo seu calor se misturar com o meu.

Eu exploro a sua boca, cada pedacinho, com a minha língua, tentando me manter calmo e não assustá-la.

Mas Emma geme entre o beijo, quando eu mordo o seu lábio inferior, e eu perco um pouco do controle que eu acreditei que ainda tinha.

Passo um braço por trás dela e a encaixo em minha cintura, fazendo com que cruze as pernas ao redor do meu corpo, e caminho com ela até o sofá. Emma não desgruda da minha boca nem para respirar, e eu não consigo me lembrar da última vez que beijei por tanto tempo, mas eu não quero parar.

Eu sento, e deixo que ela se acomode no meu colo do jeito que achar melhor, e ela senta bem perto do meu pau, me deixando ansioso pela proximidade e frustrado por não senti-la melhor.

— Você vai ter que pedir para que eu pare, Emma — falo entre o beijo, e ela só murmura um “uhum”, e eu entendo isso como um sinal para que eu continue, mas me seguro na ideia, de que ela está excitada demais para responder algo com certeza. — Emma…

Ela para de me beijar, com a respiração descontrolada e o rosto bem vermelho. A cena é excitante e eu tento bloquear todos os pensamentos que tentam vir da merda que isso tudo pode virar, enquanto admiro-a.

— Só não para, Jacob! — Ela trás o corpo mais para frente com timidez e quando sente que quase sentou em meu pau, me olha com receio. Eu passo as minhas mãos por sua coxa, entro por seu vestido e vou subindo até seu quadril. O tempo todo encarando-a para ver se vejo alguma resistência.

— *Gatinha*, não sei se você quer o que tenho para oferecer. — Seguro seu quadril, e faço com que monte direito em meu colo, ficando com a buceta em cima do meu pau, deixando apenas sua calcinha e a minha roupa seperando o contato direto. Eu me movimento bem de leve embaixo dela, e vejo quando seus seios ficam rígidos e marcando o tecido leve de seu vestido.

É demais para mim.

Eu continuo subindo uma das minhas mãos por seu vestido, e antes de tocar seu seio, passo a mão ao redor deles, apenas para fazer com que ela sinta a necessidade de ser tocada ali, e ela força o corpo para baixo, querendo sentir mais o meu pau.

— Eu quero… — fala de olhos fechados, e eu aliso a sua bunda com a outra mão. Acho que é a bunda mais lisa e durinha que eu senti em toda vida, e dessa vez, sou eu quem volto a esfregar a ereção na calcinha que eu consigo sentir estar encharcada. — Mas acho que tem algo que você precisa saber.

Passo o dedo na alça de sua calcinha, e volto a apertar a sua bunda.

— Saber o que? — Não consigo imaginar algo que ela fale, que me fará desistir, a não ser que ela não queira mais.

— Eu sou virgem!

Isso com certeza é uma coisa que me faria desistir na mesma hora.

Eu sinto o quarto ao meu redor girar, e sem querer parecer ter alguma aversão a isso e assusta-lá, tiro minhas mãos de dentro da sua roupa, mas a mantenho em meu colo. Aliso as duas sobrancelhas ao mesmo tempo e fico na expectativa que ela fale que é apenas uma brincadeira, mas isso não acontece.

— Isso não pode acontecer, Emma — falo de uma maneira calma, não quero traumatizar a menina. — Vai por mim, você não vai querer perder a sua virgindade desse jeito, e muito menos comigo.

A ruivinha sai do meu colo meio atordoada, e consigo ver seus olhos se enchendo de lágrimas. Que inferno!

— Emma, me escuta, por favor. — Me levanto e seguro seu rosto com as duas mãos, vendo seus olhos tão marejados, que se ela piscar a lágrima vai escorrer. — Eu não sou bom para isso, nem mesmo sei como consegui ser tão controlado agora. Se antes eu achava, agora eu tenho total certeza que você correria, se soubesse das coisas que eu gosto e de como eu não sou nem um pouco gentil na cama… — a maldita lágrima escorre, e eu limpo com o polegar. — Você é uma menina doce, gentil, carinhosa. Merece ter seu momento de um jeito bonito, ou que pelo menos não te traumatize para sempre. Acredite em mim, quando eu falo que eu não pensaria duas vezes em dar continuidade, se fosse de outra forma.

Ela aperta os olhos e outras lágrimas escorrem.

— Tudo bem, Jacob. Eu não estou chateada com você e sei que isso não daria muito certo, afinal. — Ela tira minhas mãos do seu rosto e funga pelo nariz. — Existe uma muralha de coisas entre as nossas realidades, e nem estou falando de dinheiro... Isso foi um erro, e eu gostaria que ficasse só entre nós!

Eu faço que sim, ela me dá um sorriso forçado e sai do meu quarto.

— Eu tô muito, muito, muito fudido! — Pego uma almofada e taco na direção de um jarro, que cai no chão, já criando vários cacos quando o vidro se quebra.

O sábado passa voando quando eu decido não sair do quarto e me afundar em minhas leituras. Terminei o livro que estava lendo e já comecei outro, só que dessa vez um de fantasia, que vi muitas

pessoas na internet divulgando, Crescent City, da Sarah J. Maas. O livro é um belo de um calhamaço e o início foi bem arrastado para mim, mas agora que já passei mais de 30%, não consigo mais parar de ler.

Minhas pausas são apenas para comer, tomar banho e responder meus amigos que ficaram preocupados comigo. Eu nem me esforço de inventar algo porque eles sempre sabem quando é mentira, apenas digo que em casa conversamos e eles entendem.

Eu mandei uma mensagem para Emma só para saber se estava tudo bem, e não tive resposta, mas as fotos dela na praia com as meninas me deixaram minimamente aliviado.

A madrugada chega e eu continuo lendo, até que me dou por convencido e decido dormir para acordar em menos de 4 horas para pegar o voo, longo demais, para chegar em nosso país.



Nós acordamos muito cedo, nos despedimos de Paola e tivemos que voltar para capital, aproveitamos para falar com a família de Emma, e dessa vez eu pude me despedir sabendo que era um até logo, e que teremos contato de agora em diante por conta dos negócios.

Pouco mais de uma hora depois, já estávamos todos em meu jatinho decolando de volta para casa. Emma falou comigo como se

nada tivesse acontecido, mas eu consigo sentir que as coisas entre nós dois não estão como antes, e eu jamais seria idiota ao ponto de achar que seria, mas isso me incomoda.

— Pronto para voltar para a realidade? — Barbie pergunta ao meu lado, e eu me lembro que o bonito achou legal sentar aqui para me perturbar.

— Acho que a realidade vai ser um tanto quanto diferente quando voltarmos.

Capítulo Bônus

BRYAN COOPER

Eu decido sair no meio do terceiro filme porque não aguento mais ver esse tanto de gente com o demônio no corpo, já deu de terror pelo resto do ano, credo.

Passo pelos meus amigos, que reclamam por eu ter atrapalhado, um segundo do filme e saio do quarto.

No relógio mostra que já são quase 2 horas da manhã, mas por incrível que pareça, eu não estou com sono. Fico parado no corredor pensando no que eu posso fazer, até porque eu quero aproveitar o máximo aqui, não consigo imaginar uma próxima vez que virei ao Brasil.

— Ei! — Laura sai do quarto, soltando o cabelo e passando a mão para deixar mais arrumado, eu sorrio para minha amiga quando ela se aproxima. — Não aguentava mais ficar lá. O bar está aberto, vamos para lá?

Eu concordo, passo o braço pelo seu ombro, e vamos para o bar, enquanto ela vai contando alguns detalhes, desnecessários, de uma das suas aventuras por esses dias.

— B, eu juro que o cara era péssimo! — Gargalha da própria tragédia e senta no banco que fica de frente para o bar. — Ele babava tanto, parecia até um desses cachorros que produzem litros de saliva.

— Isso é nojento, Laura. — Finjo uma ânsia de vômito, e ela ri ainda mais.

Umas pessoas passam perto da gente, cantando alguma música em português, bem animados, e isso chama atenção dela, que sorri para um dos homens, que pisca de volta.

— Meu Deus, e eu achava que era impossível existir mais alguém igual ao Barbie. — Ela dá de ombros e bebe o drink que o barman acaba de nos servir, eu nem queria beber, pedi apenas para acompanhá-la.

— Não somos iguais em tudo! — se defende — Mas eu vivi anos demais sem curtir a minha vida, quero poder aproveitar o tempo que tenho. Vai que eu me apaixono do nada e não aproveitei a vida.

Eu e Laura nos aproximamos logo que ela voltou a morar com o irmão, e foi uma ótima surpresa. Pensei que pela nossa diferença de idade, ela com 19 e eu que fiz 31 há pouco tempo, não teríamos muitos assuntos em comum. Mas na verdade, temos muito mais do que eu poderia cogitar.

É fácil esquecer que ela é tão jovem, não que isso seja um problema, no caso dela é até um bônus. Ela é sempre muito alegre, divertida, mas isso não faz com que seja menos responsável.

E é ótimo estar em uma companhia tão bonita.

— Eu concordo com você! — Giro no banco e fico de costas para o mármore, apoiando meus cotovelos ali. — Eu fiquei quase que minha vida inteira procurando um amor para poder me sentir completo, e foi um dos piores erros que cometi comigo mesmo. Então eu apoio a ideia de curtir a vida, a gente não sabe o que nos espera amanhã.

Ela concorda com a cabeça e fica balançando as pernas que não alcançam o chão.

— Acho que uma *BA*, iria resolver seu problema. — Balança as sobrancelhas e ri.

— E isso seria…

— Buceta amiga, B. Quantos anos você tem mesmo? — me zoa, olha ao redor e depois volta a me encarar. — Você trabalha demais, e agora parece que ficou com aversão de ficar aberto para alguém, que apareça querendo algo a mais que sexo, então acho que uma *BA* resolveria seu caso. — Coloca o copo no balcão e se levanta. — Muito sexo e nenhum comprometimento! Poderia até fazer um contrato, bem estilo *Cinquenta Tons de Cinza*, mas sem a parte que o cara é problemático…

Me levanto também e caminhamos ao redor da piscina, indo até o muro do hotel que dá para a orla, que mesmo a esse horário tem um bom movimento. Laura se apoia ali e me olha de cima a baixo, com o sorrisinho malicioso que sempre me lança.

A gente meio que flerta direto, e é divertido. Mas com certeza ela não leva isso a sério.

— E você é um gato, né?! — Se abana e ri. — Tenho certeza que fariam fila para assinar esse contrato pecaminoso com você.

— Ah, claro! Aí eu vou chegar em uma mulher e perguntar “e aí, eu quero transar com você e tenho um contrato no bolso, bora?”

A risada gostosa dela a deixa ainda mais bonita, e eu a admiro enquanto joga a cabeça para trás, e depois volta já colocando o cabelo para trás dos ombros.

— Bem, você tem esse contrato aí no seu bolso? — Ela passa a ponta do dedo pelo meu braço, e eu trinco o maxilar, ao sentir o arrepio dominar cada canto do meu corpo. — Eu posso conseguir uma caneta.

— Você brinca demais, baby.

Imagine, que loucura, eu transformar a irmã de um dos meus amigos mais próximos, em minha buceta amiga. Eu com certeza seria um homem morto e enterrado, assim que ele soubesse.

Ela bufa e pede para entrarmos porque amanhã quer acordar cedo para se bronzear aqui na piscina.

No caminho até o nosso andar, ela fica quieta e isso com certeza não é uma atitude comum dela, o que me faz pensar que talvez eu tenha falado algo que a tenha chateado, por mais que eu ache que nossa amizade vai além disso, já que vivemos brincando e implicando um com o outro.

— Boa noite, Laurinha — me despeço antes de entrar em meu quarto, e ela me sopra um beijo, mesmo que ainda esteja com uma feição estranha.

Fecho as janelas e cortinas, depois já vou tirando toda a minha roupa para tomar um banho e apagar, até a hora que algum desses chatos, venham me acordar cedo demais para fazer algo que poderia, com certeza, ser feito mais tarde.

Ligo o chuveiro, mas alguém bate na minha porta.

— Deve ser um dos meninos — falo para mim mesmo, pego a primeira toalha que vejo e enrolo na cintura. Abro a porta sem nem mesmo conferir quem é, e dou de cara com Laura segurando uma caneta na frente do seu rosto. — Eu deveria entender o que isso significa?

A loira de olhos extremamente claros, olha para o meu corpo e tomba a cabeça para o lado, sorrindo.

— Isso é uma caneta para assinar o contrato que falamos mais cedo. — Ok, ela deve estar muito entediada para vir aqui e brincar de flertar a essa hora, mas já que ela já está aqui…

— Vem, eu posso fazer um contrato temporário no bloquinho e depois nós formalizamos. — Laura entra e tranca a porta, eu preciso segurar a risada. Vou até o banheiro, mas antes de prosseguir, eu me viro para falar com ela e me assusto em vê-la tão perto. — Ok, baby. As pessoas ainda estão no seu quarto e você veio zoar com a minha cara a essa hora?

— Não tem como só eu sentir que nosso flerte é muito mais do que brincadeira, B. — Ela desce o olhar para a toalha, notando minha semiereção, porque é impossivel não ficar excitado com uma mulher dessa, falando essas coisas, e morde o lábio inferior. — É só uma ideia, claro... mas pense, somos amigos, nos damos muito bem, gostamos de sexo…

Se mantermos segredo… que mal tem, né?

Meu sorriso safado, responde o questionamento, e na mesma hora sinto suas unhas descerem em meu abdômen, até onde a toalha está presa, e sem desviar os olhos dos meus, ela puxa e deixa que a toalha caia em meus pés.

— Você ia tomar banho, né? — Faço que sim com a cabeça, e ela puxa a sua blusa pela cabeça. Seu sutiã branco de renda protege seus seios pequenos e eu já os imagino em minha boca. — Podemos fazer isso jun...

Eu a puxo pela nuca e devoro a sua boca, assim que sinto-a na minha. Ela tem um gosto doce, provavelmente pelo drink, e eu passeio pela sua boca, até que travamos uma batalha em quem comanda o ritmo do beijo, e eu deixo que ela domine.

A novinha passa uma unha no meio das minhas costas, me fazendo arrepiar e involuntariamente, eu colo nossos corpos. Vou andando para trás e a coloco sentada na pia do banheiro.

— Você tem certeza? — Desgrudo nossas bocas para perguntar, e ela coloca a mão no meu pau e desce uma única vez lentamente. Eu urro ao sentir o aperto de sua mão, mas fico com o pau latejando

quando assisto ela passar o dedo na cabeça melada e depois lamber o dedo com gosto.

— Alguma dúvida? — Sai da pia, abre seu short com rapidez e depois o chuta para longe. Seu olhar atrevido me desafia quando ela entra no box e abre o chuveiro, deixando a água molhar todo o seu corpo e sua lingerie fica transparente, mostrando seus mamilos intumescidos. — Só vem aqui e faz o seu melhor, B — sussurra manhosamente e eu entro já agarrando a sua bunda.

Nós voltamos a nos beijar em desespero. Eu a empurro contra a parede e roço meu pau nela, logo depois, eu quem sou jogado na outra parede e sua mão começa a me masturbar com maestria. Nesse meio tempo, eu tiro seu sutiã e acabo rasgando a sua calcinha para não ter que afastá-la para tirar.

— Porra! — Ela beija meu queixo, morde a ponta da minha orelha, enquanto geme baixinho só para me provocar e depois faz um rastro de beijos até chegar em meu mamilo e o chupa.

CARALHO!

Eu dou um tapa em sua bunda e depois aperto, desesperado para senti-la.

Ela mantém um vai e vem frenético, e eu estico a mão para o meio das suas pernas até sentir seu clitóris rígido, e o massageio de jeitos diferentes até que acho a forma que a deixa desconcentrada e gemendo por mais.

Aliso seu corpo, querendo sentir cada parte dela, mas preciso segurá-la quando ela praticamente se joga em meu colo e me beija novamente.

Meu pau fica pressionado entre os lábios da sua buceta e Laura rebola, se masturbando com a fricção que meu pau faz em seu clitóris, e eu seguro ele pelo talo e forço mais esse contato.

— Vamos para o quarto! — implora, enquanto joga a cabeça para trás e continua a rebolar. Eu me seguro para não penetrá-la porque estou sem a maldita camisinha. — Por favor?!

Saio do banheiro, sem me importar em molhar todo o resto do quarto, e a jogo na cama. Tiro a camisinha da minha carteira em uma velocidade digna de prêmio e a visto sob o olhar selvagem de Laura.

Eu subo na cama e fico por cima dela, com os braços apoiados em cada lado do seu corpo. Mais uma vez procuro em seu rosto algum sinal de que ela não queira, e ela levanta um pouquinho o quadril, só para que eu saiba o quanto está ansiando por isso.

Enfio meu pau todo de uma vez, e ela grita, enquanto agarra o lençol.

Eu começo a meter na mesma intensidade que ela pede para que seja mais forte ou mais rápido, indo no ritmo dela e do jeito que ela quer.

Chupo um dos seus mamilos e aperto seu outro seio, enquanto mantenho os movimentos. Ela envolve suas pernas ao redor do meu corpo, e eu levanto novamente o seu quadril, fazendo com que meu pau entre mais fundo, e ela geme junto comigo.

Eu quase consigo ver estrelas nessa hora.

— Deita! — manda, e eu na mesma hora saio dela e me deito. Ela fica em pé na cama, olhando para o meu corpo, enquanto eu faço o mesmo com o dela. Laura é uma mulher linda, não tem muitas curvas, mas é gostosa e muito sensual do jeitinho que é. — Já teria feito isso tudo antes, se soubesse o que escondia no meio das pernas, B.

Ela passa uma perna para cada lado do meu corpo e antes de sentar encaixa a cabeça do meu pau em sua entrada e desliza por ele devagar, até não ter mais o que entrar. Preciso me controlar

quando vejo-a jogar o corpo um pouco para trás e começa a rebolar com tudo dentro.

Eu a masturbo, enquanto ela rebola e aperta meu pau. Seguro sua cintura com a minha mão livre e ela começa a me cavalgar, e eu a ajudo a subir e depois descer no meu pau com força, indo fundo.

É deliciosamente doloroso sentir meu pau dentro dessa buceta, enquanto assisto o quanto ela está com tesão. Mas quando ela vai perdendo o controle dos movimentos, eu ergo um pouco meu corpo e fodo com sua buceta por baixo dela.

Nossos gemidos se misturam quando ela joga o corpo para frente e goza no meu pau, mas continua rebolando devagar, como se ainda não tivesse pronta para deixar de senti-lo.

Eu a tiro de cima de mim, assim que para, e já arranco a camisinha pronto para gozar. Antes que eu consiga colocar a mão em meu pau novamente, Laura o segura e enfia tudo dentro da boca, eu consigo sentir a cabeça em sua garganta e é o suficiente para gozar tudo ali, e eu urro, enquanto minhas pernas tremem de alívio.

Laura se joga do meu lado e enquanto eu tento controlar a minha respiração, ela começa a rir. Eu a encaro, porque não sei o que significa gargalhadas pós-sexo. Gostou? Foi ruim? Patético?

— Eu fiquei dias procurando alguém que me fizesse gozar decentemente e essa pessoa estava do meu lado, quase que o tempo todo. — Volto a respirar quando ela explica o porquê dá risada, e coloco os dois braços debaixo da minha cabeça.

— Já sabe onde procurar quando quiser gozar assim e de muitas outras maneiras, baby. — Pisco, e ela senta na cama e puxa uma camisa minha que estava na mesinha ao lado e veste, ficando bem à vontade, como sempre fica. — Quer uma cueca para dormir? A sua calcin…

— Dormir? — Ela levanta, apenas para sentar em meu colo novamente. — Não vamos dormir agora, B. — Eu tiro as mãos, que estão debaixo da minha cabeça, e aliso as suas coxas. — Temos um contrato para preparar, me empresta seu celular.

Eu entrego o aparelho para ela, que estava na mesma mesinha que a blusa, e ela vai no bloco de notas e começa a escrever algumas coisas.

— Regras básicas — diz concentrada. — Nossa amizade em primeiro lugar, se começar a dar ruim a gente para. — Confirmo. — Sinceridade sempre, ou seja, se não quisermos mais, ou estivermos seguindo por um caminho errado, nós conversamos.

— Justo.

— Nós não somos exclusivos. — Me olha com incerteza. — Tudo bem para você? — Concordo mais uma vez. — E por último e não menos importante, isso tem que ser um segredo só nosso.

Essa última regra será um belo de um desafio, mas depois desse sexo, eu consigo me esforçar para manter a boca calada e não contar para o meu irmão. Então também concordo e ela anota tudo, depois sorri satisfeita, joga meu celular no canto e já pega uma outra camisinha.

É o melhor contrato de todos os tempos.


"INSTAGRAM.COM/GIRO.INK"

EI, LEITOR!

Finalizamos mais uma história, mesmo que curta, juntos! E eu espero que a experiência tenha sido ao menos divertida. Já vou pedir que não esqueçam de avaliar na ***Amazon*** e no ***Skoob***, isso me ajuda muito e faz com que os meus livros cheguem em mais pessoas.

O conto de carnaval, veio para trazer algumas respostas, e deixar muitas outras dúvidas para que vocês vão descobrindo no decorrer dos outros livros. Nosso grupo amado curtiu tudo que podia curtir, cada um do seu jeitinho. Aproveito para novamente falar que muitos personagens são solteiros, e por isso você viu, eles ficando com outras pessoas. E tenho certeza que uma mocinha que apareceu, ganhou o coração de vocês… Quem sabe futuramente não vejamos mais dela por aí.

Ah! Vale lembrar que sempre dou brindes para as pessoas que avaliam na Amazon nos primeiros dias de lançamento, então corre no meu perfil, e veja direitinho como funciona para que ganhem esses brindes.

AGRADECIMENTOS

Quando chego nessa parte do livro sempre fico com o coração quentinho de tanta felicidade, por tudo que tem acontecido em tão pouco tempo como autora, e tudo isso, todas as mudanças incríveis que vem acontecendo em minha vida, eu devo a vocês, meus leitores.

Então, o agradecimento principal é para todos **vocês** que tiram um tempo para ler as minhas histórias, para conhecer um pouco desse mundo que estou criando inteiramente para vocês. Obrigada por tudo, eu não seria nada sem o apoio constante de vocês!

Ao quarteto fantástico, porque se vocês não tivessem dado a ideia e pedido para que eu fizesse esses dois contos, eles não existiriam. **Raw, Evy e Laysa**, vocês são meu alicerce nessa minha nova fase, obrigada por não desistirem de mim e por sempre estarem aguentando meus BOs diários.

Ao **KALOVERS**, vocês são a minha família, minhas risadas garantidas e também minhas fiéis companheiras, em especial as que estão comigo desde a criação do grupo e não me abandonaram, mil vezes obrigada!

E ao meu noivo, que provavelmente não verá porque não lê os meus livros, mas eu sou e sempre serei grata pelo apoio constante, por me ouvir mesmo quando o assunto não é interessante e não entende nada, por pegar várias e várias garrafas de água para mim, enquanto escrevo, e pelos carinhos quando nota meu cansaço. Eu te amo!

Espero poder ver vocês muito em breve, não se esqueçam que Betrayed está chegando!

Beijinhos, **K.A PEIXOTO**.

REDES SOCIAIS

Instagram: @autorakapeixoto
Twitter: @autorakapeixoto

BIOGRAFIA

Karyna, mais conhecida como K.A. PEIXOTO é uma autora iniciante, moradora do Rio de Janeiro, apaixonada por leitura desde seus 11 anos de idade e a pouco tempo se viu totalmente encantada pelo universo da literatura nacional independente, e faz questão de sempre falar sobre eles em seu perfil literário @clubedaka.

Aos seus 26 anos publicou Mistaken, seu primeiro livro e The Turning, um conto de Réveillon e sua estreia nesse mundo incrível não poderia ter sido melhor. Suas maiores inspirações também foram outras autoras nacionais independentes que ela tem o prazer de ter muitas delas como amigas.

Além de autora, Karyna também é formada em Administração de Empresas, faz pós em Marteking, e Publicidade e Propaganda. Tem o sonho de viajar pelo mundo procurando inspirações para mais histórias e também ter sua própria biblioteca em casa.

Outras de suas paixões são seus cachorros, tatuagens e tomar uma cervejinha com seus amigos.

